
INDICADORES IBGE

volume 9
número 4
abril de 1990
publicação mensal

SUMÁRIO

5 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

10 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).

17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

24 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).

39 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

52 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

67 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

69 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais – janeiro, fevereiro e março de 1990).

73 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

79 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais e produção de leite).

83 SUPLEMENTO – A REVISÃO DAS BASES CADASTRAIS DO SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha
Elvio Valente
Jairo Augusto Silva
Terezinha Iza Cezar**

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

**Redator: Shyrlene Ramos
Colaborador: Mário Serres da Silva**

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

**Redatores: Eulina Nunes dos Santos
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca
Vânia Maria Carelli Prata
Oreval Alves Moreira**

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**Redatores: Isabella Chataignier
Ivan Gelabert Barbosa
José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosângela Carnevale
Sílvio Sales de Oliveira Silva
Tereza Cristina Machado Mendes
Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca
Heloísa de V. Medina**

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Distribuição e Vendas

**Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares da Cunha

COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS

Carmen de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Maria Leticia Duarte de Andrade

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Pedro Luís Nascimento Silva

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Maria Martha Malard Mayer

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Marcia Bandeira de Mello Leite

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Luisa Maria La Croix

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GERÊNCIA DE SUPORTE ADMINISTRATIVO

Angela Rosenburg Freire

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

- **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**
Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724
- **Pesquisa Mensal de Emprego**
Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539
- **Indicadores Conjunturais da Indústria**
Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM
- **Custos e Índices da Construção Civil**
Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital
- **Estatística da Produção Agrícola Anual**
Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131
- **Suplemento**
Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

LEITURA RÁPIDA

A variação de 84,32% do IPC de março foi conseqüência dos acentuados aumentos de preços, provocados pela expectativa e incerteza dos agentes econômicos em relação às medidas que seriam adotadas pelo novo Governo. Já que seu período de coleta foi de 15 de fevereiro a 15 de março. Com este resultado, o acumulado no ano chegou a 397,16%, nos últimos seis meses, a 1 385,73%, e nos últimos doze meses, a 4 853,90%.

Por grupos de produtos, a maior variação ficou com Transporte e Comunicação (94,83%), seguido por Despesas Pessoais (92,37%), Alimentação e Bebidas (84,15%), Saúde e Cuidados Pessoais (84,14%), Artigos de Residência (83,39%), Habitação (83,08%) e Vestuário (70,31%). O IPC de Fortaleza (79,36%) foi o menor entre os locais pesquisados, enquanto Porto Alegre (90,55%) registrou o maior.

O INPC (82,18%) e o IPCA (82,39%) apresentaram variações ligeiramente inferiores à do IPC. O item carnes (4,84 pontos percentuais) foi o que mais contribuiu para a taxa geral do INPC.

Resultados acumulados: INPC — no ano (433,12%), últimos seis meses (1 561,54%) e últimos doze meses (6 170,92%), e IPCA — no ano (437,02%), últimos seis meses (1 580,94%) e últimos doze meses (6 390,53%).

A taxa de desemprego aberto passou de 3,99% em fevereiro de 1989, para 3,43% em fevereiro deste ano, devido aos aumentos de 2% da PEA e de 3% do número de pessoas ocupadas, e à queda de 12% do número de pessoas desocupadas. Por setor de atividade, o número de pessoas ocupadas cresceu 9% na Construção Civil, 5% no Comércio e 5% na Indústria de Transformação.

O número estimado de empregados com carteira assinada aumentou 5%, o dos empregadores, também 5% e o dos conta-próprias, 4%, caindo em 3% o dos empregados sem carteira assinada. Os rendimentos médios reais, na comparação janeiro-89 com janeiro-90, tiveram os maiores ganhos dos últimos três meses em todas as regiões metropolitanas pesquisadas, principalmente para os conta-próprias.

A produção industrial brasileira, em fevereiro, apresentou resultados positivos em todos os indicadores: mensal (9,7%), acumulado no ano (7,6%), acumulado em doze meses (5,0%) e mês/mês anterior com ajustamento sazonal (1,1%). Os destaques, por gêneros, na taxa mensal, foram material elétrico (22,3%), metalúrgica (10,6%), produtos alimentícios (14,0%), mecânica (13,0%), e papel e papelão (27,1%).

Os resultados regionais, no indicador mensal, foram positivos para todos os locais, devido à base de comparação deprimida, com exceção da Bahia (-2,2%): Paraná (16,2%), Santa Catarina (11,5%), São Paulo (10,6%), Pernambuco (9,2%), Minas Gerais (9,1%), Região Sul (8,5%), Rio Grande do Sul (8,4%), Rio de Janeiro (4,4%) e Nordeste (3,6%).

A partir de janeiro deste ano foi iniciada uma nova série, com base em dezembro de 1989, para os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Assim sendo, excepcionalmente neste número, a revista Indicadores IBGE publica os índices relativos a janeiro, fevereiro e março. Em janeiro, o custo por metro quadrado, para o Brasil, foi igual a NCz\$ 4.487,99, com variação de 52,63%, em fevereiro, ficou em NCz\$ 7.646,98, variando 70,38%, e finalmente, em março, chegou a NCz\$ 13.776,47, com variação mensal de 80,15% e acumulada no ano de 368,50%.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) registrou, em março, em relação a fevereiro, quedas

acentuadas na produção esperada de cinco produtos — algodão herbáceo (-4,68%), amendoim — 1ª safra (-4,53%), arroz (-3,66%), feijão — 1ª safra (-3,74%) e milho (-2,94%), e aumentos significativos em apenas dois — fumo (3,42%) e tomate (3,28%). Já na comparação com a produção de março de 1989, foi mantida a expectativa de crescimento para nove produtos.

Quanto à produção animal, em fevereiro, apenas o abate de bovinos teve queda (-18,1%), enquanto o de suínos cresceu 6,9% e o de aves, 11,8%. A Pesquisa Mensal de Produção de Leite destinado às indústrias assinalou queda de 2,8%, ficando o acumulado no ano em -3,5%.

Suplemento

A revisão das bases cadastrais do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — SINAPI é o tema do suplemento deste mês da revista Indicadores IBGE. Elaborado pelos técnicos Francisco José Pereira, José Carlos Geraldo dos Santos e Luiz Fernando de Oliveira Fonseca, do Departamento de Índices de Preços, o texto descreve as três pesquisas realizadas para a revisão do SINAPI: Pesquisa de Locais de Compra (PLC), Coleta Especial de Preços e Salários (CEPS) e Pesquisa de Especificação de Materiais (PEM).

Rio de Janeiro, abril de 1990
Edição
Núcleo de Documentação da
Diretoria de Pesquisas

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de março de 1990, variação de 82,18%, superior, portanto, aos 73,99% verificados no mês de fevereiro, devido, principalmente, aos produtos alimentícios, que passaram de 68,09% em fevereiro para 88,86% em março e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 82,39%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo.

1 — Os produtos alimentícios

Os preços dos produtos alimentícios aumentaram 88,86%, variação bem superior aos 68,09% observados no mês anterior, o que caracteriza uma aceleração acentuada da taxa de crescimento de preços dos alimentos, representando uma diferença de 20,77 pontos percentuais.

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC.....	433,12	1 561,54	433,12	6 170,92	675 245,60
IPCA.....	437,02	1 580,94	437,02	6 390,53	741 251,38

Dentro do grupo Alimentação, os produtos que apresentaram variações inferiores às taxas verificadas no INPC de fevereiro foram:

PRODUTOS	FEVE-REIRO (%)	MARÇO (%)
Cereais	60,42	47,05
Farinhas, féculas e massas	80,24	69,07
Hortaliças e verduras..	85,28	64,28
Panificados	94,85	72,41
Óleos e gorduras	80,48	67,99

Quanto aos demais produtos, os que mais pressionaram o índice foram:

PRODUTOS	FEVE-REIRO (%)	MARÇO (%)
Carnes	47,62	126,89
Aves e ovos	56,42	115,23
Leite e derivados	88,69	97,58
Bebidas e infusões	72,58	94,28
Alimentação fora do domicílio	65,09	89,84

2 – Os produtos não-alimentícios

Os produtos não-alimentícios variaram 78,28% em março, variação bem próxima à verificada em fevereiro, 77,62%. Os destaques por grupo foram:

Habitação (75,71%) — com resultado inferior ao do mês de fevereiro (88,71%), o grupo foi pressionado, principalmente, pelas taxas de água e esgoto (78,94%), pelos artigos de limpeza (76,59%) e pelas tarifas de energia elétrica (83,60%).

Artigos de Residência (72,46%) — os destaques no grupo foram: os artigos de mobiliário (74,10%), os eletrodomésticos (71,81%) e os utensílios e enfeites (72,46%).

Vestuário (66,85%) — foi o grupo que apresentou a menor variação no INPC de março, tendo sido pressionado, principalmente, pelos calçados (79,74%), que registraram a maior variação no grupo.

Transporte e Comunicação (89,43%) — a maioria dos produtos e serviços apresentaram taxas superiores ao índice geral, constituindo-se no grupo de maior variação do mês. As passagens de ônibus urbano (89,08%), os acessórios e peças (137,22%), as motocicletas (88,83%) e a

gasolina (92,26%) exerceram as maiores pressões.

Saúde e Cuidados Pessoais (78,74%) — com variação bastante superior ao resultado do grupo, os artigos de higiene pessoal (90,75%) constituíram-se no principal destaque.

Despesas Pessoais (85,20%) — o grupo foi pressionado, principalmente, pelo item recreação (83,67%) e pelos cigarros (88,05%).

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — no mês de março apresentou variação de 84,32%, superior, portanto, à variação de 72,78% do mês de fevereiro. O IPC de março foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 15 de fevereiro a 15 de março de 1990 (referência), com os preços médios constatados no período de 16 de janeiro a 14 de fevereiro de 1990 (base).

Observe-se, então, que os preços coletados para o cálculo do IPC de março não tiveram influência das medidas econômicas adotadas pelo novo governo no sentido de conter a inflação. Ao contrário, o índice do mês foi pressionado, dentre outros fatores, por acentuados aumentos de preços devido à incerteza e expectativa dos agentes econômicos em face das medidas que seriam adotadas por ocasião da posse do novo Presidente do País. Registre-se que o dia da posse, 15 de março, coincidiu com o último dia de coleta de preços para cálculo do índice e que as medidas econômicas foram anunciadas no dia 16 de março.

1 – Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 84,15%, variação bastante próxima ao resultado do índice geral (84,32%). Em relação ao mês de fevereiro, quando os produtos alimentícios situaram-se em 72,37%, a aceleração da taxa de crescimento de preços no índice de março foi significativa, constituindo-se numa diferença de 11,78 pontos percentuais.

Dos conjuntos de produtos pesquisados, aqueles que ficaram com variações inferiores às registradas no IPC de fevereiro foram:

PRODUTOS	FEVE-REIRO (%)	MARÇO (%)
Cereais	101,89	50,51
Tubérculos, raízes e legumes	76,57	73,02
Hortaliças e verduras ..	162,57	59,04
Pescados	85,48	69,58
Óleos e gorduras	98,79	73,61
Enlatados e conservas	87,86	83,07

Quanto aos demais produtos, aqueles que mais pressionaram o índice foram:

PRODUTOS	FEVE-REIRO (%)	MARÇO (%)
Açúcares e derivados ..	69,64	72,23
Carnes	64,19	97,70
Aves e ovos	49,45	103,58
Leite e derivados	80,74	97,40
Panificados	64,42	90,89
Bebidas e infusões	74,12	92,34
Alimentação em restaurante	68,93	82,07

2 — Os produtos não-alimentícios

A variação dos produtos não-alimentícios situou-se em 84,23%, próxima, também, ao resultado do índice geral (84,32%). Tendo em vista que no mês de fevereiro estes produtos atingiram 72,98% de variação, verifica-se que houve, da mesma forma que nos alimentos, uma aceleração na taxa de crescimento de preços no período de referência do IPC de março. A diferença entre os resultados dos dois meses foi de 11,25 pontos percentuais. Os resultados dos grupos de produtos não-alimentícios foram:

PRODUTOS	FEVE-REIRO (%)	MARÇO (%)
Habitação	83,43	83,08
Artigos de residência ..	75,44	83,39
Vestuário	47,94	70,31
Transporte e comunicação	81,14	94,83
Saúde e cuidados pessoais	85,95	84,14
Despesas pessoais	75,94	92,37

A menor variação no mês ficou com o grupo Vestuário embora a variação de preços tenha passado de 47,94% em fevereiro para 70,31% em março, evidenciando forte

aceleração. A seguir veio o grupo Habitação (83,08%), pressionado pelos artigos de limpeza (85,04%) e pelas tarifas de energia elétrica residencial (111,64%). Dentre os Artigos de Residência (83,39%), as maiores altas foram registradas nos eletrodomésticos (99,16%) e nas roupas de cama, mesa e banho (103,12%). Os artigos de higiene pessoal (97,06%) foram os principais responsáveis pelo resultado de Saúde e Cuidados Pessoais (84,14%). No grupo Despesas Pessoais (92,37%), as maiores variações ficaram com os itens recreação (105,37%) e educação (90,11%). Quanto ao Transporte e Comunicação (94,83%), grupo de maior variação no mês, os principais destaques foram os itens transporte público (90,31%) e veículo próprio (111,97%).

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o instrumento de política econômica, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS INPC - Março de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	85,23	93,40	74,30	74,27	69,91	59,48	90,37	97,73
Fortaleza.....	80,63	84,65	74,41	71,18	79,87	77,72	81,58	82,07
Recife.....	82,37	91,55	85,56	74,98	70,18	60,82	86,27	77,86
Salvador.....	80,37	80,65	79,78	76,85	71,58	87,40	75,99	86,69
Belo Horizonte.....	75,40	86,13	65,27	78,97	52,17	71,40	67,76	82,93
Rio de Janeiro.....	84,40	97,00	70,58	51,08	61,54	107,65	83,04	79,46
São Paulo.....	80,65	85,74	76,89	71,19	60,99	98,67	70,42	82,99
Curitiba.....	84,34	88,77	86,67	81,06	67,15	87,74	84,60	89,42
Porto Alegre.....	92,09	97,08	80,05	74,10	88,15	105,08	97,71	86,60
Brasília, DF.....	83,70	89,75	74,53	82,09	71,53	80,27	75,86	102,22
INPC.....	82,18	88,86	75,71	72,46	66,85	89,43	78,74	85,20

IPCA - Março de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	85,43	94,03	72,69	73,42	69,10	77,93	87,60	98,04
Fortaleza.....	82,04	85,53	69,43	68,35	79,68	87,06	84,31	81,84
Recife.....	82,24	91,92	82,67	72,55	70,02	70,68	89,15	77,65
Salvador.....	80,62	81,71	78,13	77,07	70,12	83,17	79,97	84,75
Belo Horizonte.....	77,07	85,95	66,99	80,57	50,72	81,96	69,24	86,09
Rio de Janeiro.....	83,77	98,78	67,74	50,46	60,55	103,44	82,62	78,42
São Paulo.....	79,62	87,47	69,67	71,72	62,32	84,55	74,36	86,10
Curitiba.....	86,00	91,11	90,35	78,39	65,98	95,55	86,05	87,93
Porto Alegre.....	91,61	96,76	77,37	74,00	85,74	105,30	99,21	84,02
Brasília, DF.....	87,96	91,20	72,26	87,30	71,66	88,15	79,90	107,63
IPCA.....	82,39	90,23	71,82	71,84	65,60	88,34	80,15	86,58

IPC - Março de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	82,02	78,26	86,85	82,33	76,21	85,54	83,70	96,80
Fortaleza.....	79,36	73,70	73,64	88,57	78,72	95,37	79,40	86,40
Recife.....	86,60	82,51	92,31	81,14	76,61	95,68	91,98	101,34
Salvador.....	87,56	87,59	99,04	98,37	68,07	85,75	87,93	93,03
Belo Horizonte.....	84,07	81,04	86,54	94,60	70,15	98,68	83,00	84,59
Rio de Janeiro.....	80,07	86,41	75,78	61,41	67,06	92,58	77,23	81,24
São Paulo.....	84,95	83,25	77,10	86,23	66,59	98,98	83,24	105,79
Curitiba.....	84,68	83,21	86,08	89,96	68,75	101,21	86,41	79,89
Porto Alegre.....	90,55	95,65	92,06	81,72	82,08	99,36	85,85	86,48
Brasília, DF.....	81,27	88,37	88,04	69,95	64,53	78,58	85,12	86,58
IPC.....	84,32	84,15	83,08	83,39	70,31	94,83	84,14	92,37

**2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL
INPC – Março de 1990**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Carnes	126,89	4,84
Ônibus urbano.....	89,08	3,68
Artigos de higiene pessoal	90,75	3,56
Leite e derivados.....	97,58	3,54
Recreação	83,67	3,26
Bebidas	94,28	3,06
Produtos farmacêuticos.....	64,16	2,76
Refeição em restaurante.....	94,77	2,46
Frango	109,45	2,33
Panificados	72,41	2,32
Energia elétrica	83,60	2,21
Calçados	79,74	2,20
Açúcares e derivados.....	73,44	1,82
Cigarros	88,05	1,77
Utensílios e enfeites	72,46	1,72
Roupas masculinas.....	61,30	1,70
Roupas femininas.....	60,00	1,63
Artigos de limpeza	76,59	1,56
Serviços pessoais	82,24	1,53
Taxa de água e esgoto	78,94	1,52
Itens listados acima	84,51	49,47
Demais itens	78,90	32,71

IPCA – Março de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Recreação	83,11	4,72
Carnes	126,53	3,48
Refeição em restaurante.....	94,97	3,38
Leite e derivados.....	100,75	3,06
Artigos de higiene pessoal	89,19	3,06
Serviços pessoais	85,10	2,90
Gasolina	92,26	2,34
Produtos farmacêuticos.....	63,85	2,27
Bebidas	93,17	2,19
Ônibus urbano.....	92,28	2,18
Serviços médicos.....	83,60	2,07
Calçados	79,91	2,03
Energia elétrica	83,60	1,81
Acessórios e peças.....	133,57	1,77
Automóveis usados.....	73,79	1,76
Roupas masculinas.....	60,19	1,65
Roupas femininas.....	56,38	1,64
Utensílios e enfeites	73,42	1,60
Atendimento médico	88,15	1,53
Panificados	72,42	1,53
Itens listados acima	85,16	46,97
Demais itens	78,99	35,42

IPC – Março de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Carnes	97,70	3,87
Recreação	105,37	3,76
Ônibus urbano.....	90,96	3,64
Artigos de higiene pessoal	97,06	3,44
Leite e derivados.....	97,40	3,14
Bebidas	92,34	2,81
Produtos farmacêuticos.....	68,93	2,77
Calçados	76,97	2,51
Panificados	90,89	2,49
Energia elétrica	111,64	2,48
Refeição em restaurante.....	80,86	2,15
Frango	98,58	2,13
Utensílios e enfeites	75,38	2,11
Roupas masculinas.....	65,67	2,01
Açúcares e derivados.....	72,23	1,86
Roupas femininas.....	62,68	1,85
Eletrodomésticos.....	99,16	1,84
Taxa de água e esgoto	99,89	1,74
Artigos de limpeza.....	85,04	1,74
Serviços pessoais	80,67	1,73
Itens listados acima	86,92	50,07
Demais itens	80,79	34,25

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1989/90 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Março	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69
Abril	11 635,77	8,06	33,15	196,88	80,39	924,34
Maió	13 575,45	16,67	33,51	170,29	110,46	910,74
Junho	17 566,63	29,40	63,14	172,33	172,33	969,59
Julho	22 379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1 007,67
Agosto	29 805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1 122,91
Setembro	40 639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1 213,67
Outubro	56 391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1 338,83
Novembro	83 724,99	48,47	180,90	516,74	1 197,96	1 566,98
Dezembro	126 659,16	51,28	211,66	621,02	1 863,56	1 863,56
1990						
Janeiro	213 028,04	68,19	277,76	851,87	68,19	2 337,64
Fevereiro	370 647,49	73,99	342,70	1 143,55	192,63	3 545,25
Março	675 245,60	82,18	433,12	1 561,54	433,12	6 170,92

IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Março	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29
Abril	12 371,84	8,33	35,14	205,93	85,80	940,07
Maió	14 588,87	17,92	36,45	181,97	119,09	944,50
Junho	18 768,58	28,65	64,34	181,86	181,86	1 001,44
Julho	23 974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1 054,11
Agosto	32 056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1 169,15
Setembro	44 097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1 269,82
Outubro	61 635,13	39,77	157,08	398,19	825,62	1 424,12
Novembro	91 109,05	47,82	184,21	524,51	1 268,26	1 660,95
Dezembro	138 030,21	51,50	213,01	635,43	1 972,91	1 972,91
1990						
Janeiro	231 269,62	67,55	275,22	864,63	67,55	2 246,12
Fevereiro	106 410,10	75,73	346,07	1 167,78	194,44	3 701,29
Março	741 251,38	82,39	437,02	1 580,94	437,02	6 390,53

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1989/90
IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Março	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril.....	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53
Maió.....	13 004,52	9,94	25,16	184,36	120,80	918,88
Junho.....	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho.....	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto.....	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00
Setembro.....	36 754,15	35,95	126,41	233,43	524,03	1 198,00
Outubro.....	50 581,06	37,62	141,99	327,61	758,79	1 303,78
Novembro.....	71 531,74	41,42	164,59	450,05	1 114,50	1 464,16
Dezembro.....	109 836,99	53,55	198,84	576,51	1 764,87	1 764,87
1990						
Janeiro.....	171 466,53	56,11	238,99	720,32	56,11	1 609,68
Fevereiro.....	296 259,87	72,78	314,17	995,84	169,73	2 751,34
Março.....	546 066,19	84,32	397,16	1 385,73	397,16	4 853,90

4 – VARIAÇÃO MENSAL
IPC – Março de 1990

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Gerel.....	100,00	84,32
Alimentação e bebidas.....	35,85	84,15
Habitação.....	10,54	83,08
Artigos de residência.....	9,24	83,39
Vestuário.....	12,46	70,31
Transporte e comunicação.....	11,39	94,83
Saúde e cuidados pessoais.....	10,02	84,14
Despesas pessoais.....	10,50	92,37

5 - VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
INPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	79,74	2,76
INPC.....	82,18	100,00	Calçados e outros apetrechos	79,74	2,76
ALIMENTOS E BEBIDAS.....			JÓIAS.....	56,53	0,40
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	88,86	36,81	Jóias	56,53	0,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	47,05	3,03	TECIDOS E ARMARINHO	75,22	0,61
Farinhas, féculas e massas	69,07	1,36	Tecidos e armarinho	75,22	0,61
Tubérculos, raízes e legumes	78,07	0,73	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	89,43	11,35
Açúcares e derivados	73,44	2,47	TRANSPORTE.....	89,34	11,04
Hortalicas e verduras	64,28	0,23	Transporte público	87,57	5,89
Frutas	79,44	0,60	Veículo próprio	90,91	4,17
Carnes frescas e vísceras	126,89	3,82	Combustíveis (transporte).....	92,37	1,18
Pescados	83,18	0,44	COMUNICAÇÕES	92,59	0,30
Carnes e peixes industrializados	101,70	1,11	Comunicações	92,59	0,30
Aves e ovos	115,22	2,76	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	78,74	10,75
Leite e derivados.....	97,57	3,63	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	65,97	4,65
Panificados.....	72,41	3,20	Produtos farmacêuticos	64,16	4,31
Óleos e gorduras.....	67,99	1,15	Óculos e lentes	88,86	0,34
Bebidas e infusões	94,28	3,24	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	84,32	2,18
Enlatados e conservas	86,14	0,31	Atendimento médico	85,15	1,02
Sal e condimentos.....	90,86	0,97	Serviços médicos.....	83,59	1,16
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	89,84	7,77	CUIDADOS PESSOAIS	90,75	3,93
Alimentação fora do domicílio	89,84	7,77	Higiene pessoal	90,75	3,93
HABITAÇÃO.....	75,71	10,77	DESPESAS PESSOAIS.....	85,20	10,62
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	70,82	7,30	SERVIÇOS.....	82,24	1,96
Habitação.....	63,69	4,21	Serviços pessoais	82,24	1,96
Reparos	88,16	1,06	RECREAÇÃO E FUMO	85,37	6,01
Artigos de limpeza	76,59	2,04	Recreação	83,67	3,90
OPERAÇÃO	86,00	3,46	Fumo	88,51	2,11
Combustíveis para uso doméstico...	93,78	0,82	EDUCAÇÃO E LEITURA	86,98	2,65
Energia elétrica.....	83,60	2,65	Educação	88,23	2,12
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	72,46	8,73	Leitura e papelaria.....	81,99	0,53
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	77,44	5,28			
Mobiliário	74,10	1,95			
Utensílios e enfeites	72,46	2,38			
Cama, mesa e banho	96,58	0,96			
APARELHOS ELÉTRICOS	64,83	3,45			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	71,81	1,83			
TV e som.....	56,91	1,62			
VESTUÁRIO	66,85	10,97			
ROUPAS	61,77	7,20			
Roupas masculinas	61,30	2,77			
Roupas femininas.....	60,00	2,71			
Roupas infantis	65,28	1,73			

5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
IPCA			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	79,91	2,54
IPCA.....	82,39	100,00	Calçados e outros apetrechos	79,91	2,54
ALIMENTOS E BEBIDAS	90,23	28,16	JÓIAS.....	53,17	0,45
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	90,03	20,35	Jóias	53,17	0,45
Cereais, leguminosas e oleaginosas	46,23	1,73	TECIDOS E ARMARINHO	75,75	0,60
Farinhas, féculas e massas	71,05	0,81	Tecidos e armarinho	75,75	0,60
Tubérculos, raízes e legumes	72,78	0,51	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	88,34	18,11
Açúcares e derivados	75,35	1,77	TRANSPORTE.....	87,89	17,42
Hortaliças e verduras	56,87	0,22	Transporte público	93,38	4,00
Frutas	69,77	0,50	Veículo próprio	84,10	10,00
Carnes frescas e vísceras	126,53	2,75	Combustíveis (transporte).....	92,57	3,42
Pescados	88,41	0,32	COMUNICAÇÕES	99,46	0,69
Carnes e peixes industrializados	107,02	0,86	Comunicações	99,46	0,69
Aves e ovos	115,58	1,68	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	80,15	11,71
Leite e derivados.....	100,75	3,03	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados	72,41	2,11	APARELHOS DE TRATAMENTO	67,02	4,07
Óleos e gorduras.....	68,81	0,71	Produtos farmacêuticos.....	63,85	3,56
Bebidas e infusões	93,17	2,36	Óculos e lentes	89,14	0,51
Enlatados e conservas	88,78	0,29	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	85,47	4,21
Sal e condimentos.....	87,83	0,71	Atendimento médico	88,15	1,73
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	90,77	7,81	Serviços médicos.....	83,60	2,48
Alimentação fora do domicílio	90,77	7,81	CUIDADOS PESSOAIS	89,19	3,43
HABITAÇÃO.....	71,82	9,47	Higiene pessoal	89,19	3,43
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	66,18	6,80	DESPESAS PESSOAIS	86,58	14,06
Habitação.....	56,83	4,28	SERVIÇOS.....	85,10	3,41
Reparos	88,60	1,05	Serviços pessoais	85,10	3,41
Artigos de limpeza	77,41	1,47	RECREAÇÃO E FUMO	84,13	6,98
OPERAÇÃO	86,20	2,67	Recreação	83,11	5,68
Combustíveis para uso doméstico...	97,50	0,50	Fumo.....	88,58	1,30
Energia elétrica.....	83,60	2,17	EDUCAÇÃO E LEITURA	92,63	3,67
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	71,84	7,80	Educação	96,47	2,73
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	76,69	4,83	Leitura e papelaria.....	81,49	0,94
Mobiliário	72,39	1,96			
Utensílios e enfeites	73,42	2,18			
Cama, mesa e banho	99,03	0,69			
APARELHOS ELÉTRICOS	63,99	2,98			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	71,11	1,69			
TV e som.....	54,60	1,28			
VESTUÁRIO	65,60	10,69			
ROUPAS	60,39	7,09			
Roupas masculinas	60,19	2,74			
Roupas femininas	56,38	2,91			
Roupas infantis	68,88	1,44			

5 - VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1990

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
IPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	76,97	3,25
IPC.....	84,32	100,00	Calçados e outros apetrechos.....	76,97	3,25
ALIMENTOS E BEBIDAS	84,15	35,85	JÓIAS	81,55	0,40
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	84,69	28,43	Jóias.....	81,55	0,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	50,51	3,27	TECIDOS E ARMARINHO	81,94	0,64
Farinhas, féculas e massas.....	86,61	1,34	Tecidos e armarinho.....	81,94	0,64
Tubérculos, raízes e legumes.....	73,02	0,73	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	94,83	11,39
Açúcares e derivados.....	72,23	2,58	TRANSPORTE.....	95,48	11,10
Hortaliças e verduras.....	59,04	0,27	Transporte público.....	90,31	5,53
Frutas.....	77,09	0,65	Veículo próprio.....	111,97	4,03
Carnes frescas e vísceras.....	97,70	3,96	Combustíveis (transporte).....	70,87	1,54
Pescados.....	69,58	0,48	COMUNICAÇÕES	70,32	0,30
Carnes e peixes industrializados.....	77,18	1,10	Comunicações.....	70,32	0,30
Aves e ovos.....	103,58	2,77	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	84,14	10,02
Leite e derivados.....	97,40	3,23	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	70,29	4,37
Panificados.....	90,89	2,74	Produtos farmacêuticos.....	68,93	4,02
Óleos e gorduras.....	73,60	1,05	Óculos e lentes.....	86,16	0,35
Bebidas e infusões.....	92,33	3,04	ATENDIMENTO E SERVIÇOS	91,17	2,11
Enlatados e conservas.....	83,07	0,29	Atendimento médico.....	94,70	1,02
Sal e condimentos.....	89,48	0,93	Serviços médicos.....	87,86	1,09
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	82,06	7,42	CUIDADOS PESSOAIS	97,06	3,54
Alimentação fora do domicílio.....	82,06	7,42	Higiene pessoal.....	97,06	3,54
HABITAÇÃO	83,08	10,54	DESPESAS PESSOAIS	92,37	10,50
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	75,80	7,49	SERVIÇOS	80,67	2,15
Habitação.....	70,54	4,40	Serviços pessoais.....	80,67	2,15
Reparos.....	79,81	1,05	RECREAÇÃO E FUMO	98,82	5,52
Artigos de limpeza.....	85,03	2,05	Recreação.....	105,37	3,57
OPERAÇÃO	100,98	3,05	Fumo.....	86,84	1,95
Combustíveis para uso doméstico.....	72,17	0,82	EDUCAÇÃO E LEITURA	88,67	2,83
Energia elétrica.....	111,64	2,23	Educação.....	90,11	2,34
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	83,39	9,24	Leitura e papeleria.....	81,75	0,49
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	82,04	5,80			
Mobiliário.....	80,34	1,95			
Utensílios e enfeites.....	75,38	2,80			
Cama, mesa e banho.....	103,12	1,04			
APARELHOS ELÉTRICOS	85,66	3,44			
Eletrodomésticos e equipamentos.....	99,16	1,86			
TV e som.....	69,79	1,58			
VESTUÁRIO	70,31	12,46			
ROUPAS	66,19	8,16			
Roupas masculinas.....	65,67	3,06			
Roupas femininas.....	62,68	2,95			
Roupas infantis.....	71,72	2,15			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 1990

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de fevereiro-90, foi de 17 080 722 pessoas das quais 16 494 792 estavam ocupadas e 585 931 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de fevereiro do ano passado, a PEA e o número de pessoas ocupadas aumentaram 2% e 3%, respectivamente, enquanto o número de pessoas desocupadas caiu 12%, influenciando fortemente a queda da taxa de desemprego aberto que passou de 3,99% em fevereiro-89 para 3,43% em fevereiro-90.

No setor de Atividade, observamos o aumento do número de pessoas ocupadas nos principais setores, sobressaindo-se os setores da Construção Civil, do Comércio e da Indústria de Transformação, com crescimento de 9% para o primeiro e 5% para os dois últimos.

No que diz respeito à posição na ocupação, aumentou o número estimado dos empregados com carteira assinada (5%), dos empregadores (5%), e dos contápróprias (4%), e caiu o número de empregados sem carteira assinada (3%).

Os Gráficos de 1 a 3 mostram o número de pessoas ocupadas, desocupadas e a taxa de desemprego aberto no período de 1985 a 1990.

Nos dois primeiros meses deste ano, a População Ocupada manteve o crescimento médio anual de 1989 (3%), o menor do período 1985/89.

Ao contrário, a População Desocupada apresentou queda mais acentuada, comparando-se com o ano anterior. Em janeiro e fevereiro, a média foi de - 13%, enquanto em 1989 foi de - 11%.

Portanto, em termos de ocupação e desocupação, no conjunto das seis regiões metropolitanas, não observamos mudanças significativas em função das expectativas em relação ao plano econômico do novo governo.

GRÁFICO 1
 NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS
 (Período de referência — Semana/Idade mínima — 15 anos)

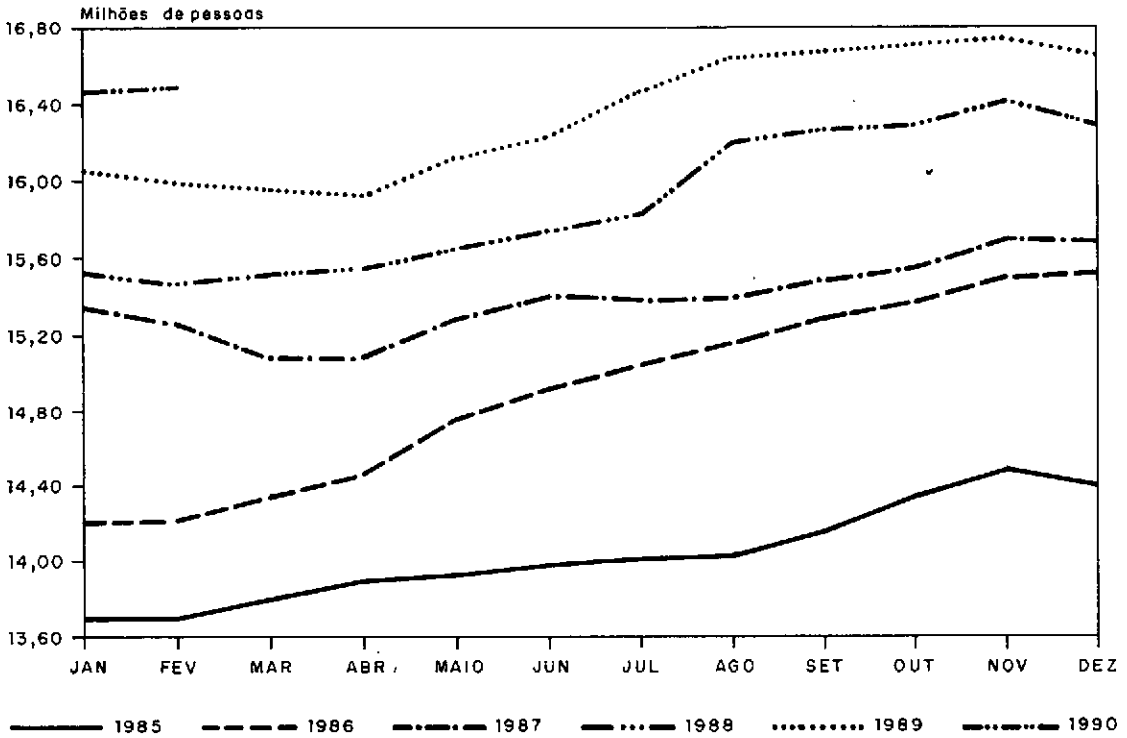


GRÁFICO 2
 NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS
 (Período de referência — Semana/Idade mínima — 15 anos)

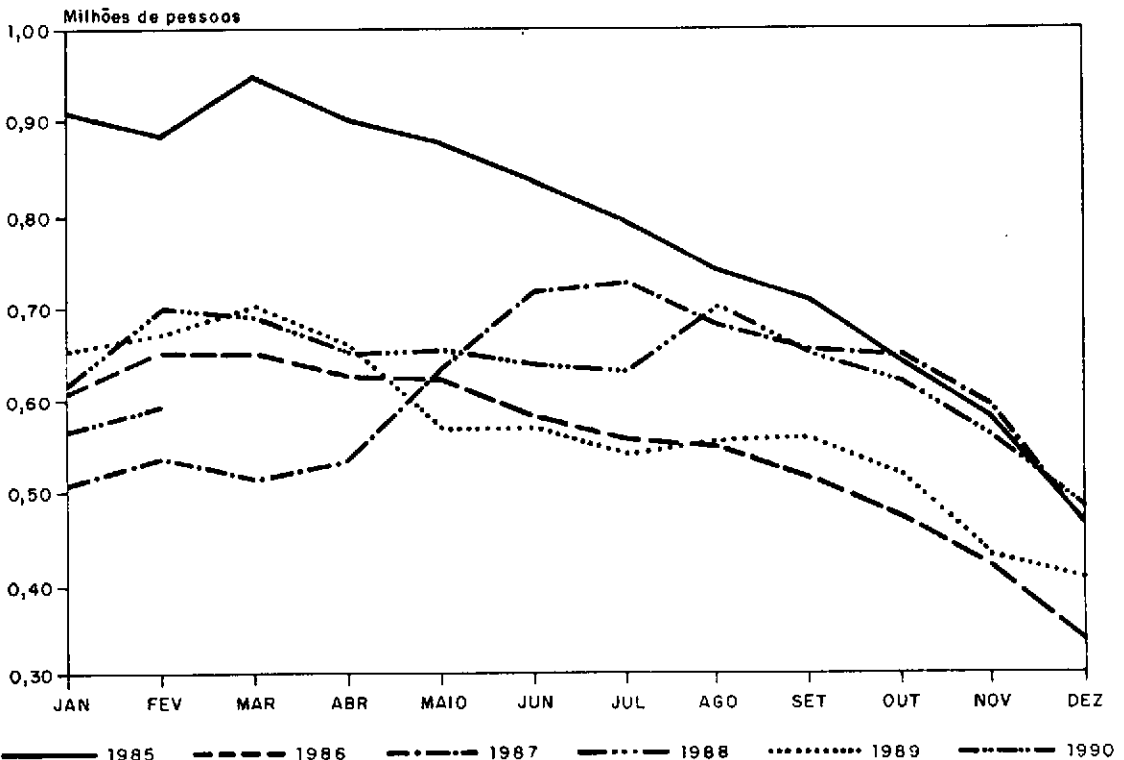
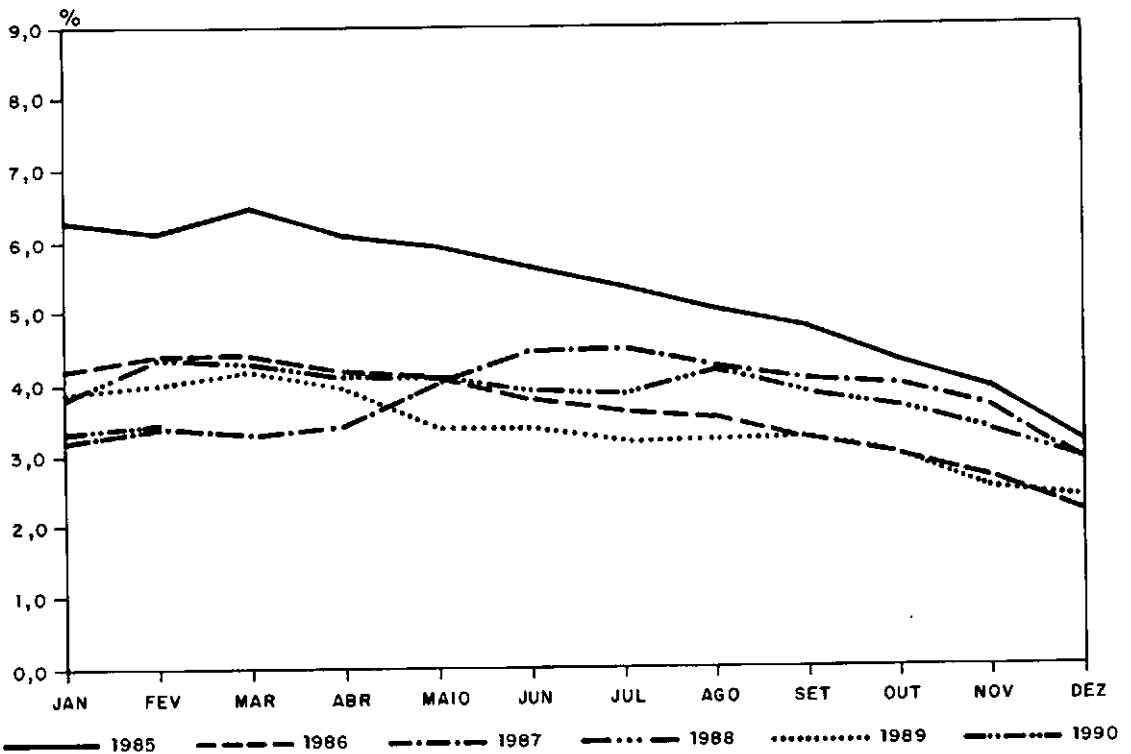


GRÁFICO 3
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO
(Período de referência — Semana/Idade mínima — 15 anos)



RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

Em relação a fevereiro do ano passado, a População Economicamente Ativa e a População Ocupada cresceram em todas as regiões, com exceção do Rio de Janeiro, onde mantiveram-se praticamente estáveis. Em Salvador e Porto Alegre, ocorreram as maiores variações: a População Economicamente Ativa, cresceu 5% e 4%, respectivamente, enquanto a População Ocupada cresceu 5% nas duas regiões. Em contrapartida, a População Desocupada decresceu na maioria das regiões. O nível de desocupação caiu mais acentuadamente em Porto Alegre (24%), em Recife (21%) e em São Paulo (19%). Em Salvador, o nível de desocupação cresceu 14%.

Em consequência da queda do número de pessoas desocupadas, a taxa de desemprego aberto caiu na maioria das regiões metropolitanas, principalmente em Porto Alegre, onde passou de 3,45% em fevereiro-89 pa-

ra 2,51% em fevereiro deste ano, em Recife de 5,60% para 4,28% e em São Paulo de 4,53% para 3,55%, o que significa variação de -27% em Porto Alegre, de -24% em Recife e de -22% em São Paulo. Em Salvador, a taxa de desemprego aberto passou de 4,03% para 4,35%, representando acréscimo de 8%.

Quanto aos rendimentos médios reais, na comparação mês/mesmo mês do ano anterior, os ganhos continuam elevados para todas as categorias nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Os ganhos, comparando-se os meses de janeiro-90 e janeiro-89, foram os maiores dos últimos três meses, principalmente para a categoria das pessoas que trabalham por conta própria.

Em grande parte, os ganhos elevados nos últimos meses devem-se à reposição das perdas salariais ocorridas no início do Plano Verão.

Na comparação janeiro-90 — janeiro-89, observamos que os empregados com carteira assinada obtiveram ganhos mais elevados em Salvador (37%), em São Paulo (36%) e em Porto Alegre (34%). Os empre-

gados sem carteira assinada, em São Paulo (51%), em Porto Alegre e no Rio de Janeiro (34%). As pessoas que trabalham por conta própria, em Belo Horizonte (76%), em São Paulo e em Porto Alegre (66%) e em Salvador (51%).

Os Gráficos de 4 a 9 mostram a média móvel de seis meses dos rendimentos médios reais, no período 1985 a 1990, para as três categorias: empregados com carteira assinada (ECC), empregados sem carteira assinada (ESC) e conta-própria (CP).

GRÁFICO 4
RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
Recife
(Base: março/86 NCz\$)

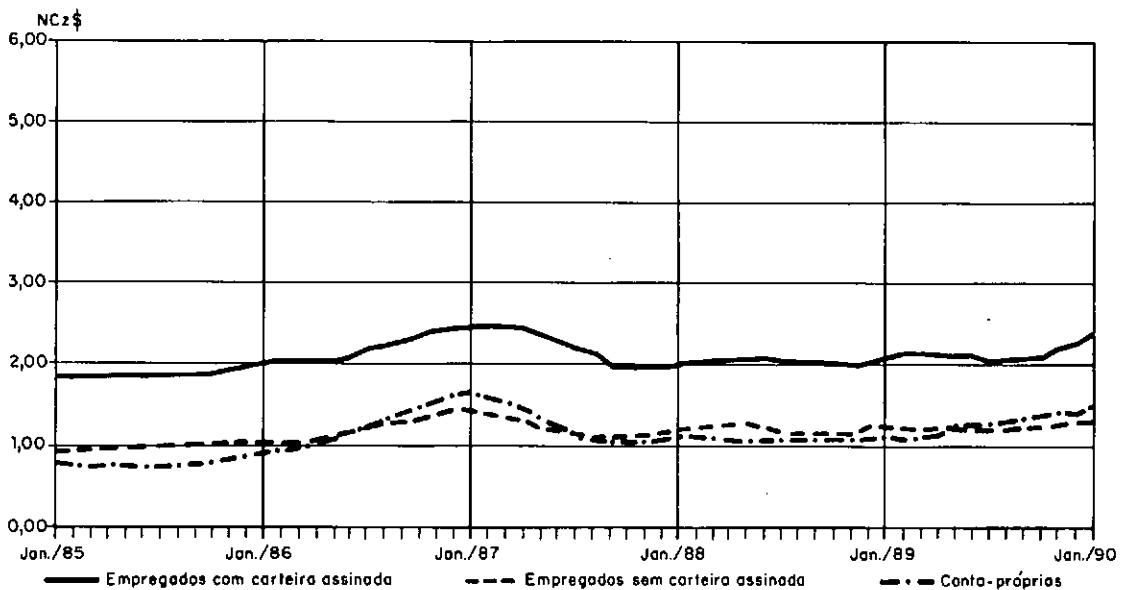


GRÁFICO 5
RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
Salvador
(Base: março/86 NCz\$)

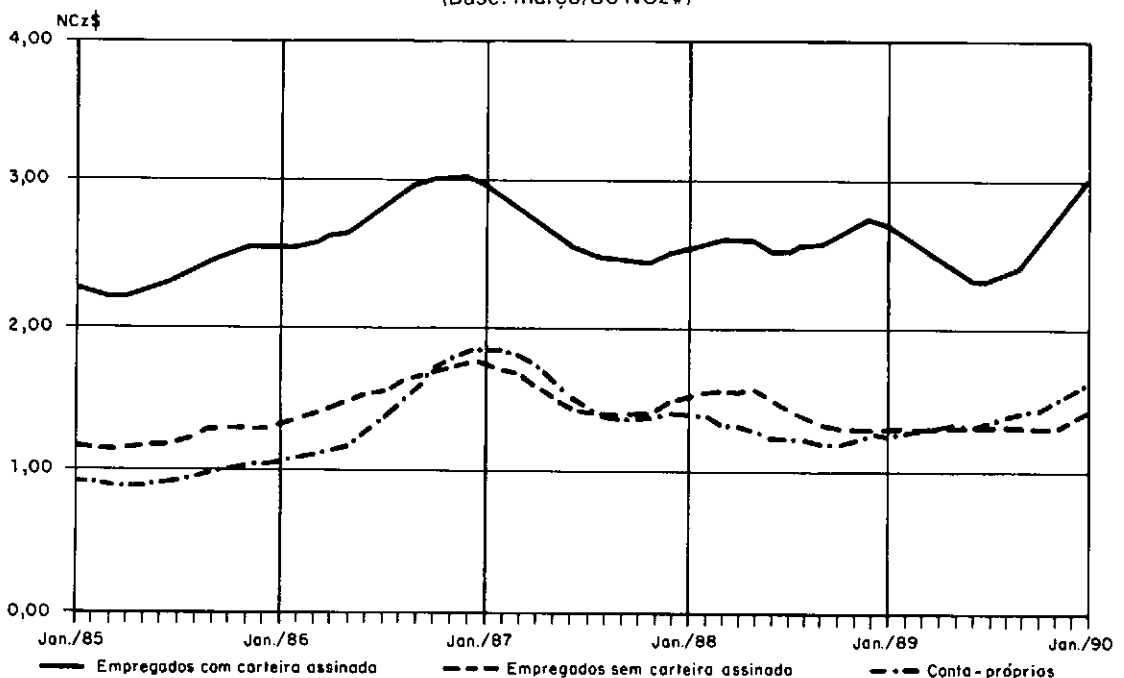


GRÁFICO 6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
 Belo Horizonte
 (Base: março/86 NCz\$)

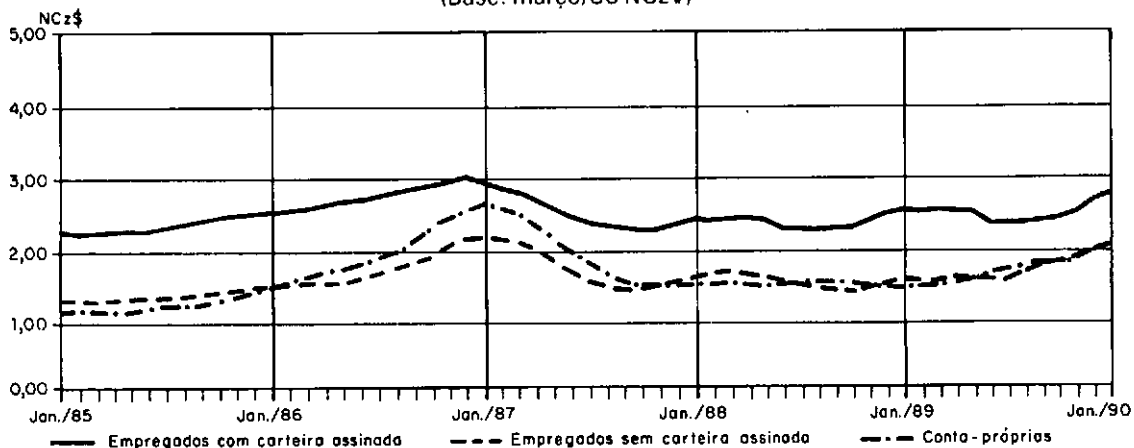


GRÁFICO 7
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
 Rio de Janeiro
 (Base: março/86 NCz\$)

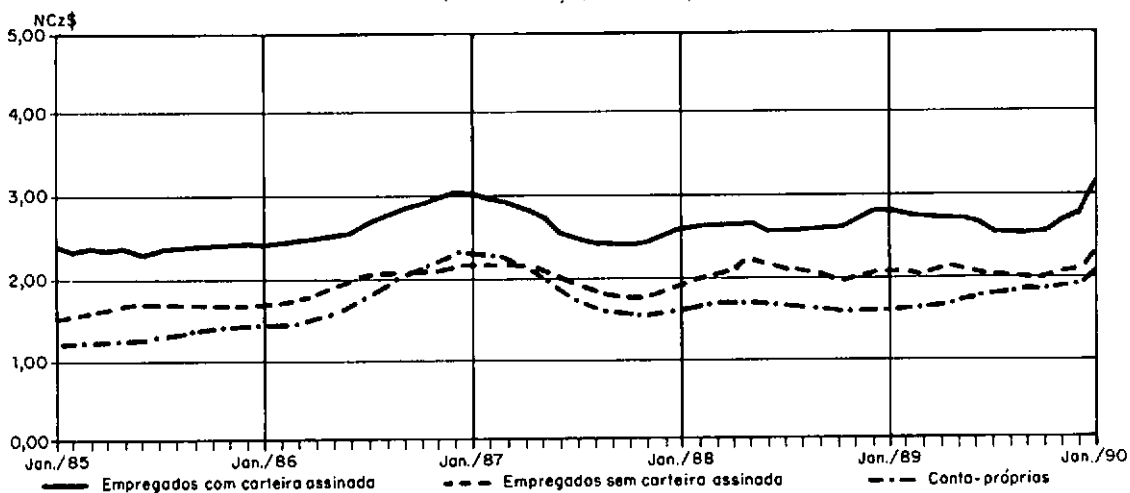


GRÁFICO 8
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
 São Paulo
 (Base: março/86 NCz\$)

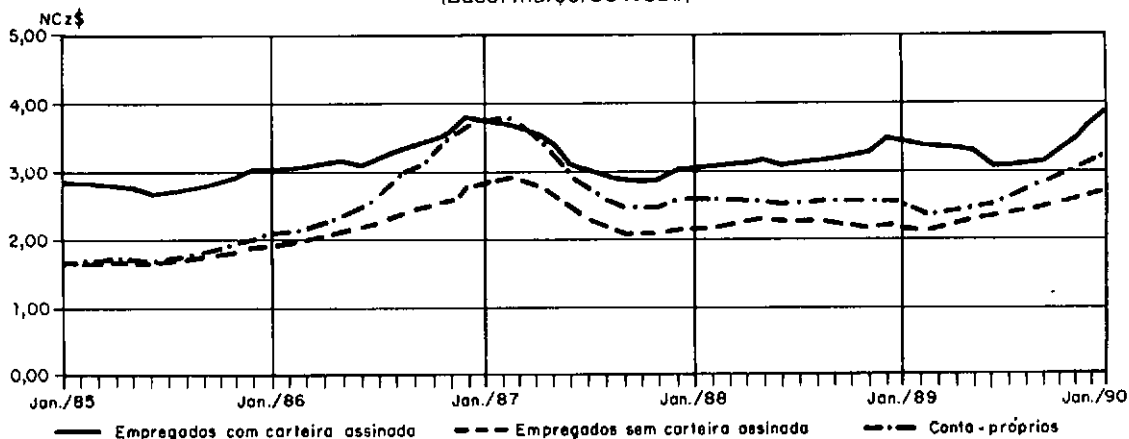
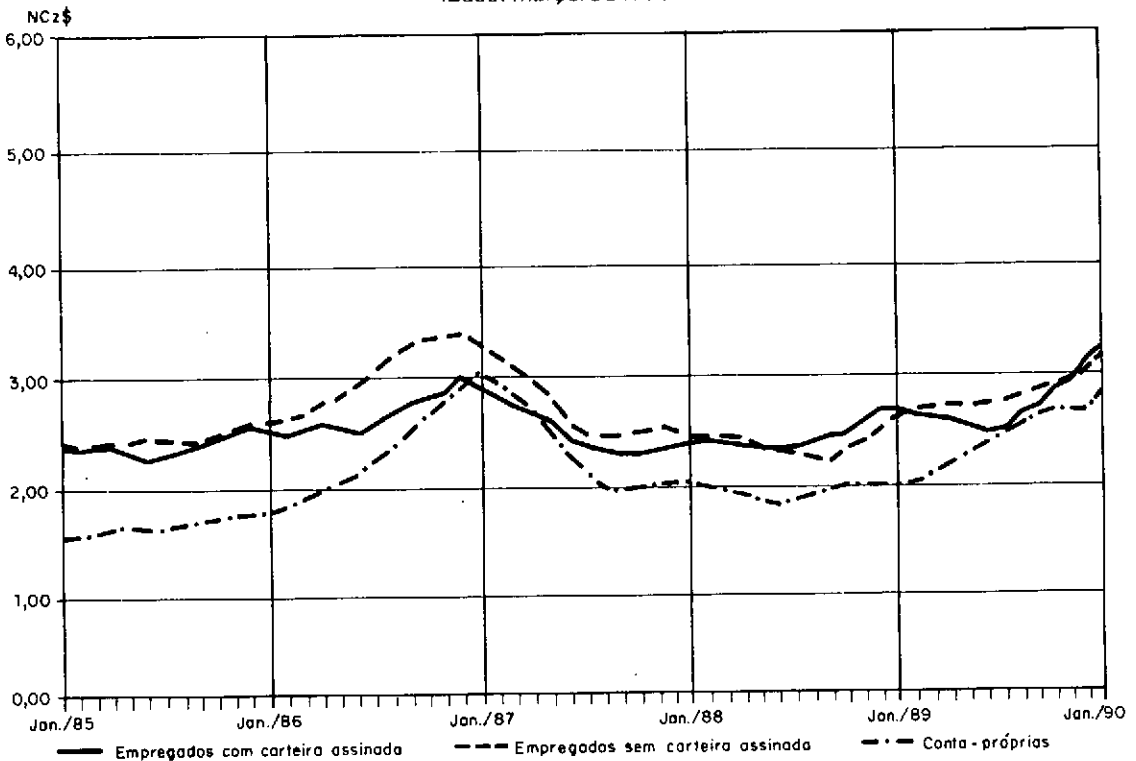


GRÁFICO 9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)
 Porto Alegre
 (Base: março/86 NCz\$)



NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME – são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho – Considera-se como trabalho o exercício de:

- ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições reli-

giosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas – Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas – Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas – PEA – Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas – Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) — 1989/90

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,71	5,05	5,21	4,48	4,21	3,27	2,89	3,23	4,19	3,06	3,00	2,52	3,87	3,30
Fevereiro	5,60	4,28	4,03	4,35	3,99	3,88	2,98	2,95	4,53	3,55	3,45	2,51	3,99	3,43
Março	6,85		5,12		4,20		3,21		4,45		3,39		4,18	
Abril	5,82		4,47		3,98		3,16		4,28		2,99		3,94	
Maió	5,29		3,95		3,67		2,61		3,56		2,76		3,37	
Junho	5,02		4,59		3,05		2,70		3,61		2,57		3,37	
Julho	6,12		4,29		3,16		2,47		3,14		2,58		3,17	
Agosto	5,48		4,51		2,99		2,75		3,24		2,13		3,22	
Setembro	5,33		5,06		3,01		2,59		3,30		2,07		3,22	
Outubro	5,10		4,24		2,98		2,67		2,85		2,12		2,98	
Novembro	3,90		3,15		2,99		2,63		2,13		1,81		2,49	
Dezembro	3,51		3,80		2,40		2,51		1,95		2,04		2,36	

2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ — 1989/90

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	0,82	0,72	0,58	0,60	0,65	0,38	0,28	0,21	0,27	0,19	0,22	0,23	0,35	0,27
Fevereiro	0,80	0,58	0,42	0,40	0,36	0,47	0,28	0,31	0,32	0,36	0,38	0,18	0,35	0,36
Março	1,05		0,53		0,43		0,25		0,32		0,22		0,36	
Abril	1,02		0,73		0,47		0,29		0,30		0,19		0,37	
Maió	0,69		0,47		0,43		0,24		0,18		0,12		0,27	
Junho	0,83		0,54		0,32		0,23		0,17		0,15		0,26	
Julho	1,29		0,44		0,29		0,21		0,14		0,27		0,28	
Agosto	1,04		0,24		0,25		0,21		0,20		0,16		0,26	
Setembro	0,75		0,51		0,25		0,12		0,15		0,10		0,21	
Outubro	0,95		0,30		0,20		0,16		0,09		0,14		0,19	
Novembro	0,55		0,35		0,22		0,18		0,06		0,08		0,16	
Dezembro	0,44		0,49		0,34		0,16		0,05		0,12		0,16	

3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM — 1989/90

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,88	4,32	4,62	3,87	3,55	2,89	2,60	3,02	3,92	2,88	2,78	2,29	3,52	3,02
Fevereiro	4,79	3,69	3,60	3,94	3,63	3,41	2,70	2,64	4,21	3,18	3,06	2,33	3,63	3,06
Março	5,79		4,59		3,77		2,95		4,13		3,16		3,82	
Abril	4,79		3,73		3,50		2,87		3,98		2,79		3,56	
Maió	4,59		3,47		3,23		2,37		3,37		2,64		3,10	
Junho	4,18		4,05		2,73		2,46		3,44		2,41		3,10	
Julho	4,83		3,85		2,86		2,25		3,00		2,30		2,89	
Agosto	4,44		4,26		2,73		2,54		3,03		1,96		2,95	
Setembro	4,58		4,54		2,75		2,46		3,14		1,97		3,01	
Outubro	4,15		3,93		2,78		2,50		2,76		1,97		2,79	
Novembro	3,35		2,79		2,77		2,45		2,07		1,73		2,33	
Dezembro	3,06		3,31		2,06		2,34		1,89		1,92		2,19	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1989/90

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	24,23	26,45	26,81	26,50	19,70	15,37	20,51	20,64	26,92	23,24	31,98	26,31	24,88	22,60
Fevereiro	25,77	21,15	33,81	28,82	18,33	17,54	20,20	27,61	25,22	22,05	29,04	34,93	24,35	24,17
Março	24,10		31,03		18,95		19,59		26,48		25,70		24,32	
Abril	21,19		30,58		18,14		20,78		22,26		24,90		22,19	
Maió	22,77		33,52		21,04		22,63		23,51		28,36		24,03	
Junho	17,06		29,56		19,84		29,14		27,60		32,04		26,77	
Julho	19,53		27,44		20,79		27,62		30,38		34,76		27,65	
Agosto	21,65		33,20		20,32		22,77		30,45		30,20		27,08	
Setembro	21,68		28,43		21,42		21,54		26,63		25,16		24,65	
Outubro	20,90		28,04		21,72		18,95		25,81		28,98		23,55	
Novembro	20,04		32,70		20,62		20,11		26,27		22,97		23,58	
Dezembro	22,73		24,73		20,00		23,84		29,58		27,80		25,79	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,85	7,34	6,09	4,58	4,17	3,84	3,17	3,98	5,04	3,75	3,09	3,96	4,53	3,99
Fevereiro	5,74	5,44	4,55	4,24	4,38	4,46	3,89	3,89	5,32	4,42	3,16	3,38	4,77	4,26
Março	8,58		7,28		4,90		3,98		5,05		3,63		4,92	
Abril	6,11		5,14		4,11		3,95		4,68		3,57		4,46	
Maió	7,99		3,53		3,66		2,68		4,28		3,53		3,97	
Junho	5,92		3,75		3,69		3,13		4,42		2,82		4,01	
Julho	5,87		4,68		3,82		2,79		3,49		3,38		3,49	
Agosto	7,49		5,29		3,40		3,75		3,64		2,35		3,73	
Setembro	6,74		4,56		3,34		3,19		4,02		2,25		3,77	
Outubro	6,88		5,59		3,15		3,31		3,04		2,27		3,27	
Novembro	4,22		3,49		3,38		2,68		2,97		1,95		2,91	
Dezembro	5,12		5,00		3,27		3,36		2,65		2,46		2,99	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,89	7,74	6,77	7,08	5,47	3,56	1,93	3,76	4,83	2,93	4,13	1,14	4,28	3,77
Fevereiro	7,03	5,97	5,05	5,90	5,04	2,86	3,44	2,54	4,80	2,98	4,57	2,55	4,57	3,25
Março	13,09		8,64		4,85		4,02		4,30		3,25		5,12	
Abril	8,45		6,40		4,67		4,00		3,99		2,05		4,39	
Maió	7,49		4,83		2,93		3,23		2,56		3,43		3,34	
Junho	8,11		7,78		3,34		3,13		1,99		1,37		3,28	
Julho	6,70		6,73		3,95		2,36		3,74		1,67		3,65	
Agosto	7,07		7,68		2,37		2,47		2,16		2,45		3,02	
Setembro	5,04		7,56		3,69		3,68		1,77		2,61		3,28	
Outubro	5,81		5,10		4,41		3,23		2,49		2,39		3,36	
Novembro	4,52		6,14		4,61		2,99		0,72		1,90		2,59	
Dezembro	6,01		3,84		2,35		3,06		2,49		2,23		2,95	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,76	4,29	6,19	4,71	3,64	3,58	3,89	4,70	3,67	3,22	3,86	2,43	4,07	3,74
Fevereiro	4,79	4,23	4,04	4,54	4,77	5,15	3,62	4,07	4,31	3,74	3,60	2,87	4,12	3,96
Março	5,26		4,21		4,43		4,52		4,79		4,51		4,66	
Abril	5,87		4,35		4,93		4,44		4,19		4,61		4,49	
Maió	3,79		4,47		4,78		3,51		3,96		3,20		3,87	
Junho	3,66		5,02		3,59		3,59		4,16		4,49		4,00	
Julho	5,78		4,45		4,15		2,72		3,52		3,38		3,59	
Agosto	5,17		4,92		3,27		3,60		4,47		2,71		4,07	
Setembro	5,71		5,46		2,35		3,21		3,90		2,63		3,73	
Outubro	4,50		5,02		2,98		2,73		3,76		2,85		3,48	
Novembro	3,79		3,17		2,93		3,41		2,25		2,50		2,83	
Dezembro	2,97		4,17		1,84		3,73		1,78		2,72		2,64	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,41	3,24	4,00	3,60	3,19	2,38	2,34	2,45	3,23	2,19	2,28	1,70	2,99	2,41
Fevereiro	4,52	3,27	3,42	3,58	2,90	2,82	2,12	2,19	3,49	2,26	2,89	1,78	3,01	2,41
Março	4,47		3,99		3,21		2,37		3,38		2,54		3,09	
Abril	4,11		3,28		2,60		2,29		3,55		2,13		2,97	
Maió	3,90		3,28		2,88		2,05		2,71		1,95		2,58	
Junho	3,60		3,40		2,10		2,03		2,89		1,81		2,55	
Julho	4,54		3,15		2,01		2,18		2,51		1,61		2,47	
Agosto	3,40		3,56		2,56		2,11		2,41		1,57		2,42	
Setembro	4,25		4,39		2,61		2,13		2,48		1,67		2,57	
Outubro	3,67		3,52		2,35		2,31		2,46		1,51		2,48	
Novembro	3,23		2,37		2,29		2,31		1,58		1,49		2,03	
Dezembro	2,27		3,01		1,72		1,80		1,36		1,45		1,71	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	2,18	2,79	1,24	0,80	1,69	1,25	1,34	1,44	1,49	1,24	1,23	0,92	1,48	1,41
Fevereiro	3,64	1,22	1,41	2,19	2,43	2,06	1,54	0,70	2,22	0,73	1,73	0,91	2,02	1,03
Março	4,33		1,12		1,77		1,14		1,92		2,40		1,88	
Abril	2,67		1,30		3,32		0,92		2,50		1,03		1,76	
Maió	2,83		1,69		1,78		0,98		1,56		1,80		1,55	
Junho	2,73		3,34		1,80		1,07		0,98		1,32		1,55	
Julho	2,76		2,99		2,07		0,68		0,99		0,91		1,36	
Agosto	2,61		2,16		1,30		0,97		1,21		0,99		1,37	
Setembro	1,78		1,31		1,33		0,85		2,59		0,95		1,49	
Outubro	1,75		1,02		1,54		0,87		0,69		1,26		1,04	
Novembro	1,55		0,69		1,17		0,73		0,69		0,76		0,86	
Dezembro	1,71		0,86		1,04		0,46		0,46		0,79		0,72	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 — TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) — 1989/90
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,16	5,33	5,62	5,01	4,73	3,69	3,23	3,62	4,46	3,17	3,31	2,64	4,21	3,56
Fevereiro	6,17	4,98	4,45	4,85	4,52	4,48	3,53	3,28	4,83	3,92	3,80	2,84	4,40	3,83
Março	7,40		5,72		4,80		3,51		4,74		3,57		4,53	
Abril	6,35		4,70		4,51		3,44		4,55		3,16		4,24	
Mai	5,74		4,32		4,08		2,81		3,75		2,97		3,61	
Junho	5,29		4,86		3,58		2,91		3,84		2,81		3,62	
Julho	6,67		4,56		3,45		2,78		3,28		2,73		3,41	
Agosto	5,80		4,95		3,38		3,00		3,44		2,26		3,47	
Setembro	5,78		5,32		3,37		2,79		3,47		2,20		3,44	
Outubro	5,55		4,53		3,40		2,92		3,17		2,22		3,28	
Novembro	4,09		3,43		3,40		2,92		2,28		2,06		2,73	
Dezembro	3,91		4,20		2,87		2,91		2,23		2,18		2,70	

11 — TAXA DE ATIVIDADE — 1989/90
 Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	54,89	54,35	60,26	59,76	63,53	62,00	58,28	58,98	63,26	62,78	62,42	61,92	60,94	60,18
Fevereiro	54,25	54,07	59,85	59,83	62,48	61,87	58,06	56,75	63,42	63,01	62,61	62,76	60,80	60,24
Março	55,88		60,14		62,77		57,48		63,20		62,90		60,72	
Abril	55,20		59,92		62,79		57,09		63,09		62,37		60,43	
Mai	55,33		60,22		63,59		56,74		63,66		62,56		60,71	
Junho	55,72		61,48		63,68		57,32		63,81		62,48		61,05	
Julho	56,67		62,02		63,34		57,46		64,31		62,64		61,40	
Agosto	56,45		62,14		63,55		58,14		64,73		63,05		61,84	
Setembro	56,03		62,41		63,45		58,13		64,56		62,63		61,70	
Outubro	56,28		61,33		62,79		58,25		64,10		62,89		61,43	
Novembro	55,00		61,48		62,63		58,12		63,67		62,44		61,12	
Dezembro	53,22		61,10		62,21		57,83		63,09		61,83		60,58	

12 — TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1989/90
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	14,66	15,35	13,06	13,53	19,51	19,65	17,40	18,20	32,22	33,20	26,72	25,29	24,14	24,87
Fevereiro	14,41	15,13	13,09	12,87	19,06	19,11	16,69	17,96	31,99	32,33	26,67	24,68	23,76	24,26
Março	14,25		13,60		19,28		16,50		32,55		26,18		23,95	
Abril	14,87		13,23		20,01		17,00		33,03		26,68		24,34	
Mai	14,65		12,95		19,30		17,37		32,95		25,78		24,42	
Junho	15,14		13,17		19,46		17,47		33,30		26,87		24,68	
Julho	15,08		13,30		19,94		18,01		33,39		27,11		25,02	
Agosto	14,54		12,74		20,00		17,26		33,98		27,52		25,07	
Setembro	14,11		12,87		19,73		17,73		33,17		27,09		24,78	
Outubro	14,80		13,24		20,36		17,98		33,95		26,39		25,12	
Novembro	14,16		12,41		19,77		17,57		33,69		27,08		24,89	
Dezembro	15,10		12,83		19,46		17,70		33,52		25,51		24,83	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	7,79	7,28	9,05	9,13	10,13	9,86	7,55	7,28	6,20	6,57	6,57	6,31	7,23	7,25
Fevereiro	7,22	7,38	9,00	9,80	9,89	9,98	7,19	7,57	6,16	6,67	6,09	6,36	7,02	7,43
Março	7,08		8,27		9,81		7,28		6,53		5,84		7,12	
Abril	6,75		7,88		9,00		7,53		6,16		6,07		6,95	
Maió	7,12		8,69		9,43		7,67		6,42		6,22		7,21	
Junho	6,92		8,52		9,77		7,45		6,49		5,80		7,16	
Julho	6,84		9,26		10,32		7,52		6,14		6,20		7,14	
Agosto	6,40		9,05		10,66		7,33		6,65		6,24		7,30	
Setembro	6,69		9,27		10,52		7,63		6,55		5,96		7,33	
Outubro	6,64		9,07		10,49		7,19		6,32		6,47		7,14	
Novembro	7,46		8,55		10,04		7,08		6,54		6,43		7,18	
Dezembro	7,60		9,40		9,98		7,16		6,43		6,76		7,23	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1989/90
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	17,21	17,58	15,50	15,26	13,77	13,75	13,09	12,97	13,70	14,35	15,08	15,85	13,95	14,28
Fevereiro	16,88	17,11	14,60	15,19	13,38	13,47	13,52	13,07	13,80	14,34	14,21	15,47	13,95	14,23
Março	16,14		15,36		13,62		13,43		13,90		15,11		14,06	
Abril	16,26		16,26		13,61		12,99		13,77		14,85		13,92	
Maió	15,92		15,48		13,67		13,70		13,26		14,78		13,84	
Junho	16,52		14,81		13,74		13,57		12,68		14,71		13,56	
Julho	17,40		14,16		13,51		13,32		13,37		14,86		13,78	
Agosto	16,82		14,21		13,01		13,25		13,02		14,48		13,51	
Setembro	17,81		14,29		12,94		13,24		13,63		15,13		13,88	
Outubro	17,51		15,18		13,26		13,56		13,32		15,03		13,90	
Novembro	17,33		15,28		13,35		13,76		13,39		15,08		13,97	
Dezembro	17,09		14,82		14,29		13,74		13,98		16,09		14,34	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1989/90
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	47,13	46,64	51,51	50,81	49,30	49,80	52,39	51,86	43,52	41,76	42,36	43,10	47,23	46,27
Fevereiro	47,82	47,16	51,74	51,15	50,21	50,59	52,78	51,10	43,55	42,36	43,61	44,32	47,59	46,53
Março	48,66		51,58		49,79		53,05		42,30		43,56		47,12	
Abril	48,32		51,44		50,07		52,53		42,31		43,00		46,96	
Maió	48,64		51,25		50,21		51,94		42,82		43,89		47,02	
Junho	47,90		52,54		49,81		52,29		43,37		43,68		47,36	
Julho	47,99		52,20		48,94		51,59		43,15		43,25		46,90	
Agosto	48,67		53,97		49,08		52,82		42,36		43,74		47,07	
Setembro	47,25		53,39		49,56		51,99		42,52		43,71		46,83	
Outubro	47,13		52,44		48,93		52,01		42,17		43,85		46,65	
Novembro	46,70		53,79		49,60		52,30		42,25		42,48		46,75	
Dezembro	45,95		52,77		49,09		51,75		41,81		42,72		46,25	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	13,18	13,13	10,86	11,24	7,26	6,92	9,55	9,65	4,34	4,09	9,23	9,43	7,42	7,31
Fevereiro	13,65	13,20	11,54	10,97	7,44	6,83	9,80	10,27	4,47	4,27	9,40	9,14	7,66	7,53
Março	13,84		11,17		7,48		9,72		4,70		9,28		7,72	
Abril	13,97		11,16		7,28		9,92		4,72		9,38		7,80	
Maió	13,65		11,60		7,37		9,28		4,51		9,30		7,49	
Junho	13,49		10,94		7,19		9,19		4,14		8,92		7,22	
Julho	12,66		11,06		7,26		9,53		3,92		8,57		7,14	
Agosto	13,56		10,00		7,22		9,32		3,96		8,01		7,03	
Setembro	14,12		10,16		7,22		9,39		4,11		8,08		7,16	
Outubro	13,90		10,04		6,93		9,24		4,21		8,23		7,17	
Novembro	14,33		9,95		7,22		9,27		4,10		8,92		7,19	
Dezembro	14,24		10,15		7,16		9,62		4,23		8,89		7,32	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1989/90
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	48,74	51,00	52,43	54,54	54,91	57,40	55,43	55,41	61,67	64,66	61,22	61,57	57,89	59,73
Fevereiro	49,48	50,19	53,23	54,57	55,49	56,79	55,08	55,51	62,08	63,45	61,02	61,46	58,07	59,12
Março	49,94		53,31		55,46		54,80		61,68		60,26		57,79	
Abril	49,23		54,94		55,84		59,29		62,10		59,96		58,16	
Maió	49,39		55,50		55,72		55,60		61,44		59,53		58,03	
Junho	49,04		54,05		55,32		55,70		61,44		60,15		57,94	
Julho	48,85		53,28		55,45		55,06		62,10		60,85		58,08	
Agosto	49,26		55,16		56,04		54,53		61,97		61,23		58,12	
Setembro	49,93		54,50		56,71		54,78		62,61		60,98		58,50	
Outubro	49,79		54,55		57,51		55,79		62,33		59,90		58,59	
Novembro	50,10		54,21		58,17		54,71		63,69		59,96		58,97	
Dezembro	50,79		54,12		57,33		54,84		63,43		61,12		58,97	

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1989/90
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	1,24	0,74	0,45	0,43	1,53	1,07	0,54	0,53	0,79	0,68	0,85	0,78	0,79	0,67
Fevereiro	1,16	0,94	0,61	0,36	1,91	1,77	0,64	0,49	0,88	0,74	1,22	1,29	0,93	0,79
Março	1,41		0,42		1,66		0,51		0,91		1,34		0,90	
Abril	1,04		0,44		1,69		0,40		0,79		1,16		0,78	
Maió	0,86		0,42		1,47		0,43		0,63		1,07		0,69	
Junho	0,99		0,27		1,22		0,36		0,65		0,87		0,63	
Julho	0,82		0,43		1,20		0,53		0,66		0,91		0,69	
Agosto	1,13		0,48		1,05		0,61		0,69		0,89		0,73	
Setembro	0,73		0,49		1,65		0,52		0,67		0,88		0,73	
Outubro	0,87		0,39		1,19		0,47		0,64		1,02		0,67	
Novembro	0,63		0,54		1,09		0,64		0,54		1,02		0,66	
Dezembro	0,72		0,35		1,37		0,50		0,53		0,73		0,61	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	11,28	8,23	8,62	6,28	7,62	4,66	6,10	4,27	2,45	1,25	4,14	1,95	5,01	3,20
Fevereiro	10,71	9,56	9,13	6,98	7,46	4,52	6,11	4,39	2,79	1,52	3,41	2,37	5,08	3,50
Março	10,37		8,42		6,95		5,60		2,72		3,73		4,83	
Abril	10,26		7,78		6,50		4,35		2,13		3,19		4,10	
Maió	8,32		5,90		6,00		3,75		1,71		2,80		3,42	
Junho	8,86		6,53		6,19		4,00		1,45		2,52		3,46	
Julho	9,63		8,60		6,69		5,39		2,17		2,99		4,41	
Agosto	8,64		7,85		5,50		5,33		1,73		2,75		3,95	
Setembro	8,55		7,44		5,19		4,52		1,56		2,38		3,57	
Outubro	9,19		8,11		5,13		4,62		1,63		2,54		3,75	
Novembro	7,73		7,48		5,05		4,73		1,63		2,39		3,61	
Dezembro	8,39		6,96		6,31		5,11		1,76		2,55		3,89	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	33,70	26,20	28,18	22,95	24,76	17,67	19,33	14,53	15,46	10,01	17,15	0,99	9,42	13,86
Fevereiro	33,79	28,61	26,85	22,64	24,82	19,83	20,98	15,31	17,21	11,70	18,04	12,56	20,64	15,24
Março	34,75		25,44		24,03		18,51		16,36		17,16		19,45	
Abril	30,53		22,84		22,57		15,42		13,87		14,74		16,76	
Maió	27,42		19,97		20,70		13,12		11,57		13,21		14,45	
Junho	28,87		23,04		21,98		14,25		12,67		13,03		15,64	
Julho	33,20		27,44		23,30		17,67		13,22		14,76		17,62	
Agosto	32,05		26,77		20,88		17,66		12,87		12,77		16,99	
Setembro	29,52		24,11		20,14		14,95		12,26		11,58		15,48	
Outubro	29,62		24,75		19,75		14,43		11,52		11,96		15,10	
Novembro	25,32		21,89		19,34		14,93		10,45		12,33		14,27	
Dezembro	25,57		22,49		19,40		14,16		9,79		11,05		13,70	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (NCz\$)						Real (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989												
Janeiro	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro.....	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março.....	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril.....	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió.....	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho.....	331,14	369,50	403,40	428,14	556,89	485,93	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho.....	396,49	485,77	519,07	552,77	719,78	640,18	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto.....	558,09	692,73	696,08	719,02	1 024,80	879,16	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94
Setembro.....	785,61	901,31	962,88	981,49	1 341,30	1 205,25	1,93	2,21	2,36	2,41	3,30	2,96
Outubro.....	1 311,74	1 518,01	1 524,20	1 707,83	2 402,24	1 874,47	2,32	2,69	2,70	3,02	4,25	3,32
Novembro.....	1 830,09	2 236,83	2 255,70	2 436,80	3 522,68	2 835,33	2,18	2,67	2,69	2,91	4,20	3,38
Dezembro.....	2 648,31	3 655,13	3 921,22	4 142,42	5 602,05	4 760,73	2,09	2,88	3,09	3,27	4,42	3,75
1990												
Janeiro.....	4 609,84	6 080,38	6 282,75	6 955,97	8 983,50	7 597,54	2,16	2,85	2,94	3,26	4,21	3,56

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC.

22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (NCz\$)						Real (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989												
Janeiro	176,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro.....	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março.....	206,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril.....	236,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió.....	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho.....	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho.....	443,30	540,47	510,44	552,96	673,39	598,90	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto.....	614,81	771,81	684,30	735,13	952,28	834,44	2,06	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79
Setembro.....	821,69	1 042,58	947,82	1 042,72	1 292,05	1 154,29	2,02	2,56	2,33	2,56	3,17	2,84
Outubro.....	1 433,97	1 804,21	1 527,99	1 799,55	2 387,60	1 773,59	2,54	3,19	2,70	3,19	4,23	3,14
Novembro.....	1 971,22	2 614,86	2 444,83	2 601,30	3 527,02	2 755,24	2,35	3,12	2,92	3,10	4,21	3,29
Dezembro.....	3 063,35	4 242,65	4 272,41	4 502,62	5 760,81	4 621,06	2,41	3,34	3,37	3,55	4,54	3,64
1990												
Janeiro.....	5 316,45	6 924,38	6 322,37	6 927,41	8 785,74	6 994,66	2,49	3,25	2,96	3,25	4,12	3,28

(1) Deflacionado pelo INPC.

23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (NCz\$)						Real (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989												
Janeiro	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro.....	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março.....	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril.....	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió.....	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho.....	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,69	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57
Julho.....	259,82	264,51	388,39	437,45	546,15	613,24	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto.....	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77
Setembro.....	504,21	459,61	752,10	747,93	954,29	1 164,61	1,24	1,13	1,85	1,84	2,34	2,86
Outubro.....	817,66	841,84	1 141,67	1 247,53	1 631,91	1 761,70	1,44	1,49	2,02	2,21	2,89	3,12
Novembro.....	1 131,72	1 141,58	1 557,87	1 869,26	2 447,90	2 638,11	1,35	1,36	1,86	2,23	2,92	3,15
Dezembro.....	1 610,33	2 139,22	2 764,25	3 136,02	3 727,80	4 757,00	1,27	1,68	2,18	2,47	2,94	3,75
1990												
Janeiro.....	3 071,34	3 075,86	4 397,79	5 722,51	6 458,93	7 269,25	1,44	1,44	2,06	2,68	3,03	3,41

(1) Deflacionado pelo INPC.

24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (NCz\$)						Real (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989												
Janeiro	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro.....	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março.....	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril.....	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Meio.....	206,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho.....	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho.....	295,43	307,95	382,34	387,91	634,97	571,08	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto.....	388,18	451,05	525,37	523,68	877,89	749,21	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51
Setembro.....	564,24	593,40	727,59	708,66	1 161,91	1 023,17	1,38	1,46	1,79	1,74	2,85	2,51
Outubro.....	885,86	876,77	1 165,21	1 229,28	1 873,49	1 640,31	1,57	1,55	2,06	2,17	3,32	2,90
Novembro.....	1 202,07	1 419,86	1 643,41	1 709,91	2 988,30	2 263,55	1,43	1,69	1,96	2,04	3,56	2,70
Dezembro.....	1 834,48	2 231,17	2 667,96	2 778,86	4 411,80	3 545,88	1,44	1,76	2,10	2,19	3,48	2,79
1990												
Janeiro.....	3 200,43	3 671,28	5 088,99	4 945,35	7 769,66	6 633,36	1,50	1,72	2,38	2,32	3,64	3,11

(1) Deflacionado pelo INPC.

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril	61 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maió	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto	60 655	42 431	45 297	129 402	247 136	27 787	552 708
Setembro	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201
Outubro	56 776	39 947	45 444	126 690	216 346	28 045	513 248
Novembro	42 686	29 860	45 548	124 789	161 506	23 834	428 223
Dezembro	37 493	35 833	36 789	117 891	146 727	26 648	401 381
1990							
Janeiro	54 857	41 377	49 557	151 623	230 483	32 774	560 671
Fevereiro	46 205	40 461	58 860	136 832	270 311	33 262	585 931

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maió	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 655	44 782
Junho	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro	8 298	4 920	3 973	5 788	12 178	1 367	36 524
Outubro	10 627	2 909	3 060	7 925	7 083	1 921	33 525
Novembro	6 029	3 353	3 365	8 585	4 892	1 080	27 304
Dezembro	4 764	4 651	5 222	7 615	4 229	1 635	28 116
1990							
Janeiro	7 906	5 622	5 773	9 926	14 483	3 006	46 716
Fevereiro	6 362	3 803	7 191	14 487	27 772	2 485	62 100

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro.....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 668 077
Março.....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maió.....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 663 518
Junho.....	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499
Agosto.....	1 106 237	939 279	1 514 148	4 695 865	7 619 403	1 303 382	17 178 314
Setembro.....	1 103 184	953 594	1 530 770	4 677 115	7 629 152	1 310 182	17 203 997
Outubro.....	1 111 135	941 129	1 521 620	4 740 378	7 570 122	1 320 613	17 204 997
Novembro.....	1 094 073	947 319	1 522 445	4 733 284	7 557 310	1 312 326	17 166 757
Dezembro.....	1 066 771	941 391	1 528 288	4 696 795	7 514 911	1 300 262	17 048 418
1990							
Janeiro.....	1 084 618	922 859	1 514 272	4 680 245	7 527 380	1 299 113	17 028 487
Fevereiro.....	1 079 243	928 446	1 514 471	4 628 284	7 610 090	1 320 188	17 080 722

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro.....	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março.....	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maió.....	1 011 254	868 165	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 036 124	894 765	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119
Agosto.....	1 045 582	896 848	1 468 850	4 566 464	7 372 267	1 275 595	16 625 606
Setembro.....	1 044 284	905 290	1 484 594	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 649 796
Outubro.....	1 054 359	901 181	1 476 176	4 613 688	7 353 776	1 292 568	16 691 748
Novembro.....	1 051 387	917 459	1 476 898	4 608 495	7 395 803	1 288 492	16 738 534
Dezembro.....	1 029 279	905 559	1 491 499	4 578 904	7 368 184	1 273 614	16 647 039
1990							
Janeiro.....	1 029 761	881 482	1 464 715	4 528 622	7 296 897	1 266 340	16 467 817
Fevereiro.....	1 033 037	887 985	1 455 611	4 491 453	7 339 780	1 286 926	16 494 792

29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	148 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril	147 143	112 636	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho	156 323	119 032	290 329	812 600	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto	152 049	114 324	293 846	788 379	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro	147 379	116 511	292 958	808 067	2 447 147	347 578	4 159 640
Outubro	156 111	119 319	300 631	829 614	2 496 755	341 226	4 243 856
Novembro	148 935	113 896	292 021	809 746	2 492 018	348 962	4 205 578
Dezembro	155 434	116 216	290 265	810 772	2 469 989	324 999	4 167 675
1990							
Janeiro	158 094	119 296	287 849	824 622	2 423 147	320 356	4 133 364
Fevereiro	156 309	114 306	278 183	806 733	2 373 060	317 646	4 046 237

30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804
Abril	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho	71 016	75 598	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638
Agosto	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro	69 871	83 940	156 298	347 898	483 297	76 471	1 217 775
Outubro	70 026	81 821	154 907	331 821	464 967	83 641	1 187 183
Novembro	78 471	78 474	148 315	326 411	484 414	82 863	1 198 948
Dezembro	78 257	85 155	148 920	328 082	473 989	86 203	1 200 606
1990							
Janeiro	75 003	80 508	114 492	329 990	479 882	79 918	1 189 793
Fevereiro	76 297	87 058	145 282	340 451	489 784	81 932	1 220 804

**31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió	160 996	134 447	194 630	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466
Agosto	175 871	127 470	191 176	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro	186 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 839
Outubro	184 664	136 875	195 838	625 997	980 089	194 371	2 317 834
Novembro	182 289	140 227	197 202	634 232	990 518	194 328	2 338 796
Dezembro	175 981	134 260	213 261	629 573	1 030 805	204 995	2 388 875
1990							
Janeiro	181 081	134 574	201 491	587 725	1 047 413	200 749	2 353 033
Fevereiro	176 762	134 938	196 122	587 073	1 053 206	199 196	2 347 297

**32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 658 417
Fevereiro	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 061 625	548 409	7 548 761
Junho	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722
Agosto	508 935	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 693
Setembro	493 486	483 408	735 876	2 368 723	3 136 803	560 878	7 779 174
Outubro	496 958	472 619	722 436	2 399 665	3 101 813	566 884	7 760 375
Novembro	491 011	493 528	732 606	2 410 635	3 125 023	547 359	7 800 162
Dezembro	473 029	477 948	732 227	2 369 853	3 081 008	544 107	7 678 172
1990							
Janeiro	480 353	447 969	729 453	2 348 874	3 047 430	545 823	7 599 902
Fevereiro	487 267	454 241	736 485	2 296 572	3 109 779	570 426	7 653 770

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro.....	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março.....	137 746	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril.....	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maió.....	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho.....	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho.....	131 239	98 998	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto.....	141 795	89 742	106 190	425 779	292 272	102 188	1 157 966
Setembro.....	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371
Outubro.....	146 601	90 548	102 364	426 391	310 151	106 446	1 182 501
Novembro.....	150 681	91 334	106 754	427 472	303 830	114 961	1 195 052
Dezembro.....	146 578	91 979	106 824	440 625	312 393	113 309	1 211 708
1990							
Janeiro.....	135 230	99 136	101 429	437 412	299 025	119 493	1 191 725
Fevereiro.....	136 402	97 442	99 538	461 624	313 951	117 726	1 226 683

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro.....	488 272	449 686	779 278	2 489 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março.....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril.....	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maió.....	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho.....	503 019	479 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho.....	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206
Agosto.....	515 146	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro.....	521 479	493 390	842 061	2 496 002	4 618 586	782 430	9 753 948
Outubro.....	525 068	491 603	849 003	2 574 226	4 584 184	774 372	9 798 456
Novembro.....	526 770	497 419	859 195	2 521 350	4 711 001	772 635	9 888 370
Dezembro.....	522 803	490 164	855 094	2 511 079	4 673 922	778 441	9 831 503
1990							
Janeiro.....	525 219	480 823	840 756	2 509 323	4 718 520	779 707	9 854 348
Fevereiro.....	518 569	484 618	826 704	2 493 446	4 657 750	790 898	9 771 985

35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maió	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho	2 965 785	2 384 506	3 574 726	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464
Agosto	2 971 754	2 390 618	3 585 813	11 181 672	17 092 112	2 961 572	40 183 541
Setembro	2 977 725	3 396 737	3 596 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610
Outubro	2 983 697	2 402 849	3 608 007	11 221 918	17 168 502	2 976 709	40 361 682
Novembro	2 989 671	2 408 966	3 619 129	11 242 035	17 206 708	2 984 291	40 450 800
Dezembro	2 995 646	2 415 088	3 630 247	11 262 149	17 244 900	2 991 878	40 539 908
1990							
Janeiro	3 001 665	2 421 290	3 641 601	11 282 254	17 283 291	2 999 578	40 629 679
Fevereiro	3 007 637	2 427 412	3 652 744	11 302 361	17 321 490	3 007 168	40 718 812

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

A produção industrial em fevereiro mantém resultados positivos em todos os indicadores: mensal (9,7%), acumulado (7,6%), acumulado de doze meses (5,0%) e mês/mês anterior com ajustamento sazonal (1,1%). No caso dos dois primeiros e, em menor medida, também no acumulado de doze meses, a explicação reside, fundamentalmente, na base de comparação muito deprimida. Fevereiro de 1989 foi o pior mês do ano passado, em termos do nível da atividade industrial, pois foi logo em seguida à implantação do Plano Verão, absorvendo, assim, todo o impacto da adaptação às novas regras econômicas, o que sempre paralisa, parcialmente, a indústria. Outro fator que deve ter contribuído, afetando principalmente o índice dessazonalizado, foi a formação de estoques de produtos finais, pelo setor fabril, como uma estratégia defensiva diante da expectativa de que um novo Plano Econômico em março abaxasse a remuneração das aplicações de curto prazo.

O indicador mensal apresentou um crescimento de 9,7%, destacando-se, na formação de sua taxa, os gêneros material

elétrico (22,3%), metalúrgica (10,6%), produtos alimentares (14,0%), mecânica (13,0%), e papel e papelão (27,1%). Em termos de subsetores, os maiores incrementos foram os verificados em motores e bombas (73,0%), artefatos de papel e papelão (65,2%) e trefilados (47,8%). Em relação ao resultado do mês anterior, a maior melhora foi a verificada no refino de petróleo, que passa de uma queda de -21,7% para um acréscimo de 1,7% em fevereiro. Este setor, em janeiro, foi muito afetado por movimentos grevistas.

Todas as categorias de uso, novamente, alcançaram índices positivos na comparação acumulada, variando de 8,7% em bens de consumo duráveis a 6,6% em bens intermediários. A performance do setor de duráveis deve-se, fundamentalmente, (Tabela A) ao segmento produtor de televisão

A — BENS DE CONSUMO DURÁVEIS
Indicador acumulado
Fevereiro de 1990

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Televisão em cores.....	129,66	5,79
Demais setores.....	103,58	2,88
TOTAL.....	108,67	8,67

em cores (30,0%). Já em não-duráveis a liderança ficou novamente com suco de laranja, na esteira de uma boa safra que se prolongou até o início de 1990.

Comparando-se a evolução do índice com ajustamento sazonal de julho de 1989 — auge do Plano Verão para a indústria — a fevereiro de 1990 (Tabela B) nota-se queda global de - 5,9%. Durante todo este período, com exceção apenas de dezembro e fevereiro, as quedas foram praticamente ininterruptas. Dentre os gêneros com maiores decréscimos destaca-se vestuário (- 17,5%) que atinge no primeiro bimestre do ano os

seus mais baixos níveis de produção de toda série, inferior em mais de 20% à média de 1981. Por outro lado, papel e papelão vem há vários meses superando seus próprios recordes de produção. Os patamares alcançados em material elétrico e produtos alimentares também estão entre os mais altos já registrados.

Pela Tabela C nota-se que os produtos de vestuário com melhor evolução na década são; os vinculados à exportação (sapatos de couro para senhoras); os de preço unitário baixo (sandálias de borracha); ou os

B — NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA
Índice: base fixa com ajustamento sazonal — 1989-90
(Base: 1981 = 100)

GÊNEROS	(1) JULHO 1989	(2) MÉDIA 1989	(3) FEVEREIRO 1990	(3)/(1)	(3)/(2)
Extrativa mineral.....	194,42	192,92	201,16	103,47	104,27
Minerais não-metálicos.....	114,11	104,32	103,72	90,89	99,42
Metalúrgica.....	138,97	131,15	133,44	96,02	101,75
Mecânica.....	125,70	113,27	107,33	85,39	94,76
Material elétrico e de comunicações.....	146,76	134,10	149,96	102,18	111,83
Material de transporte.....	126,32	113,49	108,55	85,93	95,65
Papel e papelão.....	155,13	151,02	168,78	108,80	111,76
Borracha.....	146,08	134,26	139,62	95,58	103,99
Química.....	132,12	128,27	122,79	92,94	95,73
Farmacêutica.....	133,89	119,90	106,64	79,65	88,94
Perfumaria, sabões e velas.....	184,99	165,90	157,65	85,22	95,03
Produtos de matérias plásticas.....	155,37	138,07	125,15	80,55	90,64
Têxtil.....	114,03	109,53	105,52	92,54	96,34
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,27	89,51	78,64	82,54	87,86
Produtos alimentares.....	108,30	110,19	119,69	110,52	108,62
Bebidas.....	155,09	143,26	153,70	99,10	107,29
Fumo.....	181,84	138,26	139,58	76,76	100,95
Indústria geral.....	130,50	122,76	122,75	94,06	99,99

C — NÍVEL DE PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO E CALÇADOS — 1989

Índice base fixa acumulado
(Base: média de 1981 = 100)

PRODUTOS SELECIONADOS	ÍNDICE
Casacos para homens.....	133,87
Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras.....	129,77
Sandálias de borracha.....	118,66
Tênis.....	108,96
Média do gênero.....	86,67
Bolsas de material plástico.....	74,01
Sapatos e sandálias esporte de couro para homens.....	73,81
Vestidos e costumes de tecido.....	60,10
Bolsas de couro.....	58,40
Camisas sociais de tecido para homens.....	58,06

muito associados às mudanças da moda (casacos para homens, e também tênis). Inversamente os de pior desempenho são os de preço unitário mais elevado (ex.: bolsas de couro) e os mais articulados com o mercado interno (ex.: camisas sociais e vestidos), estes últimos sofrendo a concorrência da chamada *economia informal*.

A indústria chega às vésperas do Plano Collor ainda bastante aquecida, com um nível de produção, segundo o indicador des-sazonalizado, similar ao observado no ano passado (122,76), com a maioria dos gêneros ainda acima desse patamar. Este fato, aliado ao período de ajuste às novas medidas econômicas, deve provocar uma con-

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL ⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro/Fevereiro — 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	0,38	Petróleo em bruto — Gás natural
Minerais não-metálicos	0,53	Cimento comum — Chapas lisas ou corrugadas de fibrocimento
Metalúrgica	1,29	Parafusos de ferro e aço — Estruturas metálicas
Mecânica	0,75	Bombas hidráulicas com ou sem motores elétricos de 10 a menos de 50 cv — Refrigeradores domésticos, elétricos
Material elétrico e de comunicações	1,50	Aparelhos receptores de televisão em cores — Aparelhos de som conjugados — Exclusive portáteis e para automóveis
Material de transporte.....	- 0,15	Automóveis para passageiros — bicicletas sem motor
Papel e papelão	0,97	Sacos de papel Kraft — exclusive multifoldados — Papel higiênico
Borracha	0,23	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Pneumáticos para automóveis
Química	- 0,48	Gasolina — Óleo diesel
Farmacêutica	0,09	Vitaminas dosadas — Anti-inflamatórios e anti-reumáticos
Perfumaria, sabões e velas	0,22	Dentífricos sólidos — Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos
Produtos de matérias plásticas.....	0,31	Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico — Placas ou chapas de material plástico para revestimento — exclusive piso
Têxtil.....	0,04	Fios crus de algodão — Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	- 0,30	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras — Calças compridas de tecido — inclusive tecido de malha
Produtos alimentares.....	1,81	Suco e concentrado de laranja — Café solúvel
Bebidas.....	0,35	Cervejas — inclusive chope — Refrigerantes
Fumo.....	0,09	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	7,64	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

tração na produção industrial em março e provavelmente também em abril. A partir de maio, dependendo da evolução da política econômica, este movimento poderá ser revertido.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os resultados do desempenho regional da indústria em fevereiro são positivos para todos os locais, nas comparações com igual período do ano anterior, à exceção da Re-

gião Nordeste e seus principais estados. As taxas do indicador mensal e, em menor medida, do acumulado foram muito influenciadas pela base de comparação deprimida, pois em fevereiro de 1989 a indústria estava numa fase crítica, de adaptação ao Plano Verão. Este efeito, muito presente em Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, explica, em boa medida, porque todos os locais assinalam taxas superiores ou pelo menos similares às verificadas em janeiro.

Na comparação acumulada (Tabela D), os piores desempenhos ficaram com Bahia (- 2,9%) e Pernambuco (- 1,1%), devido à evolução negativa da química (- 9,3% e

D – DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL – 1990

Composição do crescimento do indicador acumulado em janeiro/fevereiro, segundo os gêneros industriais

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	95,3	-0,60	99,4	-0,05	123,1	2,09
Minerais não-metálicos	90,6	-0,71	108,2	0,24	104,3	0,44	115,4	0,75
Metalúrgica	120,4	1,71	146,7	2,16	102,1	0,71	97,1	-0,61
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações ..	101,3	0,08	129,6	0,68	127,3	0,73	103,4	0,32
Material de transporte	-	-	-	-	105,8	0,54	89,3	-0,66
Papel e papelão	135,5	1,15	-	-	111,9	0,41	108,0	0,17
Borracha	-	-	121,7	0,21	-	-	-	-
Química	87,8	-3,45	90,7	-6,10	96,6	-0,37	102,7	0,46
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	104,1	0,20
Perfumaria, sabões e velas	87,1	-0,09	130,5	0,13	-	-	94,5	-0,10
Produtos de matérias plásticas	120,0	0,74	-	-	129,8	0,12	110,0	0,48
Têxtil	95,9	-0,38	-	-	107,9	0,57	115,6	0,50
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-	-	-	-	96,8	-0,06	89,9	-0,37
Produtos alimentares	97,4	-0,69	103,6	0,33	94,5	-0,47	110,4	0,82
Bebidas	105,5	0,20	105,1	0,08	120,8	0,28	124,9	0,57
Fumo	119,2	0,38	-	-	112,1	0,25	96,6	-0,04
Indústria geral	98,9	-1,08	97,1	-2,87	103,1	3,10	104,6	4,58

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	-	-	80,6	-0,61	125,1	0,14
Minerais não-metálicos	113,9	0,64	120,9	2,21	97,9	-0,24	106,5	0,21
Metalúrgica	106,1	0,90	-	-	116,4	1,38	115,1	1,78
Mecânica	113,5	1,45	110,1	0,95	119,9	2,56	84,1	-3,21
Material elétrico e de comunicações ..	115,3	1,16	-	-	126,7	1,29	157,4	2,02
Material de transporte	97,4	-0,36	-	-	-	-	148,8	1,95
Papel e papelão	140,2	2,01	110,7	1,57	107,2	0,44	122,2	0,70
Borracha	112,6	0,32	-	-	-	-	112,1	0,19
Química	95,1	-0,81	91,2	-2,33	101,9	0,07	96,2	-0,34
Farmacêutica	109,5	0,21	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	119,9	0,33	114,7	0,05	-	-	123,7	0,09
Produtos de matérias plásticas	107,9	0,28	75,5	-0,59	158,7	2,94	-	-
Têxtil	95,6	-0,31	173,7	3,15	104,7	0,73	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	83,7	-0,47	-	-	95,5	-0,37	94,1	-0,78
Produtos alimentares	141,0	2,43	120,8	5,84	122,1	3,43	103,7	0,71
Bebidas	129,7	0,30	124,2	0,52	103,7	0,03	116,7	0,73
Fumo	102,4	0,00	87,0	-0,24	98,8	-0,05	117,0	1,00
Indústria geral	108,1	8,08	111,1	11,13	111,6	11,60	105,2	5,19

– 12,3%, respectivamente). Para isso contribuíram as greves ocorridas em janeiro, na área de refino de petróleo, e, no caso do segundo Estado, a menor produção de fibras de poliéster e álcool.

Os melhores desempenhos do índice acumulado foram no Paraná (11,1%) e Santa Catarina (11,6%). Tiveram grande peso, nessa evolução positiva, os resultados de produtos alimentares (20,8% e 22,1%, respectivamente) propiciados principalmente por café solúvel (Paraná) e açúcar refinado (Santa Catarina). Em São Paulo (8,1%), também foi este gênero, com um crescimento de 41,0%, o principal impacto positivo. Neste caso, o destaque cabe a suco de laranja, na esteira de uma das melhores safras dos últimos anos.

Rio Grande do Sul (5,2%), Rio de Janeiro (4,6%) e Minas Gerais (3,1%) também assinalaram aumento de produção, embora abaixo da média brasileira (7,6%), na comparação acumulada. No primeiro e no último dos estados citados a principal contribuição positiva foi de material elétrico (57,4% e 27,3%, respectivamente). No Rio de Janeiro a maior influência coube à extrativa mineral (23,1%).

A perspectiva para os próximos dois meses é de que ocorram quedas na produção fabril, segundo o indicador mensal, em função do impacto inicial das medidas do novo plano econômico. Esta influência negativa deve ser mais intensa nos estados cuja produção seja destinada principalmente para o mercado interno (Rio de Janeiro, por exemplo) e/ou onde o setor de Bens de Capital tenha peso significativo, o que é o caso de São Paulo. Os locais onde as exportações têm muita relevância, como Minas Gerais, devem ser menos afetados pelos problemas de adaptação ao novo plano econômico.

Pernambuco

Os resultados da pesquisa industrial de Pernambuco revelam crescimento nos indicadores mensal (9,2%) e nos últimos doze meses (1,3%), porém, mesmo com esta performance não foi possível reverter o fraco desempenho registrado em janeiro de 1990 (– 9,1%), o que influenciou, negati-

vamente, na formação do índice acumulado no ano (– 1,1%). A elevada variação verificada no mês de fevereiro resulta principalmente da base de comparação muito deprimida — devido ao impacto da adaptação ao Plano Verão — e da formação de estoques de produtos finais, o que também ocorreu no comércio, conseqüência de uma posição defensiva diante da expectativa da decretação de um novo plano econômico (Gráfico 1).

O aumento de 9,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior está vinculado ao incremento da produção de produtos alimentares (16,4%), metalúrgica (34,2%) e material elétrico e de comunicações (47,5%). Vale assinalar que o último segmento mencionado acima obteve um avanço de 77,2 pontos percentuais em relação a janeiro, sustentado pela maior demanda de pilhas secas e fio, cabo e condutor de cobre. Por outro lado, produtos de matérias plásticas mostra um recuo de – 40,9 pontos percentuais, advindos, principalmente, do desaquecimento da produção de sacos e sacolas e de mangueiras, canos e tubos de plástico.

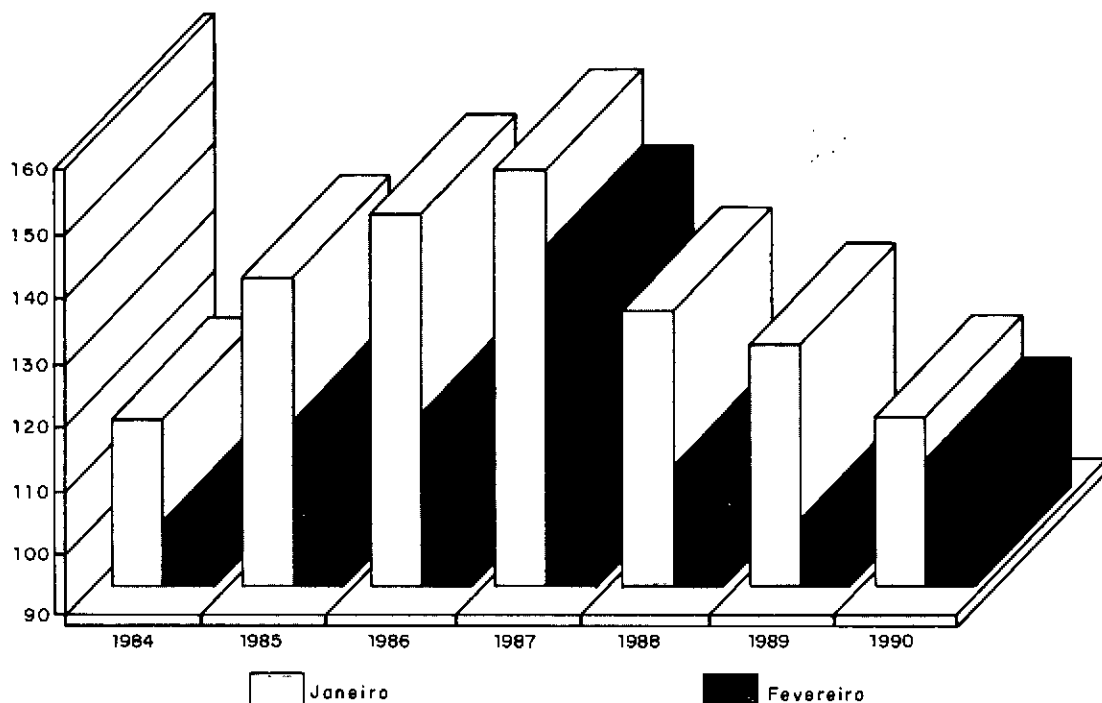
O complexo álcool-açucareiro aponta variação positiva de 9,2% na comparação mensal, sustentado, sobretudo, pelo incremento na produção de açúcar refinado. Cabe ressaltar que este produto vinha se destacando pelo seu desempenho negativo nos últimos meses enquanto o cristal assinalava crescimento (Tabela E). Possivelmente a

E – COMPLEXO ÁLCOOL-AÇUCAREIRO
1990
(Base: igual período do ano = 100)
Pernambuco

PRODUTOS	JANEIRO	FEVEREIRO
Alcool.....	91,3	90,4
Açúcar cristal.....	97,0	132,0
Açúcar demerara.....	91,0	125,1
Açúcar refinado.....	55,5	131,1
Melaço.....	75,4	56,7
Aguardente.....	79,2	87,6
Total.....	82,4	109,2

mudança de prioridade na produção dos derivados da cana deve-se a fatores relativos à defasagem cambial e à expectativa de um novo plano econômico.

GRÁFICO 1
Índice de base fixa mensal — 1984-90
(Base: média de 1981 = 100)
Pernambuco



O indicador acumulado de doze meses volta a apresentar variação positiva (1,3%), apoiado pelo forte impacto, na composição da taxa, do desempenho dos setores Material Elétrico e de Comunicações (36,4%) e de Metalúrgica (12,9%), enquanto Produtos Alimentares (-6,7%) e Minerais Não-metálicos (-15,2%) foram os segmentos que mais contribuíram negativamente.

Bahia

A performance da indústria baiana no mês de fevereiro (-2,2%), quando comparada à igual período do ano anterior, registra uma diminuição em seu ritmo de queda. O segmento da química (-9,3%) e o da extrativa mineral (-1,7%) foram os que mostraram maior preponderância neste resultado, contribuindo juntos com cerca de 6,5 pontos percentuais negativos na composição da taxa da indústria geral.

O fraco desempenho assinalado pelo setor Química está atrelado, basicamente, à não produção de gasolina para a exportação. Com relação à atividade extrativa

mineral, sua performance desfavorável no mês (-1,7%) está bem superior a janeiro (-7,5%). Este comportamento mostra-se bastante influenciado pela retração na extração de petróleo em bruto (-5,2%) e, em menor medida, pelo calcário (-68,0%) justificado, no caso deste último produto, pela falta de matéria-prima disponível.

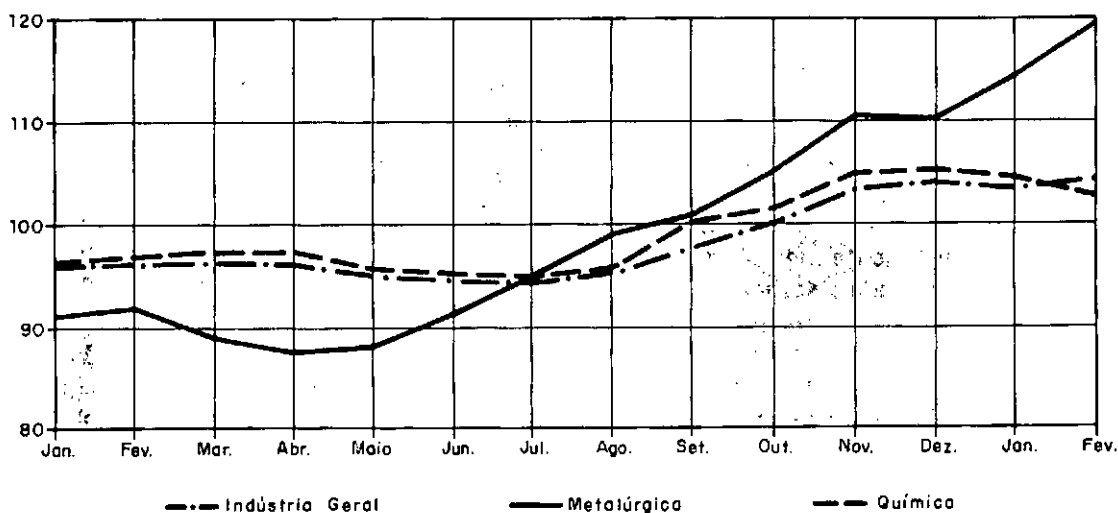
No que tange ao indicador acumulado neste primeiro bimestre do ano, a indústria revela um recuo de -2,9%, configurando uma reversão no movimento de sucessivas taxas positivas obtidas a partir do quarto bimestre de 1989, fato explicado sobremaneira pela greve ocorrida em janeiro no setor de Refino de Petróleo (Tabela F).

Em termos de tendência, observa-se que o indicador dos últimos doze meses confirma certa estabilização em torno de 4,0%, contribuindo, para isso, o comportamento sempre crescente registrado no gênero metalúrgica justificado unicamente pela base de comparação e pelo setor Química refletindo as elevadas taxas no indicador mensal nos últimos meses de 1989.

F -- ÍNDICES DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO -- 1989-90
(Base: igual período anterior = 100)
Bahia

SEGMENTOS	1989						1990
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	5º Bimestre	6º Bimestre	1º Bimestre
Indústria geral.....	99,28	99,14	93,51	102,48	119,70	114,88	97,13
Extrativa mineral.....	96,93	93,96	97,23	101,94	102,20	106,17	95,27
Minerais não-metálicos.....	75,98	81,75	100,89	114,59	100,29	94,21	108,21
Metalúrgica.....	81,19	89,97	114,61	142,01	120,56	122,26	146,70
Material elétrico e de comunicações.....	79,82	73,90	83,36	118,27	119,42	125,82	129,59
Borracha.....	112,16	103,29	112,52	109,57	112,08	103,64	121,64
Química.....	104,11	104,08	92,29	98,81	123,76	114,36	90,65
Perfumaria, sabões e velas.....	59,73	90,34	132,17	102,85	112,05	122,04	130,48
Produtos alimentares.....	99,34	91,44	74,13	94,34	133,14	134,32	103,61
Bebidas.....	93,38	114,68	111,46	128,13	118,21	112,67	105,14

GRÁFICO 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Índice acumulado nos últimos doze meses
(Base: doze meses imediatamente anteriores = 100)
Bahia



Minas Gerais

A indústria mineira assinala em fevereiro diferentemente do mês anterior, taxas positivas em todos os indicadores: mensal (9,1%), acumulado (3,1%) e acumulado de doze meses (1,8%). Estes resultados devem-se, basicamente, a dois fatores: à base de comparação deprimida — em fevereiro de 1989 a indústria estava no mês crítico em termos de adaptação às novas medidas do plano econômico — o que afeta principalmente as duas primeiras comparações e, no caso do indicador mensal, ao

bom desempenho de material de transporte e material elétrico.

O efeito-base fica nítido na Tabela G, onde se verifica que o nível de produção da indústria em fevereiro de 1989 foi o mais baixo dos últimos cinco anos. Este comportamento é bem visível nos gêneros com maiores incrementos no índice mensal: material elétrico (108,6%), papel e papelão (27,1%) e, em menor medida, em material de transporte (27,7%) e metalúrgica (4,0%). Estes setores foram os de maior influência no resultado final e respondem, em conjunto, por 7,15 pontos percentuais da taxa global. Destaca-se este mês, também,

G – NÍVEL DE PRODUÇÃO EM GÊNEROS SELECIONADOS

Índice base fixa mensal

(Base: 1981 = 100)

Fevereiro de 1986-90

Minas Gerais

ANOS	INDÚSTRIA GERAL	MATERIAL ELÉTRICO	MATERIAL DE TRANSPORTE	PAPEL E PAPELÃO	QUÍMICA	METALÚRGICA
1990.....	115,37	157,42	175,42	159,28	121,71	124,60
1989.....	105,75	75,48	137,36	125,29	114,98	119,79
1988.....	115,52	114,38	157,55	155,98	122,50	130,63
1987.....	115,09	117,59	133,33	149,23	128,66	124,53
1986.....	106,31	171,83	96,87	147,07	125,06	109,91

a melhora na química (5,9%), que em janeiro, em função do movimento grevista, havia assinalado uma contração de - 11,1%.

O bom resultado do indicador mensal deste mês, o maior desde julho de 1988, não é explicado apenas pela base de comparação deprimida, pois houve aumento de produção também em relação a janeiro, descontando-se os efeitos sazonais. A Tabela H mostra que existe um movimento de queda sazonal na indústria mineira de fevereiro em relação ao mês anterior, similar ao existente a nível nacional. A contração é, nos últimos dez anos, em média, de - 7,1%. A diminuição deste ano, no entanto, foi de apenas - 1,4%, constituindo o melhor desempenho de toda série. Isso significa que descontada a sazonalidade há na realidade uma elevação no patamar produtivo. Para quantificar com precisão este acréscimo, seria preciso fazer a dessazonalização dos índices de base fixa, o que foge aos limites dessa análise.

Esta evolução atípica está presente também em material de transporte e material elétrico, os ramos que, nesta ordem, tiveram maior impacto na formação da taxa mensal e na mês/mês anterior. No primeiro segmento este comportamento está mais presente, pois houve um acréscimo de 38,0%, enquanto o esperado era uma queda, que em média foi - 12,0% na década. Apenas o ano de 1988 registrou performance similar. O produto que se destaca (Tabela I) é automóveis para passageiros, que estava nos dois últimos meses num nível baixo de produção em função de deficiências no fornecimento de autopeças. Em fevereiro, este problema começou a ser solucionado, o que acarretou uma elevação da atividade produtiva.

O indicador acumulado de doze meses indica um crescimento de 1,8%. Há quatro meses esta comparação vem registrando variações positivas, sendo esta a maior. Os

H – INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS

Índice mês/mês anterior

(Base: mês imediatamente anterior = 100)

Fevereiro/Janeiro de 1981/90

Minas Gerais

ANOS	INDÚSTRIA GERAL	METALÚRGICA	MATERIAL DE TRANSPORTE	MATERIAL ELÉTRICO
1990.....	98,58	91,32	138,00	157,50
1989.....	88,37	88,09	92,49	59,60
1988.....	95,65	90,91	140,43	98,00
1987.....	92,74	94,59	82,00	84,90
1986.....	92,07	88,93	86,63	115,62
1985.....	90,27	91,41	78,19	107,60
1984.....	95,90	101,06	49,86	55,37
1983.....	86,47	92,23	53,33	89,27
1982.....	95,94	97,57	90,25	99,94
1981.....	93,48	91,84	68,86	108,30
Média.....	92,95	92,80	88,00	97,61

I — MATERIAL DE TRANSPORTE

Indicador mês/mês anterior

(Base: mês imediatamente anterior = 100)

Fevereiro/Janeiro de 1990

Minas Gerais

PRODUTOS SELECIONADOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Motores de combustão para veículos rodoviários	152,44	12,23
Automóveis para passageiros	140,98	18,92
Demais produtos	122,47	6,85
Total do gênero	138,00	38,00

gêneros cujos resultados mais impactaram no índice foram: química (6,9%), produtos alimentares (-5,5%), têxtil (7,4%) e material de transporte (3,8%), sendo a gasolina, açúcar cristal, tecido acabado ou beneficiado de algodão e camionetas e utilitários, respectivamente, os produtos de maior influência. A perspectiva é de não haver diminuições significativas desse índice nos próximos meses, dentre outros motivos, porque deve ocorrer um aumento das exportações, para fazer frente à queda na demanda no mercado interno, provocada pelo Plano Collor, o que tende a beneficiar a indústria mineira, devido ao seu grau de abertura.

Rio de Janeiro

A produção industrial fluminense cresceu 4,4% em fevereiro último, no confronto com igual mês do ano passado, repetindo praticamente a mesma performance alcançada em janeiro (4,8%). Vale alertar, no entanto, que a taxa desse mês incorpora um significativo *efeito-base* — como já ocorreria no resultado de janeiro — provocado pela sensível diminuição das atividades produtivas em fevereiro de 1989, reflexo ainda dos ajustes às medidas do Plano Verão.

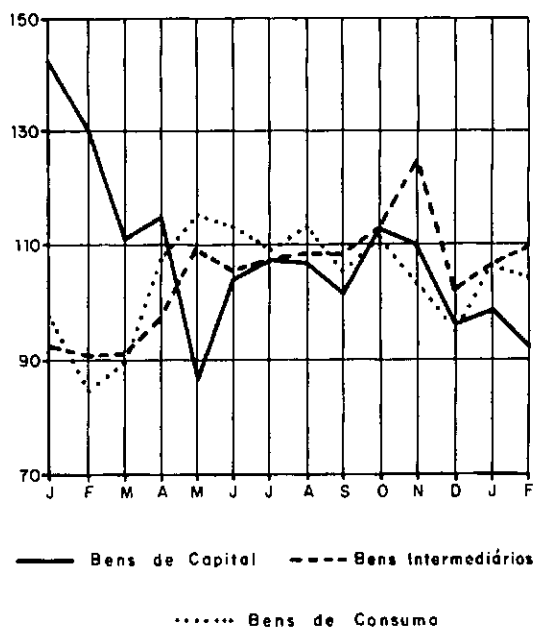
O expressivo crescimento da extrativa mineral (24,6%) foi relevante no estabelecimento do resultado global, com participação igual a do conjunto da indústria de transformação, que se expandiu apenas em 2,4%. Outras contribuições importantes foram as de química, com crescimento de 6,7%, minerais não-metálicos (17,7%), bebidas (23,3%) e têxtil (15,2%). A química, por sinal, cresce depois de resultados negativos nos dois meses precedentes.

Outros segmentos cujas taxas de desempenho reverteram de sinal são: perfumaria

(de -21,6% em janeiro para 16,0% em fevereiro); vestuário (de -25,1% para 13,3%); e, ainda, a farmacêutica, este com queda de -17,4% este mês contra 26,0% de expansão em janeiro. Com taxa mensal negativa situaram-se, ainda, a metalúrgica (-4,0%), material de transporte (-16,6%) e fumo (-4,5%), sendo que os dois primeiros já entram no terceiro mês consecutivo com declínio de produção.

O desempenho acumulado no bimestre atinge a marca de 4,6% de aumento, com destaque, novamente, para as performances de extrativa mineral (23,1%), minerais não-metálicos (15,4%), bebidas (24,9%), têxtil (15,6%) e, ainda, alimentares (10,4%). O comportamento desses gêneros teve significativo impacto na determinação dos resultados das suas correspondentes categorias: bens intermediários, com incremento no período da ordem de 8,0%, e bens de consumo (5,3%) registram crescimento acima da média do ano passado. Já os bens de capital, influenciados pelo fraco desempenho de material de transporte (-10,7% no primeiro bimestre), reduziram-se em -4,5%. O Gráfico 3, que mostra a

GRÁFICO 3
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Evolução do índice mensal por
categorias de uso — 1989-90
Rio de Janeiro



evolução mensal da produção por categorias de uso, retrata a sensível retração que os bens de capital vêm sofrendo nos últimos três meses.

Os resultados dos dois primeiros meses de 1990 refletiram-se positivamente no indicador da produção acumulada dos últimos doze meses, que continua com tendência crescente, passando de 4,3% de aumento em dezembro-89 para 5,5% em fevereiro último, sendo que as maiores taxas são observadas em bebidas (28,0%), matérias plásticas (20,7%), extrativa mineral (13,5%) e minerais não-metálicos (13,1%).

São Paulo

O comportamento da indústria paulista em fevereiro mantém resultados positivos para todos os indicadores — mensal (10,6%), acumulado (8,1%) e acumulado de doze meses (4,2%) — o que pode ser explicado pela base de comparação sensivelmente deprimida. Note-se que fevereiro de 1989 registrou os piores resultados do ano passado para a indústria geral e para a grande maioria dos gêneros, refletindo a paralisação da produção industrial após a implantação das novas medidas econômicas ditas pelo Plano em janeiro.

No índice mensal, destacam-se, com os maiores impactos nesta boa performance, os gêneros papel e papelão (48,7%), produtos alimentares (27,2%) e mecânica (20,9%), que contribuem juntos com 6,4 pontos positivos para a expansão de 10,6 pontos percentuais observada para a indústria geral (Tabela J). No entanto, vale mencionar, ainda, que para o ramo mecânica as taxas mensais negativas vigoraram durante quase todo o ano de 1988 até abril de 1989, sendo, contudo, o resultado obtido para fevereiro de 1989 (-25,8%) o mais baixo registrado no período.

Por outro lado, as quedas observadas nos setores Vestuário e Calçados (-12,4%), Material de Transporte (-4,0%) e Têxtil (-3,3%) tornam-se mais expressivas em se tratando da comparação com fevereiro do ano passado. Em material de transporte o item automóveis para passageiros foi aquele que mais influenciou na retração do gênero, estando relacionado à menor produção de veículos a álcool, à queda nas ex-

J — COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL

Índice mensal
Fevereiro de 1990
São Paulo

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Mecânica	120,85	2,33
Papel e papelão.....	148,66	2,42
Produtos alimentares.....	127,17	1,61
Demais gêneros.....	118,48	4,26
Indústria geral	110,62	10,62

portações e, possivelmente, também ao elevado nível de preço alcançado pelo produto no início do ano. Para os setores Têxtil e de Vestuário e Calçados, o adiamento do lançamento da coleção outono-inverno, também em função das expectativas quanto às novas medidas econômicas, deve explicar as variações negativas registradas no setor Industrial.

No indicador acumulado sobressaem os ramos produtos alimentares com incremento de 41,0% e química caindo para -4,9%. A excelente safra paulista de laranja e, conseqüentemente, o aumento expressivo na produção de suco respondem, em grande parte, pelo bom desempenho de produtos alimentares. Para o setor Química as menores quantidades produzidas de gasolina e óleo diesel foram determinantes no declínio observado.

No índice acumulado nos doze meses destacam-se os gêneros: bebidas (22,9%) e papel e papelão (19,8%) com as maiores taxas positivas, e material de transporte (-5,5%) com o pior desempenho no período.

Por fim, cabe explicar que os excelentes resultados alcançados para os ramos bebidas e papel e papelão ficam ainda mais evidentes, quando constata-se serem esses os dois gêneros que mais cresceram seus patamares produtivos em relação à média de 1981, atingindo, no indicador base fixa de fevereiro, taxas positivas da ordem de 42,4% e 94,7%, respectivamente.

Paraná

O crescimento mensal de 16,2% da produção industrial paranaense, em fevereiro, significa tanto a melhor performance dentre os locais pesquisados, como também a sua segunda maior taxa de desempenho desde agosto de 1986. Este resultado, porém, incorpora um forte *efeito-base*, haja vista o menor nível de atividade observado em fevereiro de 1989, cuja relação com o nível de produção de janeiro foi a menor da década (Tabela L).

L — ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR
(Base: mês imediatamente anterior = 100)
Fevereiro/Janeiro de 1981/90
Paraná

ANOS	ÍNDICES
1981.....	103,78
1982.....	102,50
1983.....	96,40
1984.....	106,54
1985.....	106,14
1986.....	96,42
1987.....	98,37
1988.....	109,84
1989.....	93,23
1990.....	101,73

Na formação da taxa global, o maior impacto positivo veio de têxtil, onde o expressivo crescimento de 140,3% — derivado, fundamentalmente, da antecipação da safra de algodão em pluma — contribui com mais de 6 pontos percentuais no resultado total da indústria. Alimentares (13,1%), minerais não-metálicos (26,0%) e mecânica (16,8%) também exerceram forte influência positiva, com destaques para os produtos: café solúvel, chapas e telhas de fibrocimento e refrigeradores para uso doméstico, respectivamente. Apenas matérias plásticas (-27,7%) e fumo (-7,8%) registraram taxas negativas, mas de pouca repercussão no resultado global pela baixa representatividade relativa dos mesmos na indústria local.

No que tange aos resultados acumulados, a produção no primeiro bimestre atinge

crescimento de 11,1% e nos últimos doze meses de 6,1%. No primeiro indicador destaca-se a contribuição de alimentares (20,8%), que respondem por mais da metade do resultado global, seguido de têxtil (73,7%). Já a maior influência negativa foi exercida por química, cuja queda de -8,9% torna-se relevante pela importância do gênero na indústria do estado.

O resultado mensal de fevereiro refletiu favoravelmente no indicador dos últimos doze meses, que passa de 4,3% em janeiro para 6,1% este mês, marca que não era alcançada desde outubro de 1987. O comportamento desfavorável da química também se faz presente aqui, onde apresenta a principal contribuição negativa, enquanto a mecânica (20,1%) e alimentares (6,1%) destacam-se pelo lado positivo.

Santa Catarina

Com 11,5% de expansão em fevereiro de 1990, o parque industrial catarinense mantém o elevado ritmo de crescimento registrado em janeiro (11,8%) e com isso continua na liderança do desempenho regional para períodos mais abrangentes: expansão de 11,6% no acumulado janeiro/fevereiro e de 8,3% nos últimos doze meses.

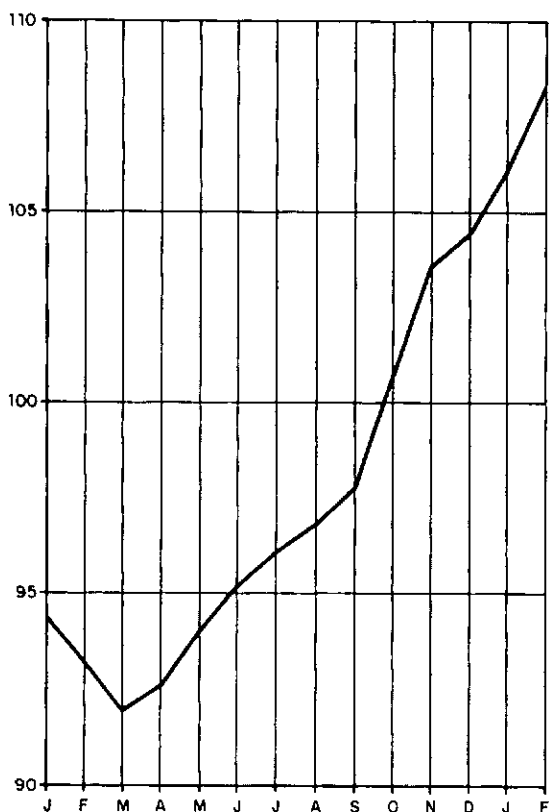
Na comparação mensal dentre os treze gêneros pesquisados apenas dois apresentaram queda este mês: extrativa mineral (-16,3%) em virtude da retração em carvão-de-pedra, e bebidas (-7,4%) em face do declínio na produção de refrigerantes. Já as maiores contribuições na formação da taxa mensal foram dadas por matérias plásticas (61,5%) e alimentares (19,4%), cujos elevados índices refletem, em boa medida, a significativa diminuição nas atividades, em fevereiro de 1989, de alguns segmentos destes gêneros, principalmente no que se refere à produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico e de açúcar refinado, respectivamente.

Ainda com relação aos subsetores com resultados positivos este mês, vale destacar minerais não-metálicos (1,7%), química (9,9%) e vestuário (5,7%) todos com desempenho negativo no mês anterior, enquanto metalúrgica (7,7%) e mecânica (11,3%) apresentam acentuado declínio no ritmo de expansão.

No bimestre janeiro/fevereiro a indústria do estado registra 11,6% de crescimento. Neste período vale destacar a recuperação dos setores de Material Elétrico (26,7%), Química (1,9%) e Têxtil (4,7%) que no ano passado assinalaram performance negativa (-2,2%, -15,8% e -3,8%, respectivamente).

A acentuada expansão verificada no primeiro bimestre desse ano fez com que a taxa anualizada assinalasse um significativo acréscimo nos últimos dois meses, passando de 4,4% em dezembro para 8,3% em fevereiro, o que mantém o indicador dos últimos doze meses em franca ascensão (Gráfico 4). Foram fatores de significativa importância para este comportamento a evolução favorável de matérias plásticas (23,9%) e alimentares (6,3%), cujos índices dos últimos doze meses elevaram-se em 14,6 e 5,6 pontos percentuais, respectivamente,

GRÁFICO 4
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS
DOZE MESES - 1989-90
(Base: doze meses anteriores = 100)
Santa Catarina



mente, no mesmo período. Além de matérias plásticas destacam-se, também, com elevado nível de crescimento neste indicador a mecânica (32,9%) e fumo (14,5%). Por outro lado ainda figuram com taxas negativas extrativa mineral (-24,9%), química (-10,7%) e têxtil (-1,2%).

Rio Grande do Sul

Em meio às expectativas sobre as medidas econômicas a serem adotadas pelo governo, a indústria gaúcha chega ao mês de fevereiro com taxa de crescimento de 8,4%. Deve-se considerar na análise desse resultado a baixa produção de fevereiro do ano anterior, devido aos ajustes da indústria, às regras econômicas impostas pelo Plano Verão provocando o chamado *efeito-base* que pode ser verificado na Tabela M.

M - INDICADORES DA PRODUÇÃO
INDUSTRIAL
Índice base fixa
(Base: média de 1981 = 100)
Fevereiro de 1981-90
Rio Grande do Sul

ANOS	ÍNDICES
1981.....	103,53
1982.....	92,67
1983.....	78,95
1984.....	100,03
1985.....	95,20
1986.....	99,99
1987.....	116,79
1988.....	110,22
1989.....	95,73
1990.....	103,80

Destacam-se, no mensal, os setores Metalúrgica (22,7%), Material Elétrico (58,8%), Material de Transporte (55,9%) e Fumo (25,4%), que juntos deram contribuições fundamentais à formação da taxa global. Dentre estes, chama a atenção a indústria fumageira, cujo desempenho deveu-se a maior disponibilidade de matéria-prima no mês em análise. Vale ressaltar que o resultado da perfumaria (82,1%) tem sua explicação na base de comparação especialmente deprimida (fevereiro de 1989), em virtude da concessão de férias coletivas, pelo ramo produtor de talco perfumado e anti-séptico. Porém, ape-

sar de apresentar uma taxa elevada, pouco contribuiu para o resultado global dada a sua pequena influência na estrutura produtiva gaúcha.

É importante considerar que esse resultado mensal teria sido bem melhor não fosse a má performance do setor Mecânica (-18,6%) liderado pela queda de demanda de colhedoras agrícolas, que mantém estreita ligação com a realização de investimentos na agropecuária e que, por essa razão, possivelmente aguarda maiores definições do quadro econômico e, conseqüentemente, das políticas específicas para o setor. Esse quadro se agrava quando consideramos o grande peso que o setor Mecânica assume na indústria gaúcha, principalmente no resultado desse mês (Tabela N).

N – COMPOSIÇÃO DA TAXA ÍNDICE MENSAL

(Base: igual mês do ano anterior = 100)
Fevereiro de 1990
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica.....	2,56
Mecânica.....	-4,05
Material elétrico e de comunicações.....	2,09
Material de transporte.....	2,43
Fumo.....	2,35
Outros.....	3,05
Indústria geral.....	8,43

O resultado mensal pode ainda ser avaliado à luz da evolução do índice de base fixa (Tabela O), onde se observa que o nível de produção de fevereiro de 1990 se encontra, à exceção do primeiro bimestre, bem abaixo dos registrados no ano passado, porém o índice mensal deste se iguala, por exemplo, ao do mês de novembro de 1989. Isto reforça a idéia de que a queda na produção em fevereiro de 1989 foi muito significativa tendo efeito na comparação com o resultado de fevereiro de 1990.

Quanto ao indicador acumulado no bimestre janeiro/fevereiro, o resultado se manteve positivo (5,2%). Este desempenho deveu-se, primordialmente, à boa performance de material elétrico e de comunicações (57,4%) puxado por fios, cabos e condutores de cobre. A mecânica (-15,9%) foi novamente o destaque negativo, com

-3,2 pontos percentuais de impacto sobre o índice global.

O resultado de fevereiro elevou a taxa do indicador acumulado de doze meses que registrou esse mês 3,5% de expansão contra 1,9% em janeiro. Nos gêneros a influência da retração da mecânica e de minerais não-metálicos já se fez sentir no indicador acumulado, pois, dos quatorze gêneros pesquisados, só os dois citados tiveram decréscimos.

O – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1989-90 Rio Grande do Sul

MESES	ÍNDICES	
	Mensal (igual mês anterior = 100)	Base fixa (média de 1981 = 100)
1989		
Janeiro.....	98,0	100,1
Fevereiro.....	86,9	95,7
Março.....	91,6	121,9
Abril.....	101,3	129,0
Maio.....	109,1	141,0
Junho.....	106,5	141,7
Julho.....	106,6	132,7
Agosto.....	99,7	132,2
Setembro.....	98,5	121,4
Outubro.....	112,2	126,7
Novembro.....	108,6	115,7
Dezembro.....	99,5	105,5
1990		
Janeiro.....	102,1	102,2
Fevereiro.....	108,4	103,8

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação igual mês do ano anterior.

1 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989-90

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral.....	112,19	111,68	106,31	103,68	105,73	109,72
Extrativa mineral.....	205,12	204,60	187,60	109,04	104,96	109,86
Indústrias de transformação.....	109,39	108,87	103,85	103,40	105,78	109,71
Minerais não-metálicos.....	96,85	97,03	93,38	103,66	106,65	113,23
Metalúrgica.....	123,93	129,64	121,23	102,38	107,46	110,62
Metalúrgica básica.....	128,54	130,09	119,69	103,21	101,89	102,73
Outros produtos metalúrgicos.....	116,57	128,92	123,67	100,94	117,87	125,55
Mecânica.....	102,09	89,39	98,31	108,52	102,71	113,04
Material elétrico e de comunicações.....	120,53	123,13	126,82	110,88	120,07	122,32
Material de transporte.....	106,60	110,78	99,10	102,53	98,50	98,17
Autoveículos.....	116,61	126,14	113,38	104,33	99,12	100,56
Outros produtos de transporte.....	86,84	80,48	70,92	98,03	96,61	91,31
Papel e papelão.....	159,75	164,32	157,15	113,69	118,69	127,05
Borracha.....	112,57	133,69	133,86	87,12	109,08	120,63
Química.....	106,16	94,57	90,54	97,66	92,96	101,30
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	109,52	103,23	109,76	87,08	82,37	100,08
Outros produtos químicos.....	103,96	88,89	77,92	106,62	103,08	102,46
Farmacêutica.....	105,52	95,38	90,27	117,58	107,18	104,17
Perfumaria, sabões e velas.....	151,36	154,49	136,70	114,23	115,25	123,41
Produtos de matérias plásticas.....	110,87	119,63	116,71	95,63	109,86	112,17
Têxtil.....	91,33	100,33	94,93	96,35	100,38	100,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	74,40	69,48	64,50	93,52	87,78	97,32
Produtos alimentares.....	113,94	117,12	95,66	108,90	122,59	114,02
Bebidas.....	149,58	155,24	137,92	106,91	121,49	122,67
Fumo.....	79,81	100,84	172,20	102,77	97,80	115,17

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral.....	103,02	105,73	107,64	103,02	103,60	105,03
Extrativa mineral.....	103,96	104,96	107,25	103,96	104,33	105,66
Indústrias de transformação.....	102,98	105,78	107,66	102,98	103,57	105,00
Minerais não-metálicos.....	103,63	106,65	109,78	103,63	104,98	106,83
Metalúrgica.....	105,29	107,46	108,97	105,29	106,04	107,32
Metalúrgica básica.....	100,84	101,89	102,29	100,84	101,22	101,90
Outros produtos metalúrgicos.....	113,46	117,87	121,51	113,46	114,88	117,25
Mecânica.....	104,38	102,71	107,87	104,38	105,06	107,83
Material elétrico e de comunicações.....	105,79	120,07	121,20	105,79	107,04	108,98
Material de transporte.....	97,22	98,50	98,34	97,22	96,34	96,76
Autoveículos.....	95,16	99,12	99,80	95,16	94,28	95,02
Outros produtos de transporte.....	102,97	91,61	94,05	102,97	102,12	101,62
Papel e papelão.....	108,10	118,69	122,63	108,10	109,42	111,87
Borracha.....	98,11	109,08	114,57	98,11	98,40	101,08
Química.....	99,67	92,96	96,86	99,67	99,40	100,10
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	100,08	82,37	90,63	100,08	98,42	98,92
Outros produtos químicos.....	99,44	103,08	102,79	99,44	99,98	100,79
Farmacêutica.....	105,22	107,18	105,70	105,22	106,45	108,93
Perfumaria, sabões e velas.....	111,52	115,25	118,94	111,52	114,12	117,81
Produtos de matérias plásticas.....	112,44	109,86	110,99	112,44	113,23	115,04
Têxtil.....	100,72	100,38	100,54	100,72	101,04	101,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,87	87,78	92,12	101,87	100,86	101,52
Produtos alimentares.....	101,30	122,59	118,58	101,30	103,41	104,70
Bebidas.....	114,70	121,49	122,04	114,70	117,00	118,93
Fumo.....	105,11	97,80	108,09	105,11	105,33	108,36

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989-90**
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Indústria geral.....	130,07	126,13	125,67	123,94	124,00	121,45	122,75
Extrativa mineral.....	201,43	200,12	198,58	198,02	198,17	198,85	201,16
Indústrias de transformação.....	127,92	123,90	123,47	121,70	121,76	119,12	120,38
Minerais não-metálicos.....	111,03	108,06	105,84	104,49	98,41	99,72	103,72
Metalúrgica.....	140,55	138,46	138,33	137,68	133,58	131,72	133,44
Metalúrgica básica.....	137,72	137,03	135,75	137,87	133,76	130,18	130,62
Outros produtos metalúrgicos.....	145,06	140,75	137,25	137,37	133,28	134,16	137,93
Mecânica.....	125,29	121,98	118,20	112,86	114,64	105,80	107,33
Material elétrico e de comunicação.....	149,33	142,15	138,04	135,58	144,54	145,78	149,96
Material de transporte.....	123,98	119,80	113,20	110,67	124,33	112,49	108,55
Autoveículos.....	136,77	130,68	122,97	120,19	140,23	125,51	122,15
Outros produtos de transporte.....	98,73	98,30	93,90	91,88	92,93	86,77	81,71
Papel e papelão.....	155,81	156,07	159,10	161,40	164,37	165,98	168,78
Borracha.....	140,01	140,83	140,85	138,75	118,79	143,70	139,62
Química.....	129,42	121,88	131,19	125,25	126,12	117,44	122,79
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	121,63	119,18	124,11	114,33	113,99	100,60	117,91
Outros produtos químicos.....	134,53	123,65	135,84	132,43	134,09	128,50	126,00
Farmacêutica.....	127,98	121,42	123,27	122,43	123,19	113,92	106,64
Perfumaría, sabões e velas.....	190,91	177,63	170,45	160,74	167,61	161,86	157,65
Produtos de matérias plásticas.....	153,66	141,71	138,61	130,81	129,07	131,10	125,15
Têxtil.....	114,05	111,34	109,27	108,45	103,68	105,39	105,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,71	91,86	87,50	86,84	82,16	78,43	78,64
Produtos alimentares.....	112,87	112,46	115,61	118,42	114,75	121,05	119,69
Bebidas.....	148,72	145,61	148,70	145,93	145,01	148,40	153,70
Fumo.....	139,24	133,37	130,39	128,83	131,63	126,21	139,58

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989-90

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Bens de capital.....	98,99	96,15	95,04	104,78	104,78	109,02
Bens intermediários.....	121,00	120,32	115,91	103,68	104,11	109,31
Bens de consumo.....	107,08	109,21	99,70	102,14	106,34	108,25
Duráveis.....	112,11	121,24	120,89	96,12	103,51	114,39
Não-duráveis.....	106,03	106,70	95,27	103,57	107,04	106,73

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Bens de capital.....	100,40	104,78	106,85	100,40	100,68	102,28
Bens intermediários.....	102,59	104,11	106,60	102,59	103,11	104,44
Bens de consumo.....	103,71	106,34	107,24	103,71	104,24	105,49
Duráveis.....	102,41	103,51	108,67	102,41	101,64	102,97
Não-duráveis.....	104,03	107,04	106,89	104,03	104,87	106,12

**4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989-90**

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Extração de minerais metálicos	131,69	133,88	127,78	104,79	99,73	103,77
Extração de petróleo e gás natural	290,90	281,52	265,05	119,25	107,02	113,10
Extração de carvão mineral	71,93	73,49	69,04	55,48	90,32	98,68
Cimento	95,62	85,52	81,66	110,16	104,70	115,47
Vidro e artefatos de vidro	130,47	125,23	119,07	120,29	119,68	127,10
Artefatos de cimento e concreto	75,49	89,70	94,66	87,95	106,35	127,04
Tijolos e artefatos de barro	105,03	106,47	102,79	101,17	100,60	100,65
Gusa	192,51	178,93	158,63	102,32	92,92	88,11
Aço, ferroliga - em forma primária	174,66	166,63	143,35	101,39	94,30	84,94
Laminados de aço	127,95	126,75	116,75	98,29	99,34	103,88
Fundidos e forjados de aço	104,42	113,57	105,61	103,12	107,29	102,12
Trefilados	107,94	118,87	119,05	122,91	125,61	147,80
Motores e bombas	130,84	130,09	146,75	126,71	164,06	172,98
Máquinas agrícolas	80,62	88,12	98,65	101,10	80,41	92,50
Tratores e máquinas rodoviárias	60,39	52,62	64,99	94,39	78,68	119,26
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	145,92	119,38	126,56	107,19	128,86	106,64
Equipamentos para energia elétrica	113,00	106,30	101,78	90,16	107,87	99,21
Condutores elétricos	123,23	88,06	87,59	133,23	94,58	103,70
Material elétrico - exclusive para veículos	128,65	125,50	134,60	127,62	121,07	133,18
Material elétrico para veículos	100,70	122,65	112,90	112,21	106,46	109,92
Motores e aparelhos elétricos	147,65	120,78	138,27	114,86	109,65	143,93
Receptores de televisão, rádio e som	107,14	139,28	146,23	97,54	127,40	128,53
Automóveis e camionetas	126,77	129,91	115,71	99,04	92,41	94,62
Caminhões e ônibus	99,85	110,95	102,67	114,82	105,09	111,11
Motores e autopeças	123,42	137,00	123,82	100,62	102,10	100,88
Indústria naval	59,29	53,46	43,99	98,40	97,59	84,44
Celulose e pasta mecânica	146,14	154,67	136,59	105,00	107,40	104,10
Papel e papelão	167,06	173,39	157,12	103,69	106,10	109,98
Artefatos de papel e papelão	167,58	168,88	177,54	128,51	141,84	165,24
Pneumáticos	113,49	137,08	132,47	88,21	112,65	119,19
Refino de petróleo	102,55	94,54	105,64	85,09	78,33	101,73
Petroquímica	154,07	158,31	134,82	97,08	102,68	92,66
Resinas, fibras e elastômeros	151,58	157,01	136,14	103,93	108,34	99,43
Pigmentos e tintas	121,08	129,19	117,82	102,67	116,67	145,49
Adubos e fertilizantes	63,28	48,38	38,35	93,49	89,93	70,89
Laminados plásticos	127,35	138,98	138,72	100,94	112,38	111,65
Fiação e tecelagem têxteis naturais	98,12	104,30	95,70	100,83	104,01	100,59
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	87,51	99,03	96,60	94,00	98,17	102,99
Calçados	91,93	87,77	70,13	85,04	82,15	93,00
Moagem de trigo	104,64	108,02	93,49	97,01	111,85	102,11
Abate e preparo de carne	88,76	84,28	74,93	106,15	98,08	83,87
Abate e preparo de aves	148,96	154,63	132,37	106,17	113,24	110,99
Laticínios	132,38	128,84	110,01	104,53	99,22	95,26
Usinas de açúcar	71,83	65,90	54,63	86,67	97,85	117,91
Refino de açúcar	95,95	95,14	96,60	90,92	108,07	130,26
Refino de óleos e gorduras para alimentos	103,42	117,43	96,73	104,91	125,68	119,28
Preparo de alimentos para animais	103,72	109,96	88,70	104,79	117,57	103,86
Cerveja, chope e malte	169,02	179,03	157,15	110,37	120,03	121,72
Refrigerantes	180,19	187,65	159,66	106,97	123,25	116,76

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Extração de minerais metálicos	102,15	99,73	101,66	102,15	101,41	101,27
Extração de petróleo e gás natural	107,01	107,02	109,89	107,01	107,58	109,33
Extração de carvão mineral	80,60	90,32	94,18	80,60	81,25	83,76
Cimento	102,65	104,70	109,70	102,65	103,66	105,43
Vidro e artefatos de vidro	107,27	119,68	123,19	107,27	110,49	113,11
Artefatos de cimento e concreto	100,63	106,35	116,05	100,63	102,72	106,68
Tijolos e artefatos de barro	106,77	100,60	100,62	106,77	107,27	107,82
Gusa	103,20	92,92	90,60	103,20	102,09	100,59
Aço, ferroliga - em forma primária	96,67	94,30	89,73	96,67	97,09	95,33
Laminados de aço	101,86	99,34	101,46	101,86	102,01	102,88
Fundidos e forjados de aço	94,74	107,29	104,73	94,74	95,34	96,29
Trefilados	108,40	125,61	135,81	108,40	111,05	116,03
Motores e bombas	114,41	164,06	168,67	114,41	119,66	126,63
Máquinas agrícolas	122,72	80,41	86,37	122,72	119,12	120,77
Tratores e máquinas rodoviárias	89,15	78,68	96,90	89,15	90,20	95,69
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	110,39	128,86	116,38	110,39	112,58	113,96
Equipamentos para energia elétrica	97,34	107,87	103,45	97,34	98,34	98,38
Condutores elétricos	106,04	94,58	98,91	106,04	106,11	108,38
Material elétrico - exclusivo para veículos	108,85	121,07	127,05	108,85	111,08	114,73
Material elétrico para veículos	108,64	106,46	108,09	108,64	108,67	110,72
Motores e aparelhos elétricos	100,04	109,65	125,62	100,04	100,67	105,32
Receptores de televisão, rádio e som	106,31	127,40	127,98	106,31	107,25	108,02
Automóveis e camionetas	96,24	92,41	93,44	96,24	94,09	94,29
Caminhões e ônibus	91,15	105,09	107,90	91,15	91,47	93,29
Motores e autopeças	99,56	102,10	101,51	99,56	99,18	99,70
Indústria naval	103,99	97,59	91,18	103,99	101,88	100,36
Celulose e pasta mecânica	101,35	107,40	105,82	101,35	101,91	102,60
Papel e papelão	102,08	106,10	107,91	102,08	102,51	103,83
Artefatos de papel e papelão	120,45	141,84	152,94	120,45	123,19	128,08
Pneumáticos	97,24	112,65	115,77	97,24	97,75	100,05
Refino de petróleo	99,67	78,33	89,15	99,67	97,65	98,38
Petroquímica	102,40	102,68	97,81	102,40	102,50	101,92
Resinas, fibras e elastômeros	101,86	108,34	104,01	101,86	102,99	103,25
Pigmentos e tintas	113,75	116,67	128,84	113,75	115,34	120,30
Adubos e fertilizantes	80,40	89,93	80,39	80,40	80,93	81,54
Laminados plásticos	115,58	112,38	112,02	115,58	115,85	116,38
Fiação e tecelagem têxteis naturais	101,85	104,01	102,35	101,85	102,65	103,35
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	99,15	98,17	100,49	99,15	99,24	100,05
Calçados	102,16	82,15	86,64	102,16	99,79	100,10
Moagem de trigo	105,10	111,85	107,11	105,10	106,80	107,72
Abate e preparo de carne	91,01	98,08	90,84	91,01	91,89	91,36
Abate e preparo de aves	105,49	113,24	112,19	105,49	106,61	107,58
Laticínios	101,13	99,22	97,35	101,13	100,91	101,03
Usinas de açúcar	86,96	97,85	106,02	86,95	87,29	87,05
Refino de açúcar	88,11	108,07	118,22	88,11	89,29	93,58
Refino de óleos e gorduras para alimentos	109,91	125,68	122,71	109,91	112,11	114,28
Preparo de alimentos para animais	103,19	117,57	111,03	103,19	104,78	105,33
Cerveja, chope e malte	114,41	120,03	120,81	114,41	115,83	117,95
Refrigerantes	117,23	123,25	120,18	117,23	121,15	122,69

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	133,42	117,39	110,03	94,06	90,92	109,18
Indústrias de transformação.....	133,42	117,39	110,03	94,06	90,92	109,18
Minerais não-metálicos.....	71,67	72,85	66,95	89,24	90,44	90,80
Metalúrgica.....	134,21	135,65	135,82	95,55	109,21	134,19
Material elétrico e de comunicações.....	154,99	92,60	130,35	132,00	70,27	147,47
Papel e papelão.....	129,52	123,03	103,15	122,35	126,19	148,43
Química.....	251,68	198,30	191,26	89,70	81,54	95,27
Perfumaria, sabões e velas.....	63,52	80,62	68,51	66,00	98,48	76,64
Produtos de matérias plásticas.....	76,84	99,48	71,61	99,47	140,61	99,73
Têxtil.....	82,31	81,21	72,42	97,08	95,65	96,09
Produtos alimentares.....	133,22	113,43	102,43	86,69	84,93	116,40
Bebidas.....	120,75	125,32	91,10	96,26	109,77	100,14
Fumo.....	115,62	121,40	118,51	109,07	111,10	128,71

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	100,41	90,92	98,92	100,41	99,92	101,30
Indústrias de transformação.....	100,41	90,92	98,92	100,41	99,92	101,30
Minerais não-metálicos.....	82,60	90,44	90,61	82,60	84,14	84,81
Metalúrgica.....	109,95	109,21	120,43	109,95	110,52	112,85
Material elétrico e de comunicações.....	134,60	70,27	101,27	134,60	131,26	136,38
Papel e papelão.....	111,85	126,19	135,45	111,85	115,47	121,41
Química.....	102,37	81,54	87,75	102,37	99,43	98,21
Perfumaria, sabões e velas.....	103,83	98,48	87,08	103,83	106,54	106,46
Produtos de matérias plásticas.....	98,51	140,61	120,02	98,51	103,23	106,20
Têxtil.....	92,94	95,65	95,86	92,94	92,43	92,48
Produtos alimentares.....	92,37	84,93	97,43	92,37	91,12	93,33
Bebidas.....	110,77	109,77	105,50	110,77	113,02	114,48
Fumo.....	99,00	111,10	119,15	99,00	101,43	105,56

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
BAHIA						
Indústria geral.....	123,56	120,35	110,58	105,47	96,52	97,80
Extrativa mineral.....	109,03	100,45	96,55	106,59	92,53	98,29
Indústrias de transformação.....	126,02	123,71	112,95	105,30	97,09	97,73
Minerais não-metálicos.....	60,76	75,58	56,79	93,74	115,79	99,54
Metalúrgica.....	120,88	125,74	115,52	107,45	132,72	165,68
Material elétrico e de comunicações.....	171,63	178,78	169,01	138,80	131,78	127,35
Borracha.....	165,33	201,19	218,79	94,35	110,19	134,50
Química.....	132,26	122,60	116,32	103,56	90,63	90,69
Perfumaria, sabões e velas.....	129,22	128,31	100,23	121,29	115,00	157,65
Produtos alimentares.....	112,65	133,77	99,74	113,27	104,24	102,76
Bebidas.....	161,61	170,61	154,37	105,05	101,20	109,87
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
BAHIA						
Indústria geral.....	104,36	96,52	97,13	104,36	104,05	104,01
Extrativa mineral.....	99,60	92,53	95,26	99,60	98,74	99,35
Indústrias de transformação.....	105,10	97,09	97,40	105,10	104,87	104,72
Minerais não-metálicos.....	95,06	115,79	108,21	95,06	97,86	99,95
Metalúrgica.....	110,48	132,72	146,70	110,48	114,27	120,53
Material elétrico e de comunicações.....	98,43	131,78	129,59	98,43	102,78	106,29
Borracha.....	108,90	110,19	121,65	108,90	107,06	110,54
Química.....	105,55	90,63	90,66	105,55	104,47	103,17
Perfumaria, sabões e velas.....	101,20	115,00	130,48	101,20	103,86	113,14
Produtos alimentares.....	103,60	104,24	103,60	103,60	103,74	104,40
Bebidas.....	112,34	101,20	105,14	112,34	113,01	114,73

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	128,50	124,83	112,63	97,86	96,37	103,56
Extrativa mineral	161,29	155,58	140,58	111,35	93,37	101,33
Indústrias de transformação.....	123,96	120,57	108,77	95,77	96,93	103,97
Minerais não-metálicos.....	85,16	94,17	82,96	96,32	109,29	109,66
Metalúrgica	145,39	142,87	136,00	102,45	109,15	130,13
Material elétrico e de comunicações.....	147,04	115,15	137,35	139,14	90,19	143,63
Papel e papelão.....	122,79	123,29	113,35	107,20	115,43	128,55
Borracha	111,35	137,96	139,05	87,55	104,66	120,36
Química	147,89	133,77	122,72	96,38	90,63	96,49
Perfumaria, sabões e velas	84,64	93,58	80,16	76,82	96,21	105,45
Produtos de matérias plásticas.....	88,07	105,50	84,26	105,63	129,50	109,68
Têxtil.....	97,59	92,26	81,37	86,06	87,99	87,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	90,11	106,60	99,39	104,38	113,93	100,80
Produtos alimentares	128,35	129,09	109,34	89,59	96,42	109,05
Bebidas.....	128,75	135,03	106,40	98,57	104,77	102,25
Fumo.....	105,80	111,41	106,76	106,33	111,37	133,49
REGIÃO NORDESTE						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	103,48	96,37	99,65	103,48	103,14	103,47
Extrativa mineral	104,61	93,37	96,99	104,61	102,95	103,09
Indústrias de transformação.....	103,28	96,93	100,14	103,28	103,18	103,55
Minerais não-metálicos.....	95,69	109,29	109,46	95,69	97,35	99,09
Metalúrgica	115,09	109,15	118,47	115,09	115,53	118,61
Material elétrico e de comunicações.....	115,00	90,19	113,08	115,00	115,12	120,73
Papel e papelão.....	103,50	115,43	121,36	103,50	105,77	109,37
Borracha	104,14	104,66	111,99	104,14	102,97	105,53
Química	104,62	90,63	93,34	104,62	103,65	102,85
Perfumaria, sabões e velas	95,87	96,21	100,26	95,87	98,06	102,72
Produtos de matérias plásticas.....	101,72	129,50	119,88	101,72	105,38	108,35
Têxtil.....	95,82	87,99	87,74	95,82	93,38	91,41
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	106,41	113,93	107,19	106,41	107,88	108,07
Produtos alimentares	100,72	96,42	101,83	100,72	101,23	101,86
Bebidas.....	111,51	104,77	103,64	111,51	112,79	114,06
Fumo.....	97,70	111,37	121,20	97,70	100,28	105,22

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	123,61	117,04	115,37	104,78	97,80	109,10
Extrativa mineral.....	107,83	111,78	111,04	98,88	97,05	101,77
Indústrias de transformação.....	124,93	117,48	115,74	105,23	97,86	109,73
Minerais não-metálicos.....	96,84	96,03	90,31	99,80	101,55	107,35
Metalúrgica.....	137,86	136,45	124,60	104,25	100,34	104,01
Material elétrico e de comunicações.....	157,86	99,94	157,42	133,28	78,91	208,56
Material de transporte.....	143,55	127,11	175,42	109,33	85,59	127,71
Papel e papelão.....	171,08	171,38	159,28	95,67	100,75	127,13
Química.....	148,11	122,63	121,71	108,02	88,95	105,85
Produtos de matérias plásticas.....	129,47	91,90	112,65	106,30	157,97	113,34
Têxtil.....	120,03	123,09	112,27	107,73	111,04	104,58
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	80,87	62,68	67,89	104,25	92,29	101,42
Produtos alimentares.....	82,23	76,58	68,79	99,19	95,59	93,30
Bebidas.....	155,70	177,53	153,40	97,35	119,66	122,06
Fumo.....	159,23	162,66	142,84	120,36	111,41	112,89

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	100,67	97,80	103,10	100,67	100,57	101,84
Extrativa mineral.....	99,20	97,05	99,35	99,20	98,84	98,45
Indústrias de transformação.....	100,78	97,86	103,42	100,78	100,70	102,10
Minerais não-metálicos.....	99,19	101,55	104,28	99,19	99,75	101,02
Metalúrgica.....	98,58	100,34	102,06	98,58	99,07	100,01
Material elétrico e de comunicações.....	98,46	78,91	127,33	98,46	96,34	103,43
Material de transporte.....	103,81	85,59	105,83	103,81	100,67	103,81
Papel e papelão.....	95,51	100,75	111,94	95,51	95,53	98,84
Química.....	107,08	88,95	96,63	107,08	106,09	106,87
Produtos de matérias plásticas.....	101,75	157,97	129,82	101,75	108,93	112,26
Têxtil.....	105,90	111,04	107,86	105,90	106,88	107,43
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	113,73	92,29	96,82	113,73	113,68	113,41
Produtos alimentares.....	94,66	95,59	94,50	94,66	94,54	94,55
Bebidas.....	106,22	119,66	120,76	106,22	108,97	111,75
Fumo.....	103,32	111,41	112,10	103,32	105,88	108,83

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	111,08	113,97	102,17	97,22	104,75	104,39
Extrativa mineral.....	612,63	618,72	574,60	121,75	121,72	124,56
Indústrias de transformação.....	101,23	104,06	92,89	94,94	103,07	102,38
Minerais não-metálicos.....	97,99	93,11	82,37	110,14	113,47	117,68
Metalúrgica.....	137,33	132,95	121,59	96,62	98,15	96,01
Material elétrico e de comunicações.....	170,25	166,28	159,63	96,72	103,06	103,71
Material de transporte.....	51,73	50,40	41,17	91,78	94,80	83,36
Papel e papelão.....	91,97	83,56	79,00	119,19	103,40	113,34
Química.....	91,38	108,28	102,11	82,83	99,13	106,71
Farmacêutica.....	116,04	116,24	77,66	109,38	126,04	82,61
Perfumaria, sabões e velas.....	108,22	99,72	110,46	74,14	78,43	116,01
Produtos de matérias plásticas.....	142,00	144,91	142,55	102,31	113,11	106,99
Têxtil.....	67,36	71,69	59,05	104,34	116,00	115,15
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	55,06	50,67	49,24	81,32	74,90	113,28
Produtos alimentares.....	94,73	110,07	87,95	89,25	114,90	105,33
Bebidas.....	161,39	181,02	151,37	110,03	126,35	123,26
Fumo.....	112,63	105,12	90,65	110,69	97,56	95,53

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ Dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	104,26	104,75	104,58	104,26	104,70	105,52
Extrativa mineral.....	107,19	121,72	123,07	107,19	110,09	113,48
Indústrias de transformação.....	103,98	103,07	102,74	103,98	104,20	104,79
Minerais não-metálicos.....	110,13	113,47	115,41	110,13	111,42	113,10
Metalúrgica.....	98,78	98,15	97,11	98,78	99,30	99,33
Material elétrico e de comunicações.....	110,60	103,06	103,38	110,60	108,32	106,88
Material de transporte.....	104,64	94,80	89,29	104,64	101,78	99,53
Papel e papelão.....	104,38	103,40	108,00	104,38	104,22	105,80
Química.....	100,08	99,13	102,67	100,08	100,86	102,45
Farmacêutica.....	108,80	126,04	104,12	108,80	110,82	110,61
Perfumaria, sabões e velas.....	107,37	78,43	94,52	107,37	104,05	106,96
Produtos de matérias plásticas.....	121,41	113,11	109,99	121,41	121,49	120,72
Têxtil.....	98,69	116,00	115,62	98,69	101,97	105,56
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,51	74,90	89,91	95,51	93,31	94,72
Produtos alimentares.....	103,68	114,90	110,44	103,68	104,72	106,08
Bebidas.....	124,53	126,35	124,92	124,53	126,82	128,01
Fumo.....	103,01	97,56	96,61	103,01	103,13	103,76

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	102,80	101,85	97,77	104,55	105,74	110,62
Indústrias de transformação.....	102,80	101,85	97,77	104,55	105,74	110,62
Minerais não-metálicos.....	102,80	102,00	100,03	108,38	111,23	116,81
Metalúrgica.....	105,31	116,57	107,90	100,99	106,14	105,96
Mecânica.....	84,94	75,70	85,29	110,19	106,24	120,85
Material elétrico e de comunicações.....	97,44	94,99	94,78	114,36	115,01	115,68
Material de transporte.....	116,18	125,36	105,83	104,06	98,63	95,96
Papel e papelão.....	184,97	191,54	194,66	121,60	132,53	148,66
Borracha.....	112,17	133,01	131,81	85,92	107,44	118,41
Química.....	98,54	85,95	88,66	91,87	87,27	104,12
Farmacêutica.....	108,87	98,82	100,71	123,16	107,15	111,79
Perfumaria, sabões e velas.....	154,94	158,92	138,00	116,86	118,04	122,09
Produtos de matérias plásticas.....	109,51	116,88	115,73	94,61	104,09	112,09
Têxtil.....	82,79	91,11	85,81	90,31	94,64	96,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	70,08	51,05	54,39	95,02	79,91	87,81
Produtos alimentares.....	108,62	106,20	81,04	130,71	153,70	127,17
Bebidas.....	155,96	152,49	142,36	114,30	129,63	129,79
Fumo.....	69,15	56,99	65,66	106,56	85,76	123,21

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	102,03	105,74	108,07	102,03	102,58	104,22
Indústrias de transformação.....	102,03	105,74	108,07	102,03	102,58	104,22
Minerais não-metálicos.....	103,43	111,23	113,92	103,43	105,32	107,65
Metalúrgica.....	104,23	106,14	106,06	104,23	104,54	105,33
Mecânica.....	101,79	106,24	113,51	101,79	103,33	106,99
Material elétrico e de comunicações.....	103,35	115,01	115,34	103,35	104,49	106,82
Material de transporte.....	94,94	98,63	97,39	94,94	94,08	94,46
Papel e papelão.....	113,68	132,53	140,20	113,68	115,95	119,77
Borracha.....	97,46	107,44	112,63	97,46	97,73	100,44
Química.....	99,03	87,27	95,09	99,03	98,21	99,14
Farmacêutica.....	103,52	107,15	109,45	103,52	104,91	108,23
Perfumaria, sabões e velas.....	113,06	118,04	119,89	113,06	116,20	118,40
Produtos de matérias plásticas.....	115,43	104,09	107,92	115,43	115,24	117,11
Têxtil.....	99,50	94,64	95,62	99,50	99,37	99,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,52	79,91	83,71	102,52	100,89	100,21
Produtos alimentares.....	101,48	163,70	140,97	101,48	105,09	107,00
Bebidas.....	118,07	129,63	129,71	118,07	120,65	122,92
Fumo.....	107,27	85,76	102,42	107,27	106,37	108,58

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
PARANÁ						
Indústria geral.....	103,36	99,15	100,87	108,58	106,44	116,15
Indústrias de transformação.....	103,36	99,15	100,87	108,58	106,44	116,15
Minerais não-metálicos.....	91,88	99,84	97,36	107,94	116,33	126,00
Mecânica.....	144,11	121,92	152,54	168,16	102,73	116,79
Papel e papelão.....	160,26	177,38	145,11	110,05	116,31	104,54
Química.....	82,62	54,89	62,54	101,27	78,49	106,17
Perfumaria, sabões e velas.....	108,53	102,86	113,05	161,49	113,42	115,88
Produtos de matérias plásticas.....	72,09	78,20	76,61	78,36	78,86	72,29
Têxtil.....	50,32	64,33	137,41	97,97	109,13	240,28
Produtos alimentares.....	117,62	135,13	114,69	106,25	128,24	113,08
Bebidas.....	177,49	165,75	148,53	105,35	123,82	124,70
Fumo.....	189,19	171,33	237,09	123,52	80,82	92,16

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
PARANÁ						
Indústria geral.....	104,24	106,44	111,13	104,24	104,30	106,08
Indústrias de transformação.....	104,24	106,44	111,13	104,24	104,30	106,08
Minerais não-metálicos.....	107,46	116,33	120,91	107,46	109,64	113,11
Mecânica.....	118,14	102,73	110,10	118,14	117,88	120,07
Papel e papelão.....	107,49	116,31	110,71	107,49	108,81	109,11
Química.....	98,53	78,49	91,15	98,53	96,48	97,72
Perfumaria, sabões e velas.....	116,06	113,42	114,70	116,06	120,11	124,16
Produtos de matérias plásticas.....	97,65	78,86	75,47	97,65	94,54	91,32
Têxtil.....	104,03	109,13	173,71	104,03	103,90	114,48
Produtos alimentares.....	104,44	128,24	120,81	104,44	106,07	106,12
Bebidas.....	109,81	123,82	124,23	109,81	113,17	116,11
Fumo.....	104,42	80,82	87,04	104,42	103,65	105,14

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	111,41	115,20	120,37	105,06	111,76	111,45
Extrativa mineral.....	85,67	88,52	61,10	75,80	78,54	83,72
Indústrias de transformação.....	112,38	116,27	122,60	106,24	113,10	112,15
Minerais não-metálicos.....	113,92	118,90	124,11	93,77	94,29	101,71
Metalúrgica.....	133,15	132,85	128,19	126,96	126,15	107,69
Mecânica.....	168,12	152,13	174,70	124,98	131,66	111,27
Material elétrico e de comunicações.....	266,18	176,82	292,41	115,12	131,94	123,71
Papel e papelão.....	138,97	147,21	127,74	106,09	107,22	107,26
Química.....	113,05	65,70	71,31	96,08	94,48	109,92
Produtos de matérias plásticas.....	94,73	120,37	111,67	92,12	156,25	161,51
Têxtil.....	77,49	88,17	94,13	99,04	102,38	107,03
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	78,70	73,33	76,08	111,69	86,81	105,69
Produtos alimentares.....	118,90	136,32	121,09	105,73	124,64	119,37
Bebidas.....	104,83	117,14	92,00	89,48	114,48	92,84
Fumo.....	0,00	157,53	293,77	0,00	94,32	101,45

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	104,41	111,76	111,60	104,41	106,06	108,25
Extrativa mineral.....	76,14	78,54	80,61	76,14	74,48	75,07
Indústrias de transformação.....	105,36	113,10	112,61	105,36	107,13	109,37
Minerais não-metálicos.....	108,41	94,29	97,94	108,41	108,96	109,76
Metalúrgica.....	107,30	126,15	116,36	107,30	108,96	111,05
Mecânica.....	130,13	131,66	119,92	130,13	131,25	132,91
Material elétrico e de comunicações.....	97,76	131,94	126,69	97,76	103,92	106,24
Papel e papelão.....	101,78	107,22	107,24	101,78	102,39	103,86
Química.....	84,19	94,48	101,93	84,19	86,36	89,31
Produtos de matérias plásticas.....	109,32	156,25	158,74	109,32	115,72	123,87
Têxtil.....	96,20	102,38	104,73	96,20	97,44	98,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,90	86,81	95,50	103,90	103,24	104,77
Produtos alimentares.....	100,71	124,64	122,10	100,71	102,57	106,26
Bebidas.....	108,33	114,48	103,72	108,33	111,30	109,78
Fumo.....	124,93	94,32	98,84	124,93	120,15	114,54

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989-90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	105,51	102,21	103,80	99,53	102,09	108,43
Extrativa mineral.....	109,54	114,49	103,29	68,13	128,14	121,86
Indústrias de transformação.....	109,48	102,14	103,81	99,82	101,94	108,36
Minerais não-metálicos.....	82,34	91,50	74,21	90,46	116,16	96,65
Metalúrgica.....	117,77	117,06	116,24	94,08	108,39	122,65
Mecânica.....	143,42	134,48	139,89	110,91	87,14	81,41
Material elétrico e de comunicações.....	150,20	147,73	153,99	134,77	157,97	156,84
Material de transporte.....	129,74	93,15	116,61	127,79	140,64	155,94
Papel e papelão.....	138,57	147,51	133,93	94,55	124,90	119,31
Borracha.....	121,73	108,99	118,25	106,99	107,48	116,67
Química.....	61,68	51,07	49,12	91,40	93,65	98,99
Perfumaria, sabões e velas.....	92,25	108,77	82,32	98,55	99,51	182,05
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,87	90,92	68,25	88,99	88,72	102,38
Produtos alimentares.....	117,46	116,65	95,20	97,33	102,26	105,48
Bebidas.....	126,61	130,73	122,83	100,96	113,47	120,34
Fumo.....	33,12	67,04	308,55	78,44	89,19	125,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	101,58	102,09	105,19	101,58	101,86	103,47
Extrativa mineral.....	92,88	128,14	125,08	92,88	96,90	101,54
Indústrias de transformação.....	101,63	101,94	105,08	101,63	101,90	103,48
Minerais não-metálicos.....	113,18	116,16	106,53	113,18	115,52	114,27
Metalúrgica.....	105,91	108,39	115,05	105,91	107,06	110,69
Mecânica.....	105,61	87,14	84,12	105,61	104,47	103,17
Material elétrico e de comunicações.....	116,24	157,97	157,39	116,24	120,22	126,70
Material de transporte.....	102,59	140,64	148,76	102,59	108,26	113,66
Papel e papelão.....	105,67	124,90	122,18	105,67	107,58	110,26
Borracha.....	115,85	107,48	112,08	115,85	114,60	114,98
Química.....	88,85	93,65	96,19	88,85	89,20	90,22
Perfumaria, sabões e velas.....	94,59	99,51	123,66	94,59	93,81	101,49
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,09	88,72	94,10	100,09	97,98	99,41
Produtos alimentares.....	97,27	102,26	103,68	97,27	97,04	97,96
Bebidas.....	107,98	113,47	116,70	107,98	109,51	110,40
Fumo.....	104,08	89,19	116,95	104,08	103,33	108,02

**5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989-90**

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	107,77	108,66	108,03	102,33	105,45	108,51
Extrativa mineral.....	78,91	82,22	76,31	58,95	94,26	101,53
Indústrias de transformação.....	108,19	109,05	108,50	103,15	105,59	108,59
Minerais não-metálicos.....	102,80	106,97	105,05	99,44	101,61	107,03
Metalúrgica.....	126,89	131,65	128,72	106,67	115,37	119,49
Mecânica.....	145,96	139,40	146,54	115,47	106,14	99,06
Material elétrico e de comunicações.....	197,21	165,07	193,82	120,30	127,03	132,18
Papel e papelão.....	149,35	160,11	136,74	104,25	110,46	105,41
Química.....	64,75	43,43	47,56	104,01	79,29	95,12
Perfumaria, sabões e velas.....	92,04	107,04	80,70	111,11	104,24	130,64
Produtos de matérias plásticas.....	93,40	111,20	103,90	87,37	114,62	114,11
Têxtil.....	103,67	122,66	121,99	95,62	103,72	107,63
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	91,16	93,27	76,55	92,91	91,47	99,77
Produtos alimentares.....	116,89	126,65	107,16	101,93	115,67	111,82
Bebidas.....	136,42	131,76	123,52	102,37	116,37	117,85
Fumo.....	31,58	86,62	274,44	76,35	92,38	116,83
REGIÃO SUL						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral.....	103,39	105,45	106,95	103,39	103,85	105,34
Extrativa mineral.....	82,58	94,26	97,62	82,58	83,28	85,88
Indústrias de transformação.....	103,68	105,59	107,06	103,68	104,13	105,59
Minerais não-metálicos.....	108,18	101,61	104,22	108,18	109,30	110,52
Metalúrgica.....	107,55	115,37	117,37	107,55	108,95	112,05
Mecânica.....	115,76	106,14	102,39	115,76	115,23	115,50
Material elétrico e de comunicações.....	106,53	127,03	129,76	106,53	110,16	113,33
Papel e papelão.....	104,26	110,46	108,07	104,26	105,01	105,88
Química.....	91,67	79,29	86,84	91,67	91,04	91,96
Perfumaria, sabões e velas.....	102,49	104,24	114,15	102,49	102,79	108,55
Produtos de matérias plásticas.....	105,38	114,62	114,37	105,38	107,07	109,97
Têxtil.....	99,14	103,72	105,63	99,14	99,73	101,07
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,94	91,47	95,03	101,94	100,44	101,46
Produtos alimentares.....	101,32	115,67	113,88	101,32	102,22	103,48
Bebidas.....	109,35	116,37	117,08	109,35	111,30	112,02
Fumo.....	106,93	92,38	109,86	106,93	106,34	109,74

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

Os resultados do SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da Construção Civil, a partir de janeiro de 1990 são relativas à nova série com base em dezembro de 1989. A interrupção da série antiga se fez necessário devido à implantação das novas bases cadastrais e o novo calendário de coleta estabelecido a partir do Projeto de Revisão do Sistema, constituído das seguintes etapas: Pesquisa de Locais de Compra — PLC; Coleta Especial de Preços e Salários — CEPS e Pesquisa de Especificação de Materiais — PEM.

Em janeiro, o custo por metro quadrado foi igual a NCz\$ 4.487,99, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 52,63%. Em fevereiro o custo atingiu a NCz\$ 7.646,98 variando 70,38% no mês. Para março o SINAPI apresentou também para o Brasil o custo de NCz\$ 13.776,47 por metro quadrado com uma taxa mensal

de 80,15% sendo a variação acumulada no ano igual a 368,50%.

Com relação aos resultados regionais, a Região Norte apresentou nos três primeiros meses do ano, os maiores custos médios, sendo iguais a: NCz\$ 5.359,39 (em janeiro); NCz\$ 9.011,92 (em fevereiro), e NCz\$ 15.613,24 (em março). Na Região Nordeste foram registrados os custos médios mais baixos, respectivamente iguais a: NCz\$ 4.049,36; NCz\$ 7.141,08, e NCz\$ 12.176,21.

Quanto às variações mensais, em janeiro a maior taxa ocorreu na Região Centro-Oeste, correspondendo à 60,26%. Em fevereiro coube à Região Nordeste a mais alta, igual a 76,35%, já em março a variação mensal mais elevada foi registrada na Região Sudeste, com 83,61%. As menores variações ocorreram em janeiro, 50,34% na Região Sul; em fevereiro, 62,54%, na Região Centro-Oeste e em março, 70,51%, na Região Nordeste.

No ano, a variação acumulada mais alta ficou com a Região Sul (374,01%) e a mais baixa foi observada na Região Norte (352,47%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Em Roraima, no período de janeiro a março, foram registrados os maiores custos médios, ou seja: NCz\$ 8.049,73 (em janeiro); NCz\$ 12.251,32 (em fevereiro) e NCz\$ 21.334,21 (em março) o Espírito Santo registrou os menores custos, dentre as Unidades da Federação: NCz\$ 3.646,18; NCz\$ 5.963,19 e NCz\$ 10.346,38.

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 1.

Quanto às variações mensais, as maiores taxas foram observadas: no Distrito Federal, 61,94% (em janeiro); no Rio Grande do Norte, 80,39% (em fevereiro) e no Mato Grosso do Sul, 86,04% (em março). As menores foram anotadas em: Santa Catarina, 46,36% (em janeiro); em Mato Grosso, 51,40% (em fevereiro) e no Rio Grande do Norte, 62,36% (em março).

No ano, a variação acumulada mais alta foi registrada no Paraná (387,24%) e a mais baixa, 308,30%, em Roraima.

As demais variações mensais e acumuladas podem ser vistas na Tabela 1.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos proje-

tos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1º pavimento é em pilotis, e T, que o 1º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescentados ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OF_e - OF_d) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
 OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
 OE = Orçamento de Equipamentos
 OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescentados os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIACIONES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 Janeiro de 1990

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (dez. 89 = 100)	VARIACIONES PERCENTUAIS	
			Mensal	No ano
BRASIL	4 487,99	162,63	52,63	52,63
NORTE	5 359,39	155,31	65,31	55,31
Rondônia	5 315,49	147,02	47,02	47,02
Acre	5 212,98	156,56	56,56	56,56
Amazonas	5 270,37	156,52	56,52	56,52
Roraima	8 049,73	154,06	54,06	54,06
Pará	5 250,02	155,90	55,90	55,90
Amapá	5 254,54	153,32	53,32	53,32
NORDESTE	4 049,36	154,27	54,27	54,27
Maranhão	4 625,04	150,28	50,28	50,28
Piauí	4 336,96	154,14	54,14	54,14
Ceará	4 271,00	168,55	59,55	59,55
Rio Grande do Norte	4 454,16	152,52	52,52	52,52
Paraíba	4 243,12	153,50	53,50	53,50
Pernambuco	3 650,79	151,09	51,09	51,09
Alagoas	4 002,07	157,91	57,91	57,91
Sergipe	3 647,98	150,62	50,62	50,62
Bahia	3 895,62	153,25	53,25	53,25
SUDESTE	4 510,43	151,32	51,32	51,32
Minas Gerais	3 759,45	153,64	53,64	53,64
Espírito Santo	3 646,18	154,04	54,04	54,04
Rio de Janeiro	4 336,70	151,14	51,14	51,14
São Paulo	4 818,63	150,81	50,81	50,81
SUL	4 607,89	150,34	50,34	50,34
Paraná	4 733,15	151,13	51,13	51,13
Santa Catarina	4 280,83	146,36	46,36	46,36
Rio Grande do Sul	4 611,44	151,02	51,02	51,02
CENTRO-OESTE	4 516,29	160,26	60,26	60,26
Mato Grosso do Sul	4 514,79	157,21	57,21	57,21
Mato Grosso	4 265,14	154,43	54,43	54,43
Goiás	3 934,35	159,99	59,99	59,99
Distrito Federal	4 842,68	161,94	61,94	61,94

1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
Fevereiro de 1990

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (dez. 89 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	No ano
BRASIL	7 646,98	260,06	70,38	160,06
NORTE	9 011,92	261,16	68,15	161,16
Rondônia	8 698,44	240,59	63,64	140,59
Acre	8 648,63	259,74	65,90	159,74
Amazonas	9 089,11	269,94	72,46	169,94
Roraima.....	12 251,32	234,47	52,19	134,47
Pará	8 766,10	260,31	66,97	160,31
Amapá	8 748,40	255,26	66,48	155,26
NORDESTE	7 141,08	272,06	76,35	172,06
Maranhão	8 290,66	269,39	79,25	169,39
Piauí	7 553,33	268,45	74,15	168,45
Ceará.....	7 633,90	285,18	78,74	185,18
Rio Grande do Norte	8 034,98	275,14	80,39	175,14
Paraíba.....	7 382,16	267,06	73,98	167,06
Pernambuco.....	6 215,26	257,22	70,24	157,22
Alagoas.....	7 035,61	277,60	75,79	177,60
Sergipe.....	6 313,44	260,67	73,06	160,67
Bahia	6 929,05	272,58	77,86	172,58
SUDESTE	7 654,54	256,80	69,70	156,80
Minas Gerais.....	6 381,09	260,77	69,72	160,77
Espírito Santo.....	5 963,19	251,93	63,54	151,93
Rio de Janeiro.....	7 184,80	250,39	65,66	150,39
São Paulo.....	8 256,20	258,39	71,33	158,39
SUL	7 994,92	260,84	73,50	160,84
Paraná.....	8 250,29	263,43	74,30	163,43
Santa Catarina	7 627,34	260,77	78,17	160,77
Rio Grande do Sul.....	7 885,35	258,24	70,99	158,24
CENTRO-OESTE	7 340,66	260,49	62,54	160,49
Mato Grosso do Sul	7 487,90	260,74	65,85	160,74
Mato Grosso	6 457,66	233,81	51,40	133,81
Goiás	6 442,69	261,99	63,75	161,99
Distrito Federal.....	7 914,85	264,67	63,43	164,67

1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
Março de 1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (dez. 89 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	No ano
BRASIL	13 776,47	468,50	80,15	368,50
NORTE	15 613,24	452,47	73,25	352,47
Rondônia	15 094,80	417,51	73,53	317,51
Acre	15 546,12	465,88	79,74	366,88
Amazonas	15 598,74	463,27	71,61	363,27
Roraima	21 334,21	408,30	74,13	308,30
Pará	15 347,51	455,74	75,07	355,74
Amapá	14 409,37	420,44	64,71	320,44
NORDESTE	12 176,21	463,89	70,51	363,89
Maranhão	14 072,81	457,27	69,74	357,27
Piauí	12 272,57	436,18	62,48	336,18
Ceará	12 430,71	464,37	62,83	364,37
Rio Grande do Norte	13 046,13	446,74	62,36	346,74
Paraíba	12 971,78	469,28	75,72	369,28
Pernambuco	11 129,93	460,62	79,07	360,62
Alagoas	11 996,11	473,33	70,50	373,33
Sergipe	11 331,27	467,85	79,47	367,85
Bahia	12 070,72	474,85	74,20	374,85
SUDESTE	14 054,68	471,52	83,61	371,52
Minas Gerais	11 541,55	471,66	80,87	371,66
Espírito Santo	10 346,38	437,12	73,50	337,12
Rio de Janeiro	13 117,69	457,16	82,57	357,16
São Paulo	15 269,12	477,87	84,94	377,87
SUL	14 528,55	474,01	81,72	374,01
Paraná	15 259,71	487,24	84,95	387,24
Santa Catarina	13 391,38	457,84	75,57	357,84
Rio Grande do Sul	14 247,91	466,61	80,68	366,61
CENTRO-OESTE	12 897,24	457,67	75,69	357,67
Mato Grosso do Sul	13 930,78	485,09	86,04	385,09
Mato Grosso	11 503,96	416,53	78,14	316,53
Goiás	11 847,66	481,78	83,89	381,78
Distrito Federal	13 487,60	451,03	70,41	351,03

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM MARÇO E PRODUÇÃO ANIMAL EM FEVEREIRO DE 1990

Lavouras

Situação das lavouras em março em relação a fevereiro

Em relação às estimativas do mês anterior, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) indica para o mês de março decréscimos acentuados na produção esperada de cinco produtos: algodão herbáceo (-4,68%), amendoim - 1ª safra (-4,53%), arroz (-3,66%), feijão - 1ª safra (-3,74%) e milho (-2,94%). Apenas dois produtos apresentaram acréscimos expressivos nas estimativas: o fumo (3,42%) e o tomate (3,28%).

Para os cinco primeiros produtos, os decréscimos nos rendimentos médios explicam em grande parte, ou em sua totalidade, as diminuições na produção esperada. A forte seca que atingiu regiões produtoras de estados da região Centro-Sul, em especial Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná e

grande parte do Nordeste, prejudicou sensivelmente a safra agrícola dessas regiões, afetando fortemente os cultivos em fase de desenvolvimento.

Produção das lavouras em março em relação à produção obtida em 1989

Em relação à produção obtida no ano civil de 1989, os resultados do LSPA em março mantêm as expectativas de crescimento na produção de nove produtos: algodão herbáceo (11,28%), batata-inglesa - 1ª safra (13,79%), cana-de-açúcar (1,15%), feijão - 1ª safra (33,29%), fumo (3,76%), mamona (39,55%), mandioca (9,20%) e tomate (9,21%).

Apenas quatro produtos apresentam estimativas decrescentes: amendoim - 1ª safra (-8,42%), arroz (-18,43%), milho (-8,65%) e soja (-11,23%).

Do primeiro grupo de produtos, os acréscimos nos rendimentos médios é que explicam, em mais de 60%, as estimativas positivas para seis deles, sendo que, para a mamona, as variações nos rendimentos médios explicam totalmente as estimativas positivas de produção. Como a safra da mamona ainda está por ser colhida, é possível

que ocorram modificações, até substanciais, nos dados.

De uma maneira geral, o quadro desenhado da produção agrícola nacional, no mês de março, não deve sofrer alterações significativas nos próximos meses, já que boa parte da safra de verão se encontra colhida ou em acelerado ritmo de colheita. As exceções ficam para os produtos cuja aferição de rendimento médio tradicionalmente apresenta dificuldades maiores, como no caso da mamona, da mandioca e da cana-de-açúcar. A preocupação atual é quanto à renda agrícola.

O novo plano de estabilização da economia certamente alterou todo o panorama de expectativas de ganhos dos produtores, dependentes agora, do desenvolvimento das políticas macro-econômicas empreendidas pelo governo. Políticas setoriais foram praticamente extintas, ou tornaram-se inativas, diante do profundo corte na liquidez da economia.

Apesar de um processo de produção fortemente dependente de fenômenos naturais, em que a intervenção do agente econômico é, em certas fases da produção, marginal, a atividade agrícola certamente se ressentiu e ressentiu com o plano encetado pelo governo. Houve problemas nas atividades de colheita, transporte e comercialização de produtos, que ainda ocorrem e, provavelmente, continuarão a ocorrer.

O plano de 15 de março foi instituído numa época, pode-se dizer, de amadurecimento dos produtores nacionais. Amadurecimento frente aos mecanismos de mercado. O crédito escasso para o custeio e as altas taxas de juros cometidas até então, praticamente direcionaram a produção segundo, quase exclusivamente, as expectativas dos produtores quanto ao comportamento dos preços.

Com o plano, o subsetor agrícola se viu diante de três situações possíveis.

- um imediato aumento no consumo de alimentos básicos;
- um indefinido comportamento da taxa de câmbio; e
- uma possível retração na atividade agroindustrial.

Quanto aos produtos de consumo básico, a grande dúvida era, e é, se a produção interna seria suficiente para o atendimento da

demanda. Os dados do LSPA para março indicam uma produção satisfatória de batata-inglesa — 1.ª safra, cebola, feijão — 1.ª safra, mandioca e tomate. Há estoques suficientes de arroz e soja que garantem um quadro de relativa calma no abastecimento interno. Note-se que a situação poderia se modificar se fossem considerados tipos e variedades de produtos.

Os gráficos, em anexo, mostram a atual situação da produção, para os cinco primeiros produtos, notando-se que, para o feijão e a batata, foram consideradas, apenas as primeiras safras no corrente ano. Estas safras, em média, correspondem a 60% da produção anual.

Quanto à situação dos produtos para a exportação e agroindústria é de se esperar que um montante suficiente de recursos para a comercialização seja liberado pelo governo, o que permitiria aos produtores aguardar a provável reativação da economia.

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

A produção de cereais, leguminosas, e oleaginosas, segundo o LSPA, atingiu, em março cerca de 65,5 milhões de toneladas, inferior em 8,72% à produção obtida no ano anterior (71,6 milhões de toneladas). A soja, o milho e o arroz explicam a quase totalidade desse decréscimo, devendo-se notar que a produção de soja ainda se mantém em elevado nível, bem superior à média dos últimos cinco anos.

Produção animal

Os resultados das Pesquisas Mensais de Abate e da Produção de Leite, relativos a fevereiro de 1990, revelam, à exceção dos bovinos, uma certa continuidade da tendência delineada nos meses finais do ano passado e em janeiro do corrente ano. Os abates de suínos e de aves prosseguiram crescentes, enquanto a produção de leite manteve-se em queda. No que concerne à pecuária bovina de corte, após os resultados excepcionais alcançados no último quadrimestre de 1989, quando se abateram mais 14,8% do que em igual período de 1988, os dados relativos ao primeiro bimestre de 1990 mostram um certo estanca-

mento no fluxo de animais para os abatedouros.

No que concerne aos preços dos sete principais produtos pecuários, os dados de janeiro de 1990, levantados pela Fundação Getúlio Vargas, indicam a persistência de queda generalizada. De fato, depois de atingir o seu ponto máximo em junho de 1989, os preços do bezerro, boi magro, boi gordo, suíno, frango, leite e ovos, apresentaram uma diminuição média de 53,5% em relação ao pico referido, configurando um novo vale na curva dos últimos cinco anos.

Particularmente, o número de bovinos sacrificados em fevereiro alcançou um total de 966 mil cabeças, menos 18,1% do que no mesmo mês do ano passado. Essa queda proveio não só da menor matança de bois

gordos (-15,8%) como de vacas (-21,2%). A quantidade de carne bovina correspondente alcançou um total de 197 mil toneladas de carcaças, correspondendo a um decréscimo de 18%. No acumulado, a quantidade de carnes, da ordem de 409,7 mil toneladas de carcaças, representou uma queda de 11,8% no primeiro bimestre de 1990. O contraste do desempenho no início deste ano em relação aos meses finais de 1989, pode ser explicado em parte pelo envio aos matadouros dos animais confinados, estimados em 700 mil cabeças, no ano passado.

No que concerne à suinocultura, o número de animais abatidos, de cerca de 771 mil cabeças em fevereiro de 1990, evidencia o prosseguimento, ainda que gradual, da retomada da recuperação da atividade produto-

A — PREÇOS REAIS⁽¹⁾ RECEBIDOS PELOS PRODUTORES, SEGUNDO OS ITENS
Brasil

ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			
	1989 Janeiro (1)	1989 Junho (2)	1989 Dezembro (3)	1990 Janeiro (4)
Bezerro (NCz\$/cabeça)	1 341,41	2 862,16	1 395,12	1 289,05
Boi magro (NCz\$/cabeça)	2 838,85	5 346,16	2 565,64	2 494,99
Boi gordo (NCz\$/arroba)	375,71	604,16	318,15	314,66
Suínos (NCz\$/arroba)	273,71	533,27	197,63	153,55
Frango (NCz\$/kg)	16,59	27,87	14,96	13,13
Leite (NCz\$/litro)	3,79	3,79	3,28	2,89
Ovos (NCz\$/dúzia)	9,48	20,84	6,60	6,14

ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES		
	Variação		
	(4)/(1)	(4)/(2)	(4)/(3)
Bezerro (NCz\$/cabeça)	-3,9	-55,0	-7,6
Boi magro (NCz\$/cabeça)	-12,1	-53,3	-2,8
Boi gordo (NCz\$/arroba)	-16,2	-47,9	-1,1
Suínos (NCz\$/arroba)	-43,9	-71,2	-22,3
Frango (NCz\$/kg)	-20,9	-52,9	-12,2
Leite (NCz\$/litro)	-23,7	-23,7	-11,9
Ovos (NCz\$/dúzia)	-35,2	-70,5	-7,0

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços — IGP — DI, da Fundação Getúlio Vargas, para janeiro de 1990.

B — ABATE DE BOVINOS
(Janeiro/fevereiro — 1989-90)
Brasil

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS					
	Total			Bois		
	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)						
Total	2 311	2 013	- 12,9	1 334	1 221	- 8,5
Janeiro	1 132	1 047	- 7,5	657	651	- 0,9
Fevereiro	1 179	966	- 18,1	677	570	- 15,8

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS					
	Vacas			Vitelos		
	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)						
Total	970	786	- 19,0	7	6	- 14,3
Janeiro	471	393	- 16,6	4	3	- 25,0
Fevereiro	499	393	- 21,2	3	3	-

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS					
	Total			Bois		
	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)
Peso das carcaças (1 000 t)						
Total	464,6	409,7	11,8	299,4	275,5	- 8,0
Janeiro	224,4	212,8	- 5,2	145,1	146,6	0,9
Fevereiro	240,1	196,9	- 18,0	154,2	129,0	- 16,4

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS					
	Vacas			Vitelos		
	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)
Peso das carcaças (1 000 t)						
Total	164,7	133,7	- 18,8	0,52	0,53	1,5
Janeiro	79,0	66,0	- 16,4	0,30	0,25	- 16,4
Fevereiro	85,7	67,7	- 21,0	0,22	0,28	- 25,6

ra. Assinale-se, porém, que o acréscimo de 6,9% registrado no mês, se relaciona a fevereiro de 1989, quando a matança de suínos já exibiu uma redução expressiva, nada significando de extraordinário, vez que o resultado do corrente ano fica bem abaixo do registro de fevereiro de 1988 (830 mil cabeças). Além disso essa retomada de produção de carne suinícola coincide com uma queda fulminante dos preços do suíno vivo no mercado.

Muito embora, vivenciando a mesma situação de preços em queda dos demais produtos pecuários, a produção avícola continua a concretizar grande potencial produtivo no corrente ano.

Em fevereiro, o número de aves abatidas alcançou um total de 67,1 mil cabeças, apresentando um aumento de 11,8% em

relação a igual período de 1989. No primeiro bimestre abateram-se 146,3 milhões de aves, significando uma oferta de 234,6 mil toneladas de carcaças, mais 13,9% e 12%, respectivamente, do que em igual período do ano passado.

A recepção de leite nas plataformas das indústrias em fevereiro atingiu um volume de 757,7 milhões de litros, representando uma queda de 2,8%. No acumulado do ano, o total alcançado foi de 1,63 bilhão de litros, menos 3,5% do que no primeiro bimestre do ano passado.

Com a mudança recente ocorrida na pasta responsável pela produção agropecuária, há expectativa de que mudanças substanciais sejam introduzidas na política setorial, de modo a reativar sobretudo a produção de leite no país.

C -- ABATE DE SUÍNOS
(Janeiro/fevereiro -- 1989-90)
Brasil

PERÍODOS	ABATE DE SUÍNOS		
	1989	1990	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Total	1 487	1 611	8,3
Janeiro	766	840	-9,7
Fevereiro	721	771	6,9
	Peso das carcaças (t)		
Total	95 263	104 477	9,7
Janeiro	49 214	54 939	11,2
Fevereiro	45 849	49 538	8,1

D -- ABATE DE AVES
(Janeiro/fevereiro -- 1989-90)
Brasil

PERÍODOS	ABATE DE AVES		
	1989	1990	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Total	128 393	146 258	13,9
Janeiro	68 418	79 201	15,8
Fevereiro	59 975	67 057	11,8
	Peso das carcaças (t)		
Total	209 534	234 610	12,0
Janeiro	112 780	128 314	13,8
Fevereiro	96 754	106 296	9,9

E -- PESQUISA DE LEITE DESTINADO ÀS INDÚSTRIAS
(Janeiro/fevereiro -- 1989-90)

PERÍODOS	TOTAL (1 000 l)		
	1989	1990	Variação (%)
Total	1 698 174	1 639 562	-3,5
Janeiro	918 400	881 893	-4,0
Fevereiro	779 774	757 669	-2,8

GRÁFICO 1
PRODUÇÃO DE MANDIOCA -- 1985-90
Brasil
Média

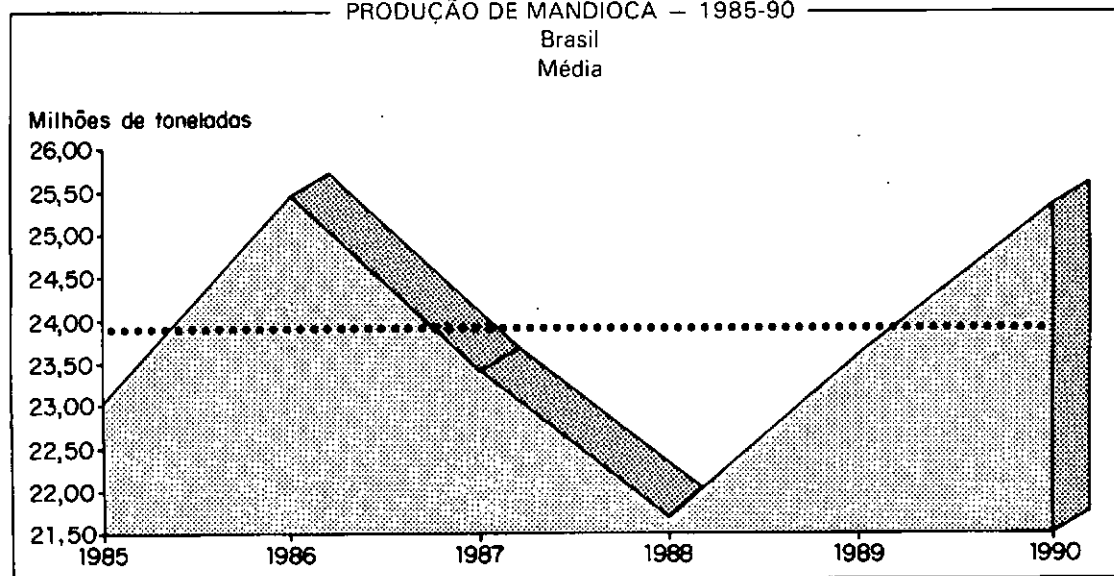


GRÁFICO 2
PRODUÇÃO DE FEIJÃO — 1985-90

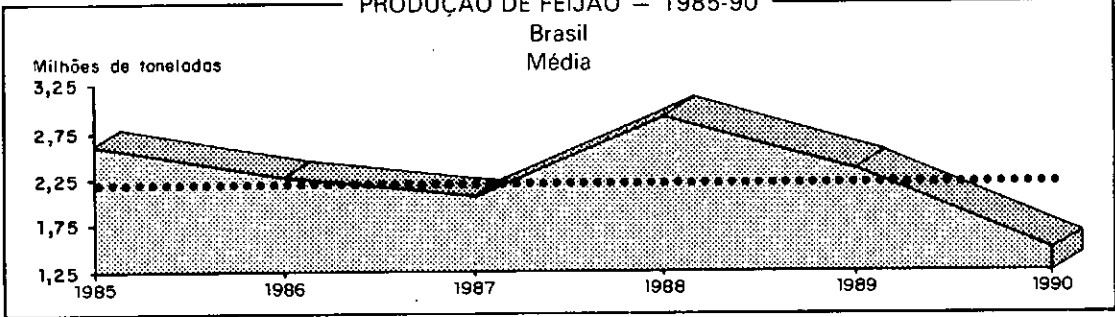


GRÁFICO 3
PRODUÇÃO DE BATATA-INGLESA — 1985-90

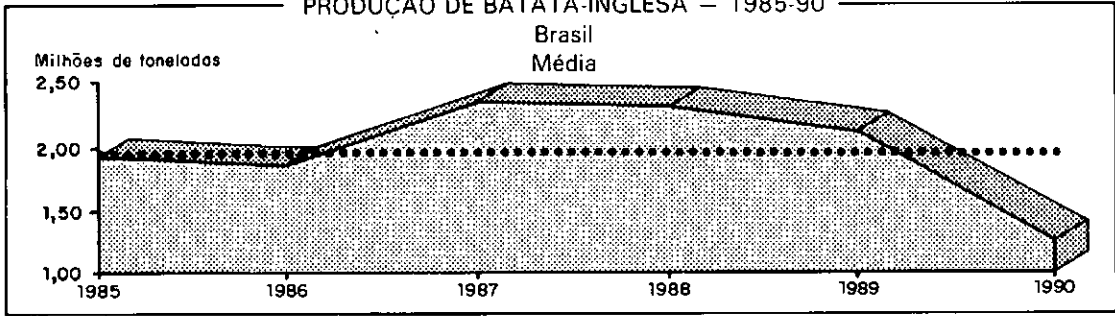


GRÁFICO 4
PRODUÇÃO DE TOMATE — 1985-90

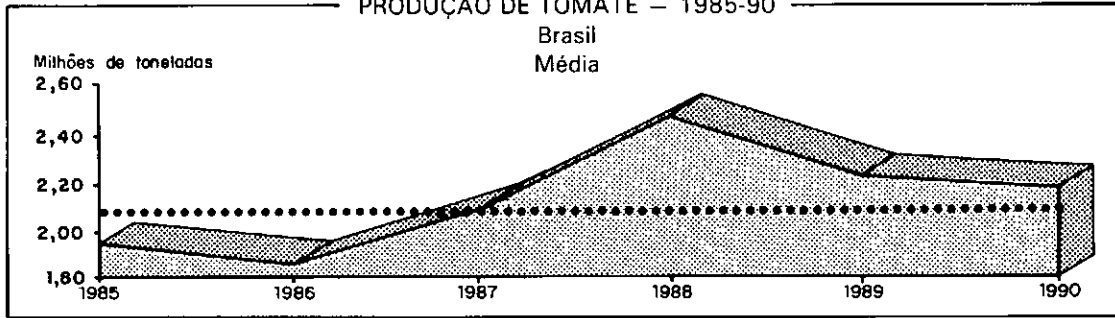
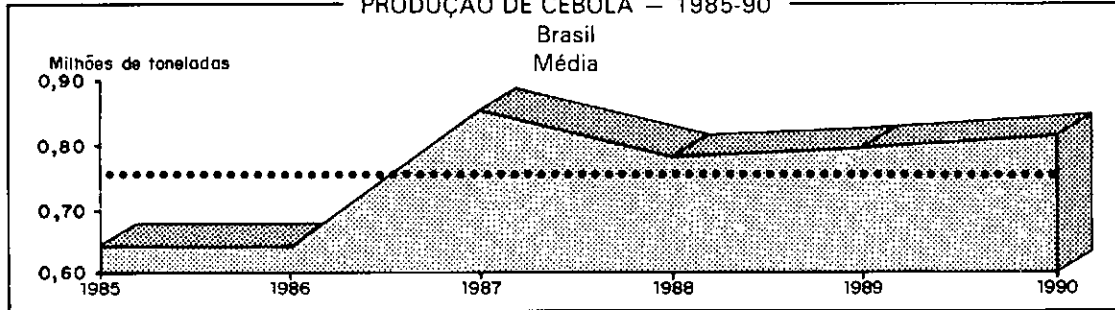


GRÁFICO 5
PRODUÇÃO DE CEBOLA — 1985-90



1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS ESTIMATIVAS FEVEREIRO/MARÇO
Brasil

Mês: março

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total	39 076 358	38 927 331	-0,38
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 536 019	1 527 852	-0,53
Amendoim (em casca) 1.ª safra	59 832	60 184	0,59
Arroz (em casca).....	4 282 355	4 235 255	-1,10
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	92 398	92 612	0,23
Cana-de-açúcar (1).....	4 076 998	4 085 577	0,21
Cebola.....	71 341	69 304	-2,86
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	2 932 234	2 880 409	-1,77
Fumo (em folha).....	264 186	271 230	2,67
Mamona	239 838	235 636	-1,75
Mandioca (1).....	1 712 055	1 718 165	0,36
Milho (em grão)	12 263 036	12 119 577	-1,17
Soja (em grão)	11 491 169	11 575 409	0,73
Tomate.....	54 897	56 121	2,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 080 860	1 983 470	-4,68	1 355	1 298	-4,21
Amendoim (em casca) 1.ª safra	109 326	104 374	-4,53	1 827	1 734	-1,09
Arroz (em casca).....	9 334 518	8 993 218	-3,66	2 180	2 123	-2,81
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 257 757	1 246 326	-0,91	13 612	13 458	-1,13
Cana-de-açúcar (1).....	257 150 347	254 836 490	-0,98	63 073	62 326	-1,18
Cebola.....	799 485	813 161	1,71	11 207	11 733	4,69
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 481 552	1 426 086	-3,74	505	495	-1,98
Fumo (em folha).....	430 564	445 300	3,42	1 630	1 642	0,74
Mamona	181 130	178 738	-1,32	755	759	0,53
Mandioca (1).....	22 097 112	22 143 619	0,21	12 907	12 888	-0,15
Milho (em grão)	24 845 823	24 114 996	-2,94	2 026	1 990	-1,78
Soja (em grão).....	21 578 034	21 349 612	-1,06	1 878	1 844	-1,81
Tomate.....	2 069 846	2 137 801	3,28	37 704	38 093	1,03

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra 1990, foram excluídas aquelas que passaram a informar em março, para fins de comparação como segue: Algodão herbáceo (Pará e Piauí), Arroz (Amazonas), Cana-de-açúcar (Amazonas e Pará), Cebola (Bahia), Fumo (Pará e Bahia), Mandioca (Amazonas e Pará), Milho (Amazonas, Roraima e Bahia), 2.ª safra, Tomate (Bahia).
(1) Área destinada à colheita.

**2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO
DAS SAFRAS-1989 DAS ESTIMATIVAS PARA 1990
Brasil**

Mês: março

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/89)	Plantada (safra/90)	Varição (%)
Total	40 859 433	39 225 544	- 4,00
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 483 195	1 545 229	4,18
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	59 512	60 184	1,13
Arroz (em casca).....	5 249 795	4 235 255	- 19,33
Batata-inglesa – 1ª safra.....	87 981	92 612	5,26
Cana-de-açúcar (1).....	4 057 930	4 085 577	0,68
Cebola.....	65 050	69 304	6,54
Feijão (em grão) 1ª safra.....	2 624 348	2 880 409	9,76
Fumo (em folha).....	266 592	271 230	1,74
Mamona	268 618	235 636	- 12,28
Mandioca (1).....	1 869 835	1 999 001	6,91
Milho (em grão)	12 570 667	12 119 577	- 3,59
Soja (em grão)	12 200 556	11 575 409	- 5,12
Tomate.....	55 354	56 121	1,39

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/89)	Esperada (safra/90)	Varição (%)	Obtido (safra/89)	Esperado (safra/90)	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 791 157	1 993 253	11,28	1 208	1 290	6,79
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	113 966	104 374	- 8,42	1 915	1 734	- 9,45
Arroz (em casca).....	11 024 829	8 993 218	- 18,43	2 100	2 123	1,10
Batata-inglesa – 1ª safra.....	1 095 285	1 246 326	13,79	12 449	13 458	8,11
Cana-de-açúcar (1).....	251 739 368	254 636 490	1,15	62 036	62 326	0,47
Cebola.....	682 135	813 161	19,21	10 486	11 733	11,89
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 069 914	1 426 086	33,29	408	495	21,32
Fumo (em folha).....	429 157	445 300	3,76	1 610	1 642	1,99
Mamona	128 079	178 738	39,55	477	759	59,12
Mandioca (1).....	23 449 977	25 607 285	9,20	12 541	12 810	2,14
Milho (em grão)	26 399 511	24 114 996	- 8,65	2 100	1 990	- 5,24
Soja (em grão).....	24 051 673	21 349 612	- 11,23	1 971	1 844	- 6,44
Tomate.....	1 957 455	2 137 801	9,21	35 362	38 093	7,72

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA – Não foram computados, nos totais referentes a safra-89, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra-90 da forma como segue: Algodão Herbáceo (Pará), Arroz (Amazonas), Cana-de-açúcar (Amazonas e Pará), Cebola (Bahia), Fumo (Pará e Bahia), Milho (Amazonas, Roraima e Bahia – 2ª safra), Tomate (Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

3 — ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE
Janeiro a fevereiro de 1989 e de 1990

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE				
	Fevereiro/89	Janeiro/90	Fevereiro/90	Janeiro/fevereiro/90	Janeiro/fevereiro/90
LEITE (1) (2)	779 774	881 893	757 669	1 698 174	1 639 562
Pasteurizado					
Vendido ao público	276 014	303 164	269 338	579 343	572 502
Industrializado na empresa	373 519	440 135	373 092	832 040	813 227
Resfriado ou não					
Vendido ao público	92	208	123	264	331
Vendido a outras empresas	130 149	138 386	115 116	286 527	253 502
ABATE (3)					
Bovinos	240 116	212 798	196 895	464 563	409 693
Suínos	45 849	54 939	49 538	95 263	104 477
Aves	96 754	128 314	106 296	209 534	234 610
ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)				
	$\frac{\text{Fevereiro/90}}{\text{Fevereiro/89}}$	$\frac{\text{Fevereiro/90}}{\text{Janeiro/90}}$		$\frac{\text{Janeiro/fevereiro/90}}{\text{Janeiro/fevereiro/90}}$	
LEITE (1) (2)	- 2,8	- 14,1		- 3,5	
Pasteurizado					
Vendido ao público	- 2,4	- 11,2		- 1,2	
Industrializado na empresa	- 0,1	- 15,2		- 2,3	
Resfriado ou não					
Vendido ao público	33,7	- 40,9		25,4	
Vendido a outras empresas	- 11,6	- 16,8		- 11,5	
ABATE (3)					
Bovinos	- 18,0	- 7,5		- 11,8	
Suínos	8,1	- 9,8		9,7	
Aves	9,9	- 17,2		12,0	

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t).

A REVISÃO DAS BASES CADASTRAIS DO SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINAPI

Francisco José Pereira*
José Carlos Geraldo dos Santos*
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca*

Partindo de uma concepção de pesquisa norteada pelo cuidado com a informação primária, desde a geração de suas bases e pela existência de métodos que garantam a manutenção da qualidade no tempo, foi elaborado em setembro de 1986, pela Divisão de Pesquisas — DIPES, do Departamento de Índices de Preços — DESIP, o Projeto de Revisão do SINAPI, com ênfase especial nas bases cadastrais.

Tal Projeto significou gerar o cadastro de informantes e o cadastro de insumos compatíveis com o objetivo do sistema, criando ao mesmo tempo instrumentos e métodos de coleta de preços e salários, e de informações adicionais para a análise.

Para a viabilização do Projeto de Revisão foi necessária a realização, de forma encadeada, de três pesquisas: Pesquisa de Locais de Compra — PLC; Coleta Especial de Preços e Salários — CEPS; e Pesquisa de Especificação de Materiais — PEM.

PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA

A primeira pesquisa, PLC, realizada em setembro de 1987, definiu o novo painel de informantes do SINAPI, ou seja, a relação de estabelecimentos comerciais onde as empresas construtoras habitualmente compram os materiais de construção.

Para que a realização da PLC fosse possível, foi obtida, através do Censo Econômico e dos Sindicatos Estaduais da Construção Civil, uma relação de empresas atuando no ramo de edificações comerciais e/ou residenciais. A partir deste amplo cadastro, foi feita uma seleção para obter uma amostra de empresas construtoras que foram visitadas.

Algumas etapas foram ainda desenvolvidas, tais como: definição do Questionário

* Técnicos do Departamento de Índices de Preços — IBGE.

PLC; elaboração de instruções para aplicação; o treinamento dos pesquisadores e os métodos para consolidação dos resultados.

O número de locais de compra indicado pelas empresas construtoras na PLC foram os seguintes: Rondônia (RO) 168, Acre (AC) 174, Amazonas (AM) 214, Roraima (RR) 85, Pará (PA) 463, Amapá (AP) 58, Maranhão (MA) 248, Piauí (PI) 195, Ceará (CE) 635, Rio Grande do Norte (RN) 251, Paraíba (PB) 176, Pernambuco (PE) 740, Alagoas (AL) 298, Sergipe (SE) 278, Bahia (BA) 555, Minas Gerais (MG) 1061, Espírito Santo (ES) 341, Rio de Janeiro (RJ) 971, São Paulo (SP) 1972, Paraná (PR) 1114, Santa Catarina (SC) 298, Rio Grande do Sul (RS) 863, Mato Grosso do Sul (MS) 305, Mato Grosso (MT) 260, Goiás (GO) 375 e Distrito Federal (DF) 470.

Cabe ressaltar que os resultados da PLC mostraram ser necessário visitar fornecedores estabelecidos em outra Unidade da Federação, visto que é possível os construtores trabalharem com importantes fornecedores localizados em estados diferentes.

COLETA ESPECIAL DE PREÇOS E SALÁRIOS

A segunda pesquisa, CEPS, consistiu em visitar uma amostra de locais (fornecidos pela PLC), para pesquisar os preços dos materiais de construção, bem como visitar uma amostra de empresas construtoras (informantes da PLC), para pesquisar salários da mão-de-obra envolvida na construção civil. É especial porque incluiu uma relação de insumos bastante extensa em relação aos insumos pesquisados mensalmente.

A pesquisa foi realizada de 25 de janeiro a 05 de fevereiro de 1988, com duração de duas semanas. Além disto, ela teve um caráter muito importante pois objetivou selecionar os insumos participantes da coleta mensal, de forma regionalizada, os quais denominamos de *representantes*. E mais, foi através dela que foram calculados os coeficientes que nos possibilitam gerar preços dos insumos não pesquisados mensalmente, os quais denominamos *representados*, que, grupados com os primeiros, formam famílias homogêneas.

O cadastro de insumos do SINAPI era composto de 75 insumos *representantes* e 573 insumos *representados* que, grupados em torno dos primeiros 75, formam *famílias homogêneas*. Assim, para efeito de coleta, apenas 75 iam para campo, mas, para efeito de cálculo, o sistema precisa obter 648 preços. Desta forma, os outros preços são obtidos através de um programa de geração de preços; que leva em conta os grupamentos estabelecidos.

Na impossibilidade de se coletar um número tão grande de insumos nas 26 áreas geográficas abrangidas pela pesquisa e devido às restrições de custos e tempo, foram selecionadas as capitais de maior importância no cálculo dos custos a nível nacional, respeitando-se uma participação superior a cinquenta por cento (50%) no cálculo das grandes regiões.

Deste modo, a coleta especial foi realizada em dez áreas geográficas a saber: Manaus (AM), Belém (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e Brasília (DF).

O SINAPI possuía um cadastro nacional de insumos; a CEPS proporcionou obtenção de cadastros regionalizados de insumos. Assim, chegou-se a 15 cadastros, um para cada uma das dez áreas geográficas participantes da CEPS e um para cada uma das cinco grandes regiões brasileiras que foram estendidos para as outras 16 áreas geográficas que compõem o SINAPI.

PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

A terceira pesquisa, PEM, foi a última pesquisa planejada pelo Projeto de Revisão do SINAPI. Teve o objetivo de buscar, junto aos estabelecimentos comerciais, as descrições completas dos materiais de construção de modo a torná-los identificáveis ao longo do tempo, ou seja, especificou os insumos para que mês a mês o entrevistador acompanhe a evolução de preços de um mesmo produto.

A PEM foi realizada no período de 08 a 21 de setembro de 1988, em todas as 26 áreas geográficas abrangidas pela pesquisa por-

que ao cadastro de insumos atribuído a cada Estado ou Território, era necessário ser acrescentadas as características locais de comercialização dos materiais de construção.

Os insumos que fizeram parte da PEM foram selecionados com base nos resultados fornecidos pela Coleta Especial (CEPS). O critério para eleição dos insumos levou em conta a participação no custo médio da construção no padrão normal de acabamento. Assim, aqueles que, em ordem decrescente de valor, somaram 90% do custo da Unidade da Federação, constaram da pesquisa. Além destes, foram também relacionados aqueles que, em não tendo uma participação significativa, não entraram pelo critério acima descrito, mas que precisavam ser pesquisados dado que não guardavam qualquer homogeneidade com os insumos selecionados ou representavam alternativa para execução de algum serviço.

Os cadastros de insumos da PEM mostraram a relação dos insumos *representantes*

por área geográfica, portanto, todos os insumos restantes se agruparam em torno deles. Logo, estabeleceram-se diferentes conjuntos de famílias de insumos por área geográfica, totalizando 15 cadastros.

O cadastro de locais, base para amostra da PEM, foi composto pelos fornecedores indicados pelas empresas construtoras localizadas na capital, que participaram da PLC. Compreendeu os estabelecimentos comerciais, industriais e empreiteiras.

Realizadas as três pesquisas que constituíram o Projeto de Revisão, deu-se a implantação das novas bases cadastrais do SINAPI, ou seja, os novos cadastros de locais e insumos. Para tanto, foram realizadas coletas-teste, no período de julho a novembro de 1989, necessárias à aferição dos resultados dos Projetos.

Em dezembro encerrou-se as séries de custos e índices com base em maio/87 e iniciou-se novas séries (base: dezembro/89 = 100).